Diário de Lisboa

Fundador: **JOAQUIM MANSO** Director: **A. RUELLA RAMOS**

Quinta-feira, 1 de Agosto de 1974 — N.º 18526 — Ano 54.º — Preço 2$50

Aqueles que ja andavam na venda ambulante há muitos anos reivindicam o direito de continuar o seu trabalho sem interferências.

POLÍTICA HABITACIONAL

APOIO DO GOVERNO À AUTOCONSTRUÇÃO

Apoio oficial à iniciativa dos moradores mal alojados e incentivos para que os mesmos se organizem em cooperativas ou associações, constituem política nova em matéria de habitação e resumem um despacho conjunto do ministro da Administração Interna e do secretário de Estado de Habitação e Urbanismo, ontem assinado e já enviado para o «Diário do Governo»

O despacho, assinado ontem ao fim de um dia em que os dois governantes trabalharam em conjunto, é dirigido às Câmaras Municipais, à Câmara Municipal de Lisboa (EPUL e Gabinete Técnico de Habitação) e ao Fundo de Fomento de Habitação O texto do diploma é o seguinte:

«Em face das graves carências habitacionais designadamente nas principais aglomerações, aliadas às dificuldades em fazer arrancar programas de construção convencional a curto prazo — na medida em que estes programas supõem terrenos preparados, projectos e preparação de concursos e garantia de disponibilidade financeira por parte do Estado ou autarquias locais — está o Fundo de Fomento de Habitação a organizar um corpo técnico especializado designado por «Serviço de Apoio Ambulatório Local» — SAAL — para apoiar, através das Câmaras Municipais, as iniciativas de populações mal alojadas no sentido de colaborarem na transformação dos próprios bairros investindo os próprios recursos latentes e, eventualmente, monetários.

A necessária base legal e financeira destas operações é simultaneamente assegurada por dois diplomas em curso de promulgação — o primeiro sobre a construção de cooperativas habitacionais não lucrativistas e o segundo sobre as modalidades de financiamento e apoios técnicos à iniciativa organizada dos moradores tendo entretanto sido prevista no orçamento extraordinário do Fundo dotação para o arranque das primeiras operações.

COOPERATIVAS DE MORADORES

Como princípio geral, devem os trabalhos de infra-estrutura viária e sanitária — que constituem a base essencial das operações — serem custeados pela autarquia local assim como

Continua na pág. 15

"Ambulantes" ocupam as ruas

Depois do 25 de Abril, os vendedores ambulantes ocuparam a rua Multiplicaram-se invadiram a cidade com os seus estendais de mil e uma coisas Bugigangas, artesanato, roupa, fruta, flores, metem-se pelos olhos dentro dos transeuntes Espectáculo aliciante, pela comodidade da compra Abancaram simplesmente como desforra dos anos que passaram em correrias, «driblando» a polícia, em escapadelas às multas

Porém essa liberdade absoluta parece que vai ser efémera. Aliás como tudo. Um grupo de trabalho já está a efectuar o problema das «vendas desordenadas» e dentro em breve será aprovada pelo Conselho de Ministros uma legislação reguladora desse tipo de comércio. A propósito do assunto ouvimos alguns vendedores ambulantes que param habitualmente no Largo Camões.

Manuel José Rosa Soares, 45 anos e idade e 40 de venda, concorda com a necessidade urgente de uma lei:

«Nasci práticamente dentro da venda. Durante muito tempo vendi mangericos na praça da Figueira e mais tarde passei também para o negócio dos brinquedos. No entanto não me parece justo o aparecimento desenfreado de vendedores depois do 25 de Abril. Tudo tem os seus limites. Alguns até vão vender sapatos em frente das sapatarias como que fazendo troça do comerciante que tem uma porta aberta».

Manuel Soares dedica-se presentemente ao negócio de bijutarias e confessa que sofreu «um mau bocado» no tempo do antigo regime. Prisões sucessivas, multas, privações económicas — foram o balanço, de uma profissão considerada fácil.

«De facto muita gente largou os seus ofícios e veio vender para a rua. Anda por aí muita canalha que só estraga o negócio aos que sempre viveram disto. Durante muito tempo paguei licenças e contribuições mas deixei de pagar porque a polícia autuavam-me na mesma. Agora o negócio dá para o pão de cada dia. Antigamente ganhava, por exemplo, cem escudos e tinha de pagar 82$50 (ou mais) de multa por dia. Muitas vezes a polícia aplicava multas de vista porque não nos topava. Uma pessoa queixava-se ao juiz e ele dizia para arranjarmos testemunahs e um advogado. Como é que a gente podia pagar?»

Manuel Soares fala-nos das arbitrariedades, das tareias, do desrespeito a que os vendedores ambulantes eram submetidos nas esquadras. «A polícia dizia-nos palavras horríveis, sujas... e havia um subchefe que nos batia desalmadamente. Até as mulheres recebiam esse tratamento.» Maria do Céu, vencedora há 20 anos de roupa de bebé, também defendeu o seu ponto de vista. Disse ela que devia haver total liberdade para os vendedores ambulantes porque «eles coitadinhos pagaram centenas de multas e penaram tanto com a polícia que seria justo conseguirem o direito de ganharem o seu sustento».

Waldheim chega amanhã a Lisboa

● ALDO MORO VIRÁ EM SETEMBRO

O avanço numa etapa política decisiva do processo de descolonização — o reconhecimento do direito à independência dos povos coloniais terá amanhã um princípio de consagração perante os Estados da comunidade internacional, com a visita a Lisboa do secretário-geral da Organização das Nações Unidas, Kurt Waldheim.

O avião do secretário-geral aterrará na Portela às sete horas, segundo uma indicação de fonte oficial, sujeita a confirmação durante a tarde, quando fôr conhecido o programa da visita.

A estadia de Waldheim poderia coincidir, segundo alguns observadores, com o reconhecimento da República da Guiné-Bissau por Portugal. Efectivamente, lê-se num telegrama da France Presseoriundo de Nova York e com data de ontem, que há a impressão de que Waldheim saudará em Lisboa o reconhecimento, pelo Governo português, da independência da República de Guiné-Bissau. O secretário-geral evocará talvez, nessa ocasião, o «milagre» que na O.N.U., em Nova York, há quem esteja a imaginar: Portugal apadrinhando a jovem República africana na sua candidatura à admissão às Nações Unidas, candidatura que o Conselho de Segurança vai examinar proximamente, para a aprovar unanimemente».

TRANSFERÊNCIA DE PODERES

O mesmo telegrama prossegue: «Pensa-se que Waldheim

Continua na pág. 15

COIMBRA BOICOTA A "VOLTA A PORTUGAL"

(Ler em «Desportos»)

ANGOLA

Só um saneamento drástico permitirá a Democracia

LUANDA, 1 — A manifestação de apoio às Forças Armadas que se realiza esta tarde promovida pelo Movimento Democrático de Angola (M D A), corre o risco à hora a que escrevo de ser comprometida por outros movimentos e partidos que a cosideram inoportuna Em sessão realizada ontem á noite, esses grupos dissociaram-se do M D A, a quem acusam de comprometimento ambíguo Para eles a única manifestação a realizar neste momento deverá ser a de apoio aos Movimentos de Libertação

Por FERNANDO DACOSTA
nosso enviado especial

Um dos dirigentes do M. D. A. o jornalista Alfredo Bubela Mota, afirmou-nos que se a manifestação for um fiasco o seu movimento dissolver-se-á.

Considerado como o único grupo capaz de uma união democrática angolana, o M.D.A., que é aberto a todos os partidos, foi criado «com o objectivo de defender as liberdades conquistadas, e de combater todas as formas de fascismo. Os seus dois pontos basilares residem em síntese, na salvaguarda da independência de Angola e no total apoio ao MPLA.»

«Queremos que se caminhe para uma independência ordeira e democrática», disse-nos Bubela Mota, que continuou: «estamos por isso, em contacto permanente com a junta governativa, de modo a cumprir-se o programa do Movimento das Forças Armadas, que a manifestação de hoje pretende apoiar publicamente.»

«A atitude agora tomada pelos outros partidos, embora possa afectar a manifestação, é útil porque define o que as pessoas são na prática e o que pretendem de facto. É importante que sejam isolados todos os que pretendem sabotar a independência democrática em Angola. Esta só será possível se o Governo a constituir actuar rápida e inergicamente, saneando a fundo todas as resistências surgidas.»

As possibilidades de êxito da extrema direita começam a ser postas em causa pelos círculos mais esclarecidos. As decisões de violência por ela tomadas, ou a tomar, como caminho único e rápido para o poder, podem voltar-se contra si e constituirem um belíssimo tiro pela culatra.

«Esses senhores (de novo as palavras de Bubela Mota) julgam que ainda podem oferecer resistência armada e adulterar o processo da independência de Angola, que é afinal já irreversível. Há reaccionários firmemente decididos a pegar em armas apoiados por forças con-

Continua na pág. 15

24 PÁGINAS

NACIONAL

BATALHA DO FUTURO (4)

Ultrapassamos quase meio século de história negra. Um regime de velhos com ideias velhas, procurando bases de recuo e travagem no miguelismo, no tradicionalismo, no clericalismo medievo; apoiando os privilégios e um elitismo de classes e castas com tintas aparentemente mais modernas copiadas ou traduzidas do nazismo e do fascismo.

Um regime de velhos com ideias velhas. Tão regime velho de velhos que quando caiu não houve no Mundo uma voz solidária nem um grito de compaixão.

Por isso, o novo regime, que se quer um regime novo, tem de ir buscar as suas raízes às ideias novas e à gente nova. Por isso, o novo regime, para ser novo, terá de cortar os ramos podres e ir substituindo por novas as árvores velhas que já não dão fruto para o País novo.

A batalha do futuro, para a democracia futura, terá de contar com a gente nova, com um eleitorado renovado e saudável. As novas raízes.

Voto aos dezoito anos? Sem dúvida. O que Portugal precisa é de um regime novo de gente nova. De velhos até as cadeiras estão fartas.

MANUEL DE AZEVEDO

MAIS SEIS EMPREGADOS DESPEDIDOS NA TIMA

Segundo refere um comunicado do Sindicato dos Profissionais de Escritório de Lisboa, a empresa Tima continua com os despedimentos sem justa causa.

Neste momento, mais seis empregados de escritório foram privados do seu trabalho por aquela empresa, a que se junta um outro empregado despedido há dias.

No entanto, acrescenta o comunicado, os trabalhadores reagem contra os despedimentos tendo decidido, com o apoio da direcção do Sindicato, comparecer no dia imediato nos seus postos de trabalho, já que de modo nenhum se consideravam despedidos.

Assim sucedeu — prossegue a informação do Sindicato — «e apesar dos gritos e ameaças de agressão física, feitas pelo patrão e seus lacaios, os trabalhadores ocuparam os seus locais de trabalho, serena mas firmemente», afirmando à entidade patronal:

«Nós não queremos destruir mas sim construir. Temos direito ao trabalho!»

IMPROPÉRIOS CONTRA O 25 DE ABRIL

Refere o comunicado que os empregados de escritório «foram acompanhados nesse dia por dois representantes da direcção do Sindicato, os quais tentaram falar com o gerente, José Vieira. Este e um dos filhos, também gerente da empresa, tentaram entretanto demover violentamente um dos trabalhadores despedidos, aos gritos e com ameaças de agressão — tudo isto na presença dos representantes do Sindicato. Estes responderam à provocação desmascarando as manobras reaccionárias da gerência, na presença dos empregados da empresa. Face ao descontrole e autêntico estado de histerismo da gerência — que deitava telefones ao chão e gritava impropérios contra o «25 de Abril» — goraram-se quaisquer hipóteses de diálogo.»

Afirmando que os despedimentos verificados têm por fim criar uma situação de desânimo e insegurança propícia à reacção, o Sindicato dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa manifesta a sua intenção de não permitir que a Tima despeça sem justa causa os trabalhadores, apoiando-os na sua justa luta contra as manobras do patronato.

MOTORISTAS DE CARGA

Os motoristas do sector de carga (aluguer) são convocados pela Comissão Directiva do seu Sindicato do Distrito de Lisboa a fim de se reunirem na sede, Avenida Visconde Valmor, 34-2.º, em Lisboa, no próximo dia 10, pelas 21 e 30, no intuito de debaterem assuntos de ordem geral relacionados com a sua actividade profissional.

Falsas inscrições do P.C.P. nas Igrejas do Porto

PORTO, 1 — O Partido Comunista Português, num comunicado que distribuiu aos orgãos de Informação, faz um esclarecimento sobre as inscrições que apareceram em algumas igrejas do Porto, adiantando que se trata de uma manobra reaccionária e provocatória, já que as mesmas apareceram depois da manifestação popular de apoio à declaração do presidente da República.

No final do comunicado lê-se: A «D.O.R.N. do P.C.P. tomou de imediato medidas no sentido de fazer desaparecer essas inscrições, susceptíveis de iludir algumas pessoas intoxicadas pela propaganda anticomunista, que foi constante no regime fascista e continua sendo orquestrada pelos inimigos do 25 de Abril e da consolidação da democracia em Portugal. Embora na maioria dos casos não tivesse havido problemas, nalguns casos essas inscrições foram «protegidas» por grupos de indivíduos não identificados e noutros foram invocados argumentos para dificultar a sua remoção».

Estações dos C.T.T. em Cascais

Começou hoje a funcionar a estação dos CTT em Cascais, que sofreu obras de remodelação com vista a colocar ao dispor da população melhores e mais modernas condições de funcionamento e mais adequadas facilidades por parte do público.

A administração dos CTT julga assim ir ao encontro dos interesses locais da vila, dotando-a com as condições de utilização de acordo com as suas necessidades.

DIRECTOR-GERAL DE JUSTIÇA

A seu pedido deixou de desempenhar as funções de director-geral de Justiça o desembargador dr. Jorge Pinto Furtado.

Os juízes drs. Matias Ribeiro Farinha (presidente), José de Albuquerque Sousa e António Valadas Preto foram nomeados para assegurarem o funcionamento do Conselho Su-

A Faculdade de Letras encerra hoje

De acordo com a proposta aprovada na última assembleia geral de escola, a Faculdade de Letras encerra a partir de hoje, tendo em conta o afastamento da escola da maior parte dos oito mil alunos, em virtude das férias. A vida académica reiniciar-se-á no próximo dia 16 de Setembro.

Bombarral: comissão administrativa

BOMBARRAL, 1 — Ontem à tarde no Governo Civil de Leiria, foi dada posse à comissão administrativa da Câmara Municipal desta vila, eleita em 23 de Junho, no comício realizado no campo de futebol do Bombarralense.

Integravam a comissão administrativa, António da Costa, dr. Fernando Neto Ferreirinha, Albertino Monteiro Crespo, José Célio Mil-Homens da Silva Filipe e Antero Rodrigues Furtado. Houve grande regozijo entre a população, registando-se o lançamento de foguetes.

CÂMARAS DISSOLVIDAS

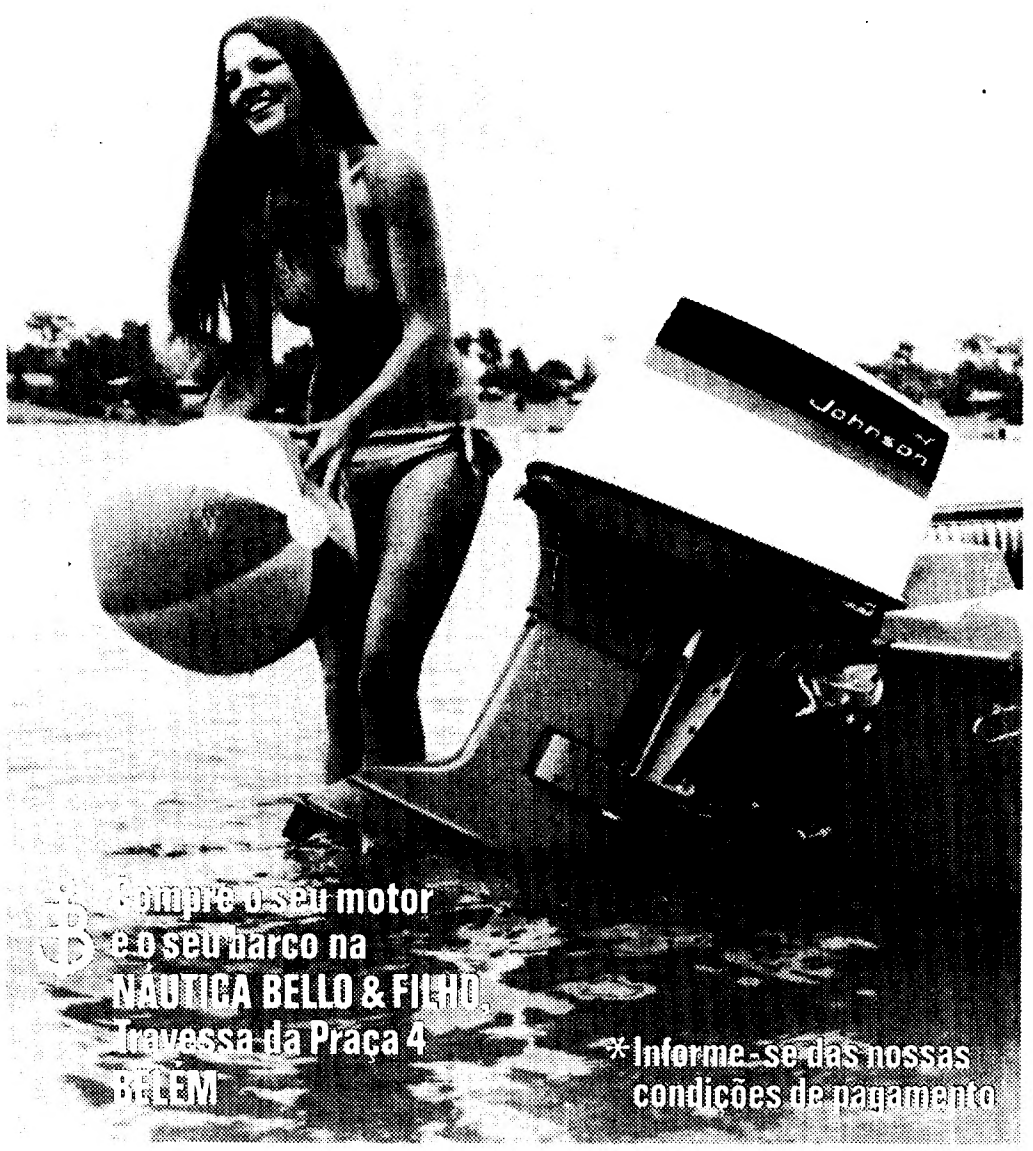
Foram dissolvidas, e substituídas por comissões administrativas, as Câmaras Municipais de Coruche, Grândola, Mafra, Salvaterra de Magos, Amarante, Arruda dos Vinhos, Baião, Crato e Lourinha. As respectivas comissões gestoras são presididas (pela mesma ordem) pelo dr. Fernando Tavares da Rocha, médico; sr. António Figueira Mendes, empregado de escritório; dr. José Isidro Brandão, advogado; sr. Leonardo Ramalho Cardoso, industrial; dr. Celso Pimenta de Freitas, advogado; dra. D. Aldina da Silva Graça, notário; sr. Nuno Monteiro de Freitas, proprietário; dr. António Homem da Cruz, médico; e sr. João Marques, proprietário agrícola.

SINDICATO NACIONAL DOS PROFISSIONAIS DAS ARTES GRÁFICAS DO DISTRITO DE LISBOA

COMISSÃO DE INQUÉRITO

Em continuação da reunião de sexta-feira passada, convocam-se os delegados para comparecerem no dia 2 de Agosto (sexta-feira), pelas 21,30 horas, na sede do Sindicato.

Férias Johnson*



LUSOFRIO
REPARAÇÕES FRIGORÍFICAS
Telef. 77 62 87 — LISBOA

SUBARU
O AUTOMÓVEL CUJA CONCEPÇÃO GARANTE UMA ESCOLHA EXCEPCIONAL
PODE APRECIÁ-LO, DESCOBRINDO-LHE AS QUALIDADES, A PARTIR DE HOJE E ATÉ AO DIA 31, DAS 9 ÀS 24 HORAS, NA EXPOSIÇÃO QUE A **DARGAUTO, STANDCAR** VOS OFERECE, COMO CONCESSIONÁRIA, NA
ESTRADA DE BENFICA, 707-A EM LISBOA

JOSÉ AUGUSTO FRANÇA

QUEM MUITO FALA...

... pouco acerta, diz um rifão popular. Mas a matemática prova que tem mais probabilidades de acertar quem fala do que quem está calado.

Podia fazer-se com este tema uma parabola política se de outra maneira não valesse a pena sobre ele reflectir.

Reunião após reunião, assembleia depois de assembleia, comissão seguindo-se a comissão, toda a gente, todas as classes profissionais de repente se viram empenhadas na política —, interessadas no governo da Polis — por várias pontas, humildes ou agaloadas, tratando de salários mínimos que deixam de ser de fome, ou de acções estratégicas a nível político, ou de definições culturais, em instituições e ensinos. Toda a gente e todas as profissões, acordadas dum prolongado letargo — saídas deste **não-tempo** em que a vida nacional se estava passando, ou masturbando, entre compadres, polícias e sacristas...

Sem tempo, sem história, sem idade, sem voz, Portugal ia vivendo, num silêncio que pesava toneladas. «Gente sem idade», viu Simone de Beauvoir, quando veio a Portugal, anos atrás, e escreveu-o nos «Mandarins». Como ter idade fora do tempo, numa terra onde o «tempo» tinha apenas um significado atmosférico, de chover ou fazer sol? A história era, assim, um passado alheio, que mil estátuas comemoraram, numa «eskultura» nacional, que com kapa se escrevia por em capas e capotes se embrulhar... Dentro deles se devia viver «orgulhosamente só» — e, sobretudo silencioso.

Cada livro, cada artigo que muitos de nós escreviam era uma pedrada no silêncio, forçando a sorte; mas o silêncio era demais e o seu rompimento ocasional, pelas malhas da Censura, ou condicionado, em épocas de eleições («golpes de estado legais» que não deviam repetir-se, como bem entendia Salazar...), um magro tubo de escape para confirmar a regra conventual.

Quem cala consente mas a maioria silenciosa» mais suportava que consentia. Ou, se consentia, era por esta absoluta indiferença que o silêncio gera, e que de pais para filhos e para netos (cinquenta anos e mais de duas gerações) se acrescentara.

Viessem leis e ministros, discursos comedidos ou conversas em família — que importava isso, ou que importância tinha? As revistas do Parque Mayer eram resposta bastante de uma história vivida por interposta pessoa. Quando se «perdeu a Índia» — não ouvimos nós troçar do acontecimento, ou esfregar mãos de contentamento porque quem tinha «perdido a Índia» tinha sido o Salazar, e não nós?... Nós que agora temos que a «recuperar», em termos de decência, histórica que só podem ser anticoloniais, num entendimento cultural que convirá ao grande mundo indiano — como ao mundo africano convirá também, se o soubermos e pudermos merecer neste terrível momento de crise!

Ao silêncio sucedeu agora a palavra — em liberdade. Estoiraram espartilhos e tabus, o medo — e a indiferença também. Por isso se fala, e se fala demais. Como demais come o esfomeado...

Mas aqueles que foram falando, escrevendo, nas margens do País silencioso ou na emigração, num exilio que também nacional para muitos existiu — que direito têm de criticar? A função que lhes cabe é **ajudar a aprender** (e não ensinar...), aprendendo também, no novo diálogo estabelecido, o preço das palavras. E não pensemos, sequer, na opinião dos silenciosos por natureza, e dos gagos de medo...

Em reuniões, assembleias e comissões, em comunicados de Rádio, de Televisão, de Jornal, toda a gente fala e se queixa, atropelando palavras, repetindo-se — e a logomaquia desenfreia-se, na medida inversa em que se refreava dantes. É indispensável que assim seja, **para assim poder deixar de ser**...

No muito que se diga, ou no demais, algo se vai acertando, numa lógica que a lei dos grandes números satisfaz. Não tenhamos medo das palavras e deixemos à história o cuidado de entender o que se tinha de dizer — na medida em que nos habituemos todos ao falar necessário e suficiente para o futuro que agora sabemos ser nosso e não dum fantasma ou dum estafermo para sempre desaparecido.

MARIA JUDITE DE CARVALHO

DOMINGO

Às vezes, embora raramente. Um dia parado no ritmo inquieto do tempo. O vendedor dos jornais não está ali, à esquina, até porque hoje não há jornais, é domingo. Não haverá mesmo notícias? receio. Ter-se-á detido o Mundo, terá resolvido descansar, ele também, ao sétimo dia? A minha televisão está avariada — fadiga talvez —, e o transistor não tem pilhas. O Mundo parou, não há que ver. Talvez o senhor Nixon (um exemplo entre tantos) esteja sentado na sua cadeira de repouso dominical, com o cérebro esvasiado de Watergates e de impugnações. Talvez aquele cantor se tenha detido numa nota alta e assim continue, pendurado no som até ver. Talvez numa guerra qualquer uma bala lançada ontem esteja suspensa no ar, e só amanhã, segunda-feira, atinja o homem a quem vai matar. Talvez uma bailarina(clássica) esteja imobilizada, em pontas. Talvez ninguém fale, ninguém se zangue, ninguém sofra ou seja feliz, hoje. Está muito calor. E depois, é domingo.

J SILVA FALCÃO

FASCISMO IGUAL A ANTICULTURA

Um dos crimes que se imputam, com mais que suficientes motivos de validade, ao estado fascista que nos desgorvernou 48 eternos anos reside na política anticultura adoptada, em completa e total (in) consciência. Atente-se só nestes saborosos nacos de prosa elaborada por entusiásticos adeptos do culto do **fascio**:

«Portugal necessita de escolas, ensinar a ler é corromper o atavismo da raça, na nossa terra há alguns espíritos sem preparação mental que se interessam pela obrigatoriedade do ensino primário, como se ele fosse uma das primeiras necessidades fisiológicas do povo». Assim se pronunciou João Ameal em 1928, já na Era da Desgraça.

«Para a péssima educação que possui e para a natureza da instrução que lhe vão dar o povo português já sabe demais» (Alfredo Pimente em 1932).

«Deformar o espírito de quem aprende é a maior das desgraças; é melhor deixá-los analfabetos do que com o espírito deformado. Se nós queremos entregar esses 1 600 000 analfabetos nas mãos de qualquer professor esses homens podem vir a transformar-se em inimigos da sociedade (Pinto da Mota 1936).

«O analfabetismo em Potugal vem de longe e isso não impediu que a nossa literatura fosse em determinadas épocas extremamente rica» (António Salazar, 1938).

Eis, em significativa amostra, o que pensavam da cultura os arautos do velho Estado Novo. Eis a explicação da situação para que foi arrastada a cultura portuguesa. Uma minoria autoritária servia-se da ignorância popular para se manter no Poder, ao serviço dos grandes.

Que recuo havido em relação a tempos anteriores! No relatório do decreto de 29 de Março de 1911, regulamentador da reforma da instrução primária e das oficializações do ensino infantil, lê-se:

«O homem vale sobretudo pela educação que possui, porque só ela é capaz de desenvolver harmoniosamente as suas faculdades de maneira a elevar-se ao máximo em proveito dele e dos outros.»

Esse recuo situou-se no pensamento e na acção. Antes de 28 de Maio de 1926, foi oficializado o ensino infantil, bem como as escolas móveis de alfabetização, a escolaridade obrigatória alargou-se para cinco anos, verificou-se a formação da Universidade Popular, reformou-se o ensino superior, tal como as escolas do Magistério Primário e, aspecto importante, condições foram criadas para a comparticipação de professores e estudantes na vida académica.

Veio o fascismo e que aconteceu? Somente isto:

a) extinguiram-se o ensino infantil, o ensino primário superiror e as escolas móveis de alfabetização;

b) extinguiram-se a Faculdade de Letras do Porto e as Faculdades de Farmácia de Lisboa e Coimbra;

c) aumentaram-se substancialmente as propinas do ensino, aristocratizando a educação;

d) foram encerradas as escolas normais superiores;

e) substituiram-se muitos professores primários por regentes escolares habilitados com a 4.ª classe;

f) reduziu-se a escolaridade obrigatória para três anos, dentro do princípio enunciado de restringir o ensino ao «ideal prático cristão de ensinar bem a ler, escrever e contar, e a exercer as virtudes morais e um vivo amor a Portugal». Ideal bonito...

Todos estes tristes factos são referidos por António Teodoro em «Professores: que vencimentos?».

Porém, não se alteraram apenas as estruturas do ensino. A destruição foi mais longe, banindo-se da função docente figuras que se recusaram ao necessárioservilismo: Bento Caraça, Rui Luís Gomes, Henrique Barros, Manuel Valadares, Luís Neves Real, José Morgado, Aniceto Monteiro, Abel Salazar, Fernando Fonseca, António José Saraiva, Pulido Valente, Dias Amado, entre outros. Ao mesmo tempo, era impedido o acesso ao ensino de valores revelados nas escolas, apenas porque não ofereciam confiança política.

Paralelamente a esta criminosa safra de insólita destruição, abastardou-se a função do professor, a quem se atribuem mesquinhas remunerações que destoam do nível geral das remunerações praticadas no País. Não obstante a Recomendação Relativa à Situação dos Professores aprovada pela Conferência Intergovernamental Especial sobre a situação dos professores, realizada em Outubro de 1966 pela Unesco e pela O. I. T.:

«As autoridades deveriam reconhecer que a melhoria da situação económica e social dos professores, das suas condições de vida e de trabalho, do seu contrato de trabalho e das suas perspectivas dentro da carreira, são o melhor meio, tanto de **obviar** a toda e qualquer escassez de professores competentes e experientes, como de atrair e reter no ensino um número substancial de pessoas plenamente qualificadas.»

Muito embora Veiga Simão tenha referido em Soure, a 21 de Outubro de 1973, aquilo que no domínio da Educação Nacional se fez nos últimos anos e que a melhoria da remuneração dos professores, um professor primário ganha ordenados entre 3400 e 4830 escudos, a grande parte dos professores do Instituto Comercial e do Instituto Industrial auferem remunerações entre os três e os quatro mil escudos, nível semelhante se deparando nas escolas técnicas e liceus, enquanto o ordenado de entrada numa escola superior é de 5290 escudos.

O que se passa entretanto em outras actividades?

Os contínuos, porteiros, dactilógrafos e telefonistas dos bancos auferem 4690 ou 3717 escudos e, conforme a proposta de revisão, 8450 ou 8000 escudos, os cobradores das companhias de seguros 4700 escudos e os serventes das mesmas companhias 3300 escudos. Na Lisnave, o salário mínimo é de 7200 escudos. Estes exemplos bastam para patentear a forma como os professores são tratados.

Os professores, excepto os professores primários, têm que possuir uma licenciatura. A sua função pública não é remunerada como as outras funções desempenhadas por licenciados. Em regra, o ordenado de entrada de um técnico de Estado e de 8900 escudos. No próprio Ministério da Educação Nacio-

Continua na pág. 9

NACIONAL

ASSEMBLEIA DOS OPERÁRIOS PLÁSTICOS

A Comissão Directiva do Sindicato dos Operários de Matérias Plásticas e Produtos Similares do distrito de Lisboa convoca todos os associados a comparecerem numa assembleia geral extraordinária, a realizar no pavilhão gimno-desportivo da Escola Comercial e Industrial das Caldas da Rainha, no próximo domingo, pelas 10 horas, a fim de ser discutido o programa eleitoral e ainda as condições em que se fará a fusão com o Sindicato dos Químicos, se por acaso esta se vier a realizar.

Terminou a greve na Provimi

Terminou a greve na Provimi, empresa de concentrados para a alimentação de animais, e foi celebrado um novo acordo colectivo de trabalho entre as partes em litígio, após três dias de negociações efectuadas no Ministério do Trabalho, entre representantes da administração e de cerca de duzentos trabalhadores.

As reuniões efectuadas e o estabelecimento do referido acordo resultaram de um compromisso assumido pela administração da empresa perante os trabalhadores, pondo-se deste modo fim à greve que se manteve durante cerca de duas semanas.

Do acordo estabelecido salienta-se a equiparação de vencimentos praticados pelas empresas congéneres CUF e Vitamialo, concessão de 30 dias de férias com um mês de subsídio, abolição de despedimentos sem justa causa, trabalho extraordinário pago com percentegens que vão de 50 a 150 por cento, subsídios de nascimento e casamento de dois mil escudos e outras regalias sociais importantes

Participe activamente na reconstrução do País

Deposite na Caixa Geral de Depósitos

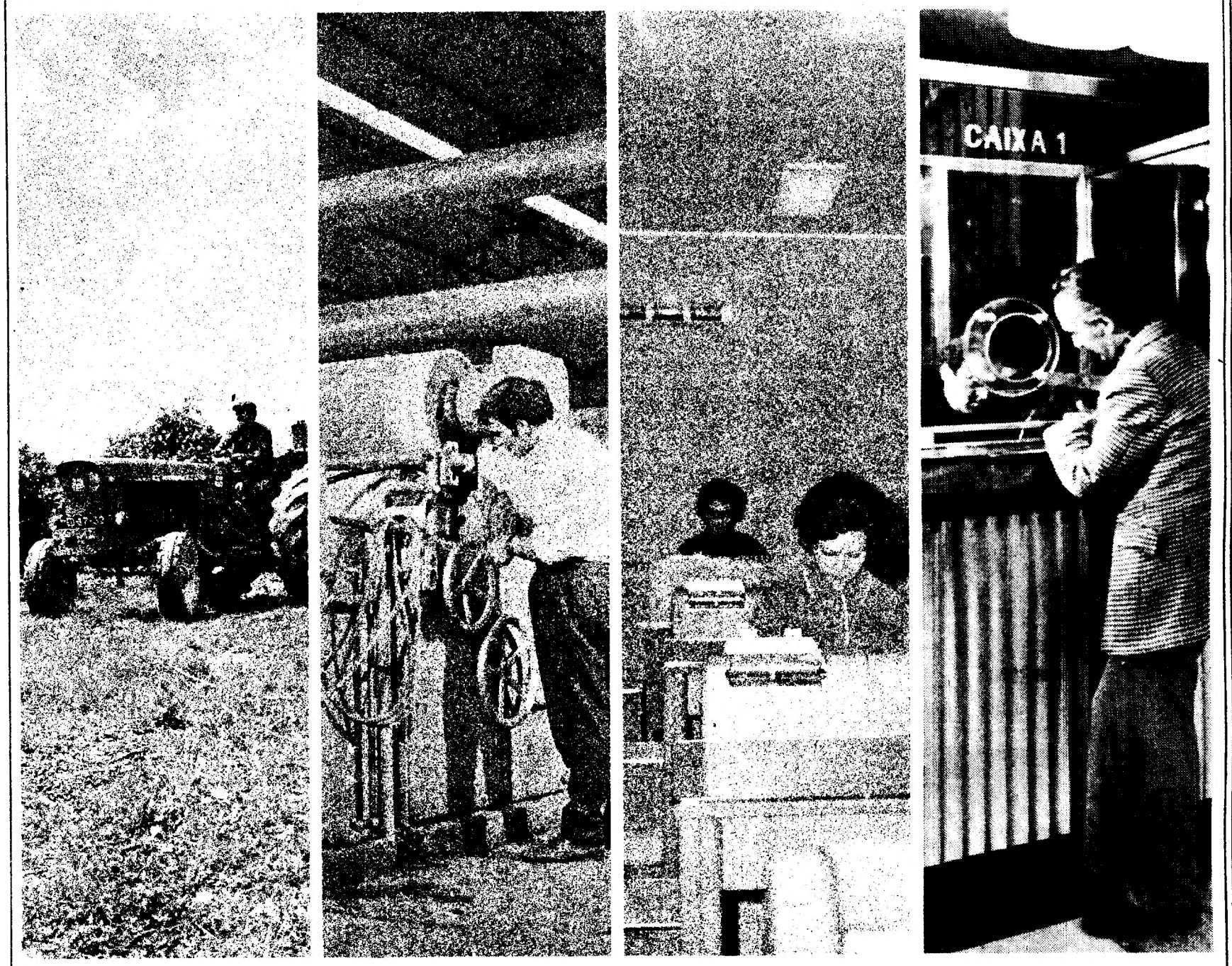
JUROS ATÉ 9,5%

(Incluindo depósitos especiais de poupança)

DEPÓSITOS À ORDEM
ATÉ 50 CONTOS ..... 3% AO ANO
NO EXCEDENTE A 50 CONTOS 1% AO ANO

DEPÓSITOS A PRAZO
6 MESES RENOVÁVEL ..... 7% AO ANO
9 MESES RENOVÁVEL ..... 8% AO ANO
SUPERIOR A 1 ANO, RENOVÁVEL 8,5% AO ANO

*Os juros dos depósitos estão isentos de quaisquer impostos.



FLUMEN

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS
INSTITUTO DE CRÉDITO DO ESTADO

OS DEPÓSITOS NA CAIXA TÊM A GARANTIA DO ESTADO

COMÍCIOS E SESSÕES DO P.C.P.

O Partido Comunista Português leva a efeito nos próximos dias os seguintes comícios e sessões de esclarecimento: dia 2 (sexta-feira), Sintra, às 21 e 30, comício seguido de um espectáculo com a participação de Lima Vaz, Braga Santos, Henriqueta Maia, Vítor Carvalho, Carlos Paredes e Júlia Babo; Murtal, às 21; Alcobaça, às 21 e 30, no cinema; e no Bonfim, às 21. Dia 3 (sábado), Vila Nova de Ourém, às 17; S. João do Estoril, às 21 e 30; Arruda dos Vinhos, às 21, na praça de touros; Campo Maior, às 22; Castelo de Paiva, às 18; e em Espinho, às 21 e 30.

UMA «MAXI» MINI-REVISTA
NUA e CRUA!
2.º MÊS
de LOTAÇÕES ESGOTADAS
TEATRO
LAURA ALVES
NA RUA DA PALMA
Telefone 864756

Interdito a menores de 18 anos
HOJE: 2 SESSÕES
20.45 e 23 horas
Domingos «matinées» 16 h.
Poema Carlos Leo, música de Manuel da Maia, Pedro Osório, Hilário Sanches, C. Castelhanos, Lanier, O. Redding, M. Vargas, J. Weiss, Sérgio Warder, M. Maqueba e José Baptista

À PAI ADÃO

FERNANDA BAPTISTA
Vítor Rosado, Maria H. Silva, Rosita Afonso e Manuel Vargas
«BALLET» INGLÊS
THE RAINBOW SELECTION
Atracção internacional
SÉRGIO e MADI
Fátima Castelar e João Callaty
os modelos Tina / Helena Sandra / Cecília
Direcção musical Hilário Sanches

PRODUÇÕES ARTISTAS UNIDOS

Direcção coreográfica de Mário Santiago
2.ªs FEIRAS: DESCANSO

NACIONAL

CANAL DA CRÍTICA por Mário Castrim

Durante alguns dias, para descanso de Mário Castrim (e dos leitores, certamente) ficará encerrado o **Canal da Crítica**. Uma semana mais ou menos.

Férias judiciais até 1 de Outubro

A extinção dos tribunais Plenários, a amnistia e libertação dos presos políticos, a anulação dos processos por «actividades subversivas» e o perdão parcial para certas categorias de presos por delito comum constituem os factos mais importantes do ano judicial de 1973-74, que hoje termina. As férias judiciais prolongam-se até 1 de Outubro.

Em consequência das férias judiciais, que abrangem também os tribunais militares,não poderá realizar-se nos próximos dois meses o julgamento do director de «Luta Popular», José Luís Saldanha Sanches, dirigente maoista preso depois do 25 de Abril e internado no Forte de Elvas. O seu processo poderá porém ser entregue ao tribunal competente durante esta interrupção.

Durante as férias judiciais o corpo de tribunais instalados na Boa-Hora ficará entregue a turnos quinzenais constituídos por um juíz e por um agente do Ministério Público, que despacharão os assuntos correntes, passarão mandados de soltura de réus presos e receberão os processos criminais enviados pela Polícia Judiciária.

Prorrogado o prazo do imposto complementar

Foi prorrogado até ao dia 16 deste mês, inclusive, o prazo de entrega das declarações do imposto complementar que devia terminar ontem, dia 31 de Julho. A prorrogação justifica-se pelo facto de os impressos respectivos se haverem esgotado.

GRANDES ARMAZÉNS DE REVENDA

JOFRAMA

REVENDEDORES

TEMOS TONELADAS DE PANOS DE LENÇOL — ATOALHADOS TURCOS — GRANDE LOTE DE CORTINADOS E MALHAS EXTERIORES, QUE VENDEMOS A KG. A METRO E À UNIDADE, A PREÇOS MUITO BAIXOS.

GRANDE SORTIDO DE BORDADOS SUIÇOS.

Rua dos Fanqueiros, 226-232 — Telefs. 86 85 72 e 86 28 99

Numa elegante clínica francesa, emigrantes portugueses são utilizados para fins inconfessáveis!...

alain DELON annie GIRARDOT

TRATAMENTO de CHOQUE

um filme de alain JESSUA

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES de 18 ANOS · RIVUS · eastmancolor

A partir de hoje às 15.15, 18.30 e 21.30 no IMPERIO

INDÚSTRIA HOTELEIRA

PEQUENOS E MÉDIOS EMPRESÁRIOS CONTRA AS DIRECÇÕES GREMIAIS

Os pequenos e médios empresários de restaurantes, cafés e similares do Sul, reunidos em plenário, ontem à tarde, no Teatro ABC, decidiram, entre outras medidas, ocupar os respectivos grémios e exigir que as actuais direcções cessem as suas funções.

Os industriais de hotelaria tomaram esta atitude por entenderem não poder cumprir as alterações ao Contrato Colectivo de Trabalho acordadas pela direcção do grémio que consideram não representar a grande massa associativa que são os pequenos e médios empresários.

Segundo afirmaram, as alterações ao C.C.T. — já no Ministério do Trabalho para homologação — introduzem um agravamento dos custos de exploração comercial que não podem suportar, sem se verem obrigados a efectuar despedimentos, o que alegaram não querer fazer. As alterações ao contrato que suscitaram esta movimentação são o estabelecimento de 30 dias de férias (independentemente da antiguidade dos empregados), com um subsídio equivalente a um mês, o subsídio do Natal, no mesmo valor, e o pagamento de horas nocturnas, a partir das duas da manhã, com um acréscimo de 30 por cento. Os pequenos e médios empresários consideram que tais condições foram aceites pelos grémios dado que nas suas direcções se encontram empresas com larga capacidade financeira. Por outro lado, entendem que a classe não foi ouvida para as negociações, em especial os associados da província, assim como negam representatividade aos corpos gerentes gremiais, por terem sido eleitos por uma escassa minoria de votantes e de acordo com os estatutos corporativos do anterior regime.

O plenário do ABC subscreveu uma exposição, a enviar ao ministro do Trabalho e ao primeiro-ministro, que corrobora uma outra, saída de uma anterior assembleia plenária, onde se analisa «a gravíssima situação da indústria», se reitera a desconfiança nas direcções dos grémios e se afirma que o contrato se apresenta «gravemente viciado e não representa, de forma alguma, a vontade da massa associativa». Pede-se que não seja homologado, tal como está, e que se proceda a novas negociações com o sindicato, a ser levadas a cabo por direcções gremiais representativas da classe». No seguimento desta exposição, assinada pelos presentes, constituiu-se uma comissão para manifestar aos dirigentes gremiais a posição da assembleia e pedir a cessação das suas funções, até à realização de um novo plenário da classe, para eleições de novas direcções.

Durante a reunião, falaram vários agremiados da província e um representante dos grémios do Norte, que expuseram o que entenderam ser as razões da actual crise hoteleira (congelamento dos preços desde 1970, subida do custo dos alimentos, aumentos salariais, retracção da procura face aos novos preços no consumo etc.), sublinhando sempre a impossibilidade de satisfazer a curto prazo as reivindicações dos seus assalariados.

Esta tarde, pelas 16 horas, a comissão eleita no plenário deverá comunicar aos dirigentes dos grémios as deliberações ali tomadas, passando-se à ocupação das suas instalações.

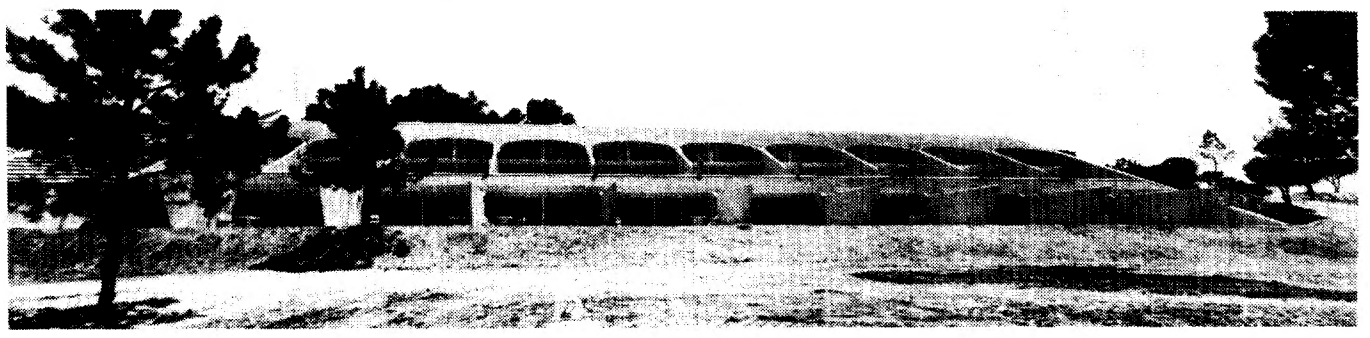
ELCO — ELECTRO COMERCIAL E INDUSTRIAL, LDA.

PORTO • COIMBRA • LISBOA

POR MOTIVO DAS FÉRIAS ANUAIS, ENCERRAMOS TODOS OS NOSSOS SERVIÇOS DE **3 A 18 DO CORRENTE MÊS DE AGOSTO**. AGRADECEMOS A BENEVOLÊNCIA DOS NOSSOS CLIENTES, FORNECEDORES E AMIGOS.

A GERÊNCIA

NOVAS RESIDÊNCIAS NA QUINTA DO LAGO



De arrojada concepção arquitectónica e alegre decoração, o novo edifício «CASA VELHA APARTAMENTOS» na Quinta do Lago, Algarve

Entra em funcionamento, a partir de 1 de Agosto, o novo edifício «CASA VELHA APARTAMENTOS», projectado pelo Arq.º António Teixeira Guerra dentro da filosofia de integração na natureza e evolução arquitectónica baseada nos temas locais, que orientou toda a concepção do desenvolvimento da Quinta do Lago.

Com a inauguração destes apartamentos, decorados por Duarte Pinto Coelho, completa-se a primeira fase de um empreendimento que tem encontrado reconhecimento da qualidade das suas obras no seio dos técnicos e do público.

Este verão estão em funcionamento na Quinta do Lago as mais variadas actividades tais como ténis, o Centro Hípico, o Restaurante Casa Velha e a discoteca Pony, a vela no lago e o magnífico campo de golfe de 27 buracos (Qutubro).

ESPECTÁCULOS

Teatro Maria Matos

A R. I. P. apresenta
«PORTUGUÊS, ESCRITOR, 45 ANOS DE IDADE»
de Bernardo Santareno
Todos os dias às 21.45 horas
Domingos, «matinée» às 16 horas
Segundas-feiras descanso da Companhia
AR CONDICIONADO
Bilhetes à venda
Telef. 71 70 17
Interdito a menores de 13 anos

O «cérebro» do assalto ao comboio-correio, Ronald Biggs, lançou agora no Rio de Janeiro o seu primeiro álbum «LP». Vemo-lo na telefoto, comemorando o acontecimento, com a sua companheira brasileira, Raimunda. (Telefoto UPI-Telimprensa)

Inquérito à morte de "Mama" Cass

. LONDRES, 1 — (EFE-ANI) — O inquérito judicial às circunstâncias da morte da cantora «pop», «Mama» Cass Eliot, foi adiado para a próxima quarta-feira, a fim de dar tempo a que os médicos legistas tenham prontas as análises ordenadas.

O prof. Keith Simpson declarou depois da autópsia que a morte da artista não se devia a causas naturais.

«Mama» Cass foi encontrada morta no apartamento que ocupava em Londres, na passada segunda-feira, pouco depois de ter cumprido um contrato de duas semanas na capital britânica.

CINEMA NO MUNDO

. *PARIS* — O realizador Alexandre Jodorowsky confirmou que vai rodar em Paris, no início do próximo ano, uma película de ficção científica intitulada «Dune», cuja acção decorrerá no ano 10 254. Jodorowsky espera que esta película, cujo custo importará em cerca de oito milhões de dólares, possa ser interpretada por Salvador Dali, Charlotte Rampling, Orson Welles, Gloria Swanson, Pierre Clementi, Mick Jagger e Alain Delon.

ROMA — Francesco Baracca, herói da Aviação durante a Primeira Guerra, será o personagem à volta do qual girará o próximo filme de Riccardo Freda, em adiantada fase de preparação, sobre um argumento de Guiseppe Masini. Freda não encontrou ainda o actor que encarnará a figura de Baracca. Contratou, porém, para principal intérprete feminino Mariangela Giordano.

HOLLYWOOD — Tom Gries, considerado um dos melhores realizadores mundiais, depois da sua película «The Migrants» apresentada em Cannes, começou a rodar na Califórnia «Breakout», uma película produzida por Robert Chartoff e Irwin Winkler, com argumento de Howard Kreitsek. São intérpretes Charles Bronson, Robert Duvall e Jill Ireland.

LONDRES — Começam por altura dos meados de Agosto, em Londres, as filmagens de «The Legend Of The Wolf», numa realização de Freddie Francis. Será protagonista desta película Peter Cushing.

LOCARNO — Com o filme suiço «Die Auslieferung» («A Extradição») de Pert Von Gunteb, inicia-se hoje em Locarno, o Vigésimo-Sétimo Festival Internacional de Cinema, que se encerrará com uma película, suíça também, «Le Milieu du Monde», de Alain Tanner, em estreia mundial. Participam no concurso, que durará 11 dias, 17 países, com 23 filmes.

KARLOVY-VARY (CHECOSLOVÁQUIA) — Grande Prémio do Festival Internacional de Cinema de Karlovy-Vary, na Checoslováquia, foi atribuído ao filme soviético «Romance de Amor», realizado por Mikhalkov-Kontchalovski.

"Entre duas lágrimas" amanhã no Império

. «Os bons velhos tempos», designação genérica das «sextas-feiras culturais» do Império, tem no seu próximo programa um dos mais adequados filmes. Trata-se da obra-prima de William Wyler «Entre duas lágrimas», baseado no romance clássico de Theodore Dreiser «Carrie» que tem Laurence Olivier e Jennifer Jones por inesquecíveis intérpretes.

Como disse um crítico «Entre duas lágrimas» é uma das grandes películas que se produziram no mundo cinematográfico». Feliz, portanto, a sua inclusão no programa cultural do Império amanhã à tarde.

CASINO ESTORIL
SLOT MACHINES · SALA DE JOGOS
ACESSO LIVRE A MAIORES DE 21 ANOS
TODOS OS DIAS DAS 15 ÀS 3 HORAS

TRIO ATHENEE
VEDETAS GREGAS DO "MUSIC-HALL" MUNDIAL

JOHNNY BROADWAY ORIGINAL EQUILIBRISTA

MARIEMA com RAUL SILVA e NOBRE COSTA

EXTRAVAGANZA 74
Produção OLIVIER BRIAC
com CHRISTINE NERAC
FERRER TRINDADE • sua orquestra
"NUEVOS AMIGOS" ORPHEU'S QUARTET

LADY FLAM
SÓ NO WONDER BAR
NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE ASPIRANTE
Grupo C
Maiores de 14 anos
NO WONDER BAR A 10 H Maiores de 21 anos

SENECA
CURSOS DE VERÃO
CICLO LICEAL COMPLEMENTAR
Av. Almirante Reis, 73-1.º e 2.º T.824983

150 ANOS COM A MÚSICA
CANÇÕES HERÓICAS
e
CANÇÕES REGIONAIS PORTUGUESAS
de
FERNANDO LOPES GRAÇA
finalmente em disco
VALENTIM DE CARVALHO

MONDIA
ORBITRON
SÍMBOLO DA HORA EXACTA
MOVADO — ZENITH — MONDIA
Holding Horloger S. A.
À venda nas boas ourivesarias e relojoarias

ESPECTÁCULOS

Peter Palitzsch no Instituto Alemão

DA NECESSIDADE DE REPRESENTAR BEM O TEATRO DE BRECHT

Entre os **interditos** que o 25 de Abril levantou, conta-se, como se sabe, a obra de Bertold Brecht, autor que representava para a censura fascista o símbolo do que não podia deixar de ser proibido. Caso mais de psicanálise do que de política, essa interdição tinha provavelmente mais a ver com mecanismos repressivos específicos do que com razões de ordem lógica. E isto sem querer diminuir em nada a força política, o carácter revulsivo, a capacidade desalienadora de uma obra como a do autor alemão.

Com a liberdade, chegou também Bertold Brecht e essa é mais uma alegria para todos nós, e sê-lo-ia também para o maior homem de teatro do nosso século, que se vivo fosse, não deixaria de aproveitar a oportunidade para aplicar a sua ironia acerada a uma situaçao tão decididamente ridícula. Fazer Brecht é, pois, aspiração de alguns responsáveis do nosso teatro que obedecem, talvez, a impulsos que poderemos classificar assim: motivações de ordem política e/ou de ordem teatral; oportunismo e/ou ganância.

O director do Instituto Alemão — a quem devemos, agora que somos livres, uma homenagem de gratidão pelo espaço de liberdade que nos ofereceu no outro tempo — concordou com a nossa sugestão de que poderia ser útil e proveitoso para todos nós trazer alguém que pudesse, com conhecimento de causa, abrir algumas pistas para uma visão mais correcta da teoria e da prática brechtianas, ajudando-nos assim a melhor entender e realizar o seu teatro. Peter Palitzsch pareceu-nos ser o homem indicado; como aval, bastaria o facto de ter trabalhado intimamente com Brecht, de quem foi assistente no «Berliner Ensemble» (1).

A mesa-redonda realizada no Instituto Alemão com a participação daquele homem de teatro veio provar que tínhamos e que não tínhamos razão. Não tínhamos razão porque, na sua maioria, os nossos homens de teatro estiveram-se nas tintas para o acontecimento. Uns, por razões certamente respeitáveis; outros porque já sabem tudo sobre tudo.

Tínhamos razão porque as palavras de Peter Palitzsch constituíram, no seu conjunto, uma admirável abertura para os problemas postos pela obra de Brecht. E não só: com grande simplicidade, Palitzsch deu uma lição sobre teatro na generalidade, colocando a tónica sobre a necessidade de: 1.º, não se perder nunca de vista a necessidade de aproveitar o teatro como força de consciencialização, como veículo de esclarecimento político; 2.º, não deixar ancilosar os seus processos formais porque só através de uma experimentação contínua é possível colocá-lo com eficácia numa perspectiva dialéctica.

Vou tentar transcrever as notas que colhi no decorrer da mesa-redonda que teve a participação dos actores: Fernanda Lapa, Fernando Gusmão, Mário Jacques, e do crítico Fernando Midões. Houve ainda a participação de alguns assistentes.

MÁRIO JACQUES — **Como contornar a dificuldade de fazer Brecht sem a necessária prática do materialismo dialéctico em que a obra de Brecht assenta?**

PETER PALITZSCH — Quando Brecht regressou à Alemanha Democrática, depois da guerra, a situação era relativamente semelhante. Por isso, começou por fazer teatro realista com um grupo de jovens actores como ele também regressados do exílio. Senhor de uma teoria e de uma experiência prática, Brecht problematizou com esse primeiro grupo a passagem da teoria à prática e da prática à teoria, como a forma dialéctica mais adequada.

FERNANDO MIDÕES — **Qual a impressão que Peter Palitzsch colheu do espectáculo da Cornucópia (com «Terror e Miséria no III Reich»)?**

P.P. — Responderei dentro de certos limites de tacto, chamando a atenção para a coragem de representar Brecht, mas não deixarei de sublinhar a necessidade de o fazer bem. Para mim, representar bem Brecht não significa obedecer a nenhuma ortodoxia.

(Esta observação ligar-se-ia a alguns comentários que, pouco depois, Balitzsch faria à actual situação do Berliner Ensemble, para ele demasiado preso a fórmulas rígidas e ortodoxas. O que o teria levado — pensamos nós — a deixar o Berliner Ensemble, juntamente com Manfred Wekwerth).

P.P. — Brecht aceitava a mudança dialéctica dos acontecimento. Por isso a representação de Brecht será tanto mais correcta quanto mais tiver em conta as condições das circunstâncias históricas e sociais em que é feito. **(O que terá muito a ver com o Brecht que se pretende fazer aqui).**

FERNANDA LAPA — **Na sua opinião, quais as primeiras peças de Brecht que deveríamos fazer em Portugal?**

O director do Instituto Alemão de Lisboa

P.P. — Não gostaria de indicar apenas peças de Brecht mas também de Sean O'Casey e de Gorki. Quanto a Brecht, parece-me prioritário fazer as peças sobre o fascismo, ou seja, peças sobre situações concretas e reais. Exemplos: «As Espingardas da Senhora Carrá», peça que tem por cenário a Espanha franquista, e cuja intenção fulcral é a de demonstrar que não ha ninguém que deva eximir-se a tornar-se politicamente consciente. E também, «Mãe Coragem», «O Sr. Puntilha e o seu criado Matti» (peça que Brecht escreveu para fazer rir os seus compatriotas), e «A Mãe», adaptação do romance de Gorki. A meu ver, não interessa razer de momento as peças do período expressionista nem outras peças de carácter mais parabólico como «A Boa Alma de Sé Chuão».

FERNANDO GUSMÃO — **Como é Brecht recebido na Alemanha actualmente?**

P.P. — A Alemanha capitalista tem medo de Brecht (como tem medo de todo o teatro autenticamente interveniente). Sendo muito representado, Brecht, na opinião de Max Fritzch, tornou-se num clássico e por isso perdem parte da sua força actuante. Não esqueçamos que Brecht não é representado para trabalhadores que constituem uma pequeníssima minoria entre o público do teatro da Alemanha Ocidental, onde se representa, sobretudo, o teatro do Brecht jovem **(opinião que confirma aquela que nós colhermos numa visita que fizemos há meses à R.F.A.).** Ou seja, o Brecht menos perigoso. As obras de Brecht são obras de arte políticas e por isso não são muito representadas.

F.G. — **Na opinião de Peter Palitzsch, o teatro de Brecht une ou divide os espectadores?**

P.P. — Toda a obra de arte válida acaba por dividir porque a arte não tem nada a ver com paninhos quentes.

M.J. — **Quais as possibilidades de adaptar às nossas condições políticas e sociais os «modelbuch» em que Brecht descreveu as suas encenações?**

P.P. — Embora feitos para o Berliner Ensemble, companhia que dispõe de grandes subsídios e de grandes possibilidades de tempo para a preparação dos eepectáculos, esses esquemas proporcionam apoio a outras companhias. Respondem às questões fundamentais; sugerem soluções para as encenações, cenários, etc. E podem até levar as pessoas a descobrir um certo prazer em fazer precisamente o contrário. No entanto, essa opção oposta implica o conhecimento muito profundo do modelo.

F.L. — **Acusa-se, por vezes, a teoria de distanciação proposta por Brecht de provocar no actor uma certa frieza. Qual é a opinião de Peter Palitzsch sobre este ponto?**

P.P. — A pergunta obrigar-me-ia a fazer uma longa palestra. Prefiro dizer apenas que, a meu ver, a expressão «efeito de distanciamento» devia ser substituída pela palavra «historiarizar» porque distanciar será analisar a personagem e as frases de acordo com o seu contexto histórico; conhecer de que forma a frase actua; quais as suas consequências. O processo deverá ser este: o actor deve analisar e tentar penetrar o mais possível em cada frase de maneira a conhecer com exactidão a respectiva situação.

M.J. — **Como definir as relações entre Stanislavski e Brecht?** (2)

P.P. — Stanislavski representou uma determinada fase do desenvolvimento histórico, ou seja, uma resposta já histórica a um determinado tipo de sociedade. Brecht propôs um teatro para uma sociedade de outro tipo. Mas não pode haver uma aproximação correcta de Brecht sem o conhecimento prévio de Stanislavski. Este foi naturalista, aquele realista. Por isso, enquanto Stanislavski revelava uma visão humanista das coisas, a de Brecht era mais rigorosamente científica. Brecht colocou no seu teatro de forma muito concreta o problema da luta de classes. Veja-se, por exemplo, a peça «O Sr. Puntilho».

F.G. — **Embora não esquecendo a ambiguidade da expressão gostaria de saber o que Peter Palitzsch pensa do teatro popular.**

P.P. — Para Brecht, teatro popular seria o teatro de uma classe. No entanto, não quero deixar de evocar o facto de na Alemanha Ocidental o povo não ir ao teatro que é visto apenas por um grupo restrito da burguesia culta. E o facto do teatro não chegar ao proletariado que se deve a crise que o teatro atravessa não só na Alemanha como noutros países do Ocidente. **(Também aqui confirmamos as impressões que colhemos: o combate por um teatro popular é na R.F.A. um combate inglório).**

Continua na pág. 8

SINDICATO DOS MOTORISTAS DO DISTRITO DE LISBOA

Avenida Visconde Valmor, 34-1.º — Lisboa - 1
Telefones: 770274 - 763276

CONVOCAÇÃO

Convocam-se os sócios para reunir na sede do Sindicato, Avenida Visconde de Valmor, 34-1.° em Lisboa, na próxima terça-feira, dia 6 de Agosto, pelas 21 horas.

ORDEM DE TRABALHOS

Assuntos referentes à Previdência Social

PELA COMISSÃO DIRECTIVA

MUTUALIDADE SOBERANA ALLIANÇA MADEIRENSE

Grupo Segurador

INFORMA OS SEUS SEGURADOS, AGENTES, COLABORADORES E O PÚBLICO EM GERAL, QUE ENCERRARÃO DIARIAMENTE ÀS 17 HORAS OS SERVIÇOS DE RELAÇÕES COM O EXTERIOR.

LISBOA — RUA MARTENS FERRÃO, 11

ESPECTÁCULOS

PALITZSCH NO INSTITUTO ALEMÃO

Continuação da pág. 7

P.P. — É difícil saber o que é actualmente proletariado na Alemanha cujo povo surge com uma cultura deformada. Na R.F.A. os teatros são templos onde as pessoas não se atrevem a ir. Quando o teatro tenta ir até às pessoas, estas reagem, de um maneira geral, negativamente. Têm-se feito tentativas para fazer espectáculos musicais capazes de atrair as pessoas, as quais não escapam ao risco de perder a sua carga política.

Acontece que enquanto o encenador procura definir muito concretamente as classes a que pertencem as personagens diz-se todos os dias ao público que efectivamente não há classes. Por outro lado, o trabalhador depois de um dia de trabalho tem dificuldade em participar ou em aderir a espectáculos que lhe falam dos mesmos problemas com que ele se debate profissionalmente.

F.L. — **Embora não desconheça a resposta, não quero deixar de perguntar se se passa a mesma coisa na Alemaha Democrática?**

P.P. — Não, lá os problemas são muito diferentes. De facto, na Alemanha Democrática os trabalhadores são espectadores de teatro muito assíduos. Para isso, fez-se uma obra em profundidade, levando-se, por exemplo, fábricas inteiras ao teatro, levando o teatro às fábricas. Os espectáculos são discutidos e, por vezes, as encenações são alteradas de acordo com as reacções dos espectadores.

F.L. — **Essas diferenças são motivadas por estruturas políticas e sociais diferentes.**

P.P. — É essa a razão.

F.G. — **Um nome que costuma vir à baila nestas coisas é o de Grotowski. Gostaria de saber o que Peter Palitzsch pensa da contribuição de Grotowski para o teatro actual.**

P.P. — Só vi uma representação de Grotowski e por isso não posso dar uma opinião fundamentada. Admirei a qualidade artística do espectáculo más lamentei o facto do espectador ser levado a deixar-se possuir pelo mesmo espírito dos actores, transformado-se num espectador esotérico. **(Aqui Fernando Gusmão, chamou atenção para a honestidade das respostas de Peter Palitzsch em contraste com certas opiniões não fundamentadas que é costume proclamar entre nós).**

F.M. — **O teatro de Brecht pede um público politizado?**

P.P. — Darei um exemplo: o teatro de Brecht será como um «iceberg». O público apolítico aproveitará apenas a parte visível; o público politicizado aproveitará todo o «iceberg». Um outro exemplo: uma sinfonia de Beethoven. Pode-se gostar de a ouvir sem que se consiga usufruir a sua totalidade.

Chamo a atenção para o facto de que todos os meios estéticos que Brecht experimentou e todas as suas reflexões foram tentativas de forçar o teatro a sair do seu isolamento estético e a ir ao encontro da sua potencialidade política.

Quando Brecht colocou uma cortina que não separa o público do palco fê-lo para mostrar aos trabalhadores que no teatro também se trabalha. Peguemos numa canção de uma peça de Brecht. Uma personagem, uma rapariga, por exemplo, tem necessidade de se exprimir utilizando um nível intelectual que não tem. Para fugir a essa incoerência, Brecht cria uma personagem que, sobre essa personagem, pode ter esse nível. Por isso, pode-se pensar qee a canção é um meio formal quando foi de facto o processo de escapar a essa hipótese de personagem não estar á altura de dizer o que deve ser dito.

O teatro exprime relações entre os homens, de forma ao mesmo tempo simples e complexa. Se o público for capaz de tornar mais activa a vida em comum mais depressa se reconhecerá nas encenações de Brecht e melhor poderá perceber o seu teatro.

Usufruir Brecht — passa pelo conhecimento dos problemas sociais. Embora o público informado técnica e esteticamente lucre também com esse facto.

Veja-se a diferença que há entre o vermelho do cardeal e o vermelho do comunista.

LUÍS FRANCISCO REBELO — **Numa sociedade que se liberta do fascismo mas continua capitalista e burguesa, a «Opera de Três Vintens» não teria uma função revulsiva a desempenhar?**

P.P. — A meu ver, é uma peça mais fraca de Brecht e por isso não me parece adequada. Essa a razão porque é a mais célebre. Se compararmos a «Opera» com a peça que lhe deu origem «A Opera dos Mendigos», chegaremos à conclusão de que esta é mais brechtiana que a própria obra de Brecht. Uma montagem da peça deveria levar em conta o romance em que Brecht introduziu algumas alterações.

GLÓRIA DE MATOS — **Gostaria de saber se Peter Palitzsch faz os seus trabalhos dramatúrgicos em colaboração com os intérpretes?**

P.P. — Nem sempre é possível fazer a análise dramatúrgica dos textos com os actores, embora se devesse trabalhar todo o tempo de preparação do espectáculo com os respectivos intérpretes. A qualidade do trabalho sofre se os actores não são também dramatúrgistas. O encenador controla os actores — e quem controla o encenador? Ou será o encenador um deus?

IGREJAS CAEIRO — **Quais são as obrigações das companhias alemãs em relação aos subsídios que recebem?**

P.P. — Os teatros alemães são altamente subsidiados mas têm que procurar fazer o máximo possível de receitas. Trabalhamos 9 horas por dia. Os trabalhos preliminares são feitos para além dessas horas. Normalmente, temos 10 semanas de ensaios.

JORGE DA SILVA MELO — **Verifica-se em alguns círculos europeus de teatro uma forte oposição ao actual Berliner Ensemble. Ainda há pouco, Jean Jourdheuil escreveu um artigo nesse sentido. Qual a opinião de Peter Palitzsch?**

P.P. — Brecht era ao mesmo tempo autor e encenador, director, e podemos considerar que, nessa medida, não pôde ser substituído. Quando morreu os jovens que ficaram no Berliner Ensemble tiveram grandes discussões sobre o caminho a seguir. Quem tinha ou quem não tinha compreendido Bertold Brecht? Tentou-se fazer um trabalho colectivo (com dois encenadores) mas acabámos por nos apercebermos que não poderíamos substituir Brecht, mesmo quando alargávamos a equipa aos próprios actores, como eu fiz. O Berliner Ensemble fez, no entanto, depois da morte de Brecht, alguns espectáculos com qualidade, embora diferentes. Talvez não fossem tão acabados, tão perfeitos, porque eram mais experimentais, o que a meu ver ia ao encontro daquilo que Brecht pretendia. O trabalho teria que definir-se perante problemas diferentes de forma também diferente. Não conheço os últimos trabalhos do Berliner Ensemble, mas admito que se tenha transformado numa espécie de templo e portanto que tenha descido de nível.

S. JOSÉ LAPA — **Fazer Brecht nos locais tradicionais não é trair Brecht? Fazer Brecht nas fábricas, nos quartéis, etc., não seria seguir verdadeiramente as teorias de Brecht?**

P.P. — Isso dependerá das respectivas encenações. Podem-se atingir determinados objectivos sem prescindir de outras peças. Certas peças de Brecht são parábolas. Por exemplo: o recurso à guerra de 30 anos, na «Mãe Coragem, foi para fazer uma crítica ao fascismo. Será necessário saber se as condições existentes em Portugal são ou não atingindas por peças como «Mãe Coragem». Interessa representar peças directamente políticas. Outra coisa, a meu ver, é altamente importante: produzir trabalhos a partir das vossas próprias circunstâncias. Na Alemanha fizeram-se tentativas para dar forma teatral a certos acontecimentos políticos.

No entanto, devemos atender a um aspecto importante: o mau teatro (aquele que normalmente se faz nas ruas e nas fábricas na R.F.A.) tem efeitos políticos contraproducentes. Os grupos de fábricas devem pôr os seus próprios problemas e não representar Shakespeare.

ASSISTENTE INIDENTIFICADA — **Qual a opinião de Peter Palitzsch sobre o teatro de Peter Stein?** (3)

P.P. — E neste momento a mais importante companhia alemã. No entanto, tem também problemas como a do Berliner Ensemble.

ALMEIDA FARIA — **Como explica como companhias que pertencem a sociedades tão diferenciadas tenham problemas semelhantes?**

P.P. — Tratam-se de dois exemplos de duas compahias de grande qualidade com tendênica para uma visão estética do teatro. Quando se têm grandes êxitos, é normal que se tenda para uma certa academização. Ora, a meu ver, interessa uma transformação contínua. Há grupos na Alemanha Democrática, fora de Berlim, que trabalham de uma forma muito mais experimental do que o Berliner Ensemble.

MÁRIO JACQUES — **Quais são os melhores continuadores de Brecht?**

P.P. — Não haverá nenhum escritor de teatro que não tenha sido influenciado por Brecht, mesmo os que são antibrecht. Os autores ingleses são os melhores continuadores de Brecht (Pinter, Arden), talvez devido à pròpria situação social da Inglaterra.

Os novos encenadores têm pouco a ver com a teoria e com a prática de Brecht. Na Alemanha Ocidental há poucos encenadores com formação materialista, capazes de conhecer os problemas sociais. O próprio Peter Stein sofre pressões do público seleccionado e da crítica, para que os problemas políticos sejam atenuados a favor da visão estética. Os seus últimos trabalhos são muito complexos e fechados porque Stein leva ao suas investigações estéticas muito longe o que faz com que diminua o impacto político dos seus trabalhos.

O problema consiste nisto: é necessário transformar a sociedade antes de transformar o teatro.

G.M. — **Quais os conselhos que Peter Palitzsch daria a um encenador português no seu trabalho com o actor?**

P.P. — Utilizar os «modelos» brechtianos de uma forma crítica. Não dar respostas mas fazer perguntas. A encenação será tanto melhor quanto mais perguntas suscitar. Fazer uma abordagem de Brecht extremamente ingénua. Domínio do trabalho e não domínio estético. Munir-se da observação do real concreto. Ter em atenção problemas como este: utilizar um só cenário (como no espectáculo da Cornucópia) implica sacrificar o realismo da peça. É importante observar a influência ideológica do espaço. O cenário deve ser a expressão da fábula, assim como o gesto e a marcação. É fundamental descobrir as cenas que constituem os nódulos dialécticos do texto. A transposição de uma quantidade para uma qualidade — eis o elemento que deve constituir a vibração da cena. Deve descobrir-se para a peça uma divisão dialéctica. Dar a cada uma dessas divisões uma legenda: os actores devem interpretar essa legenda. Deve haver sempre uma relação dialéctica entre o trabalho prático e o trabalho teórico.

Devo dizer que na Alemanha Ocidental os encenadores respeitam demasiado as suas ideias teóricas e poucos as ideias práticas dos actores.

O actor deve trabalhar sobre os problemas estéticos do texto e simultâneamente, e de uma forma contínua, deve fazer um trabalho sobre o concreto e sobre o político. Mas, atenção: se fizer só um trabalho estético — será um cantor; se fizer só um trabalho político — será um professor.

INTÉRPRETE — **E parece que é altura de pormos fim a este colóquio...**

(1) Fizemos um comentário no Suplemento Literário (30-12-73) deste jornal a uma admirável encenação de Peter Palitzsch da peça de Brecht «A Resistível Ascensão de Artur o Ui».

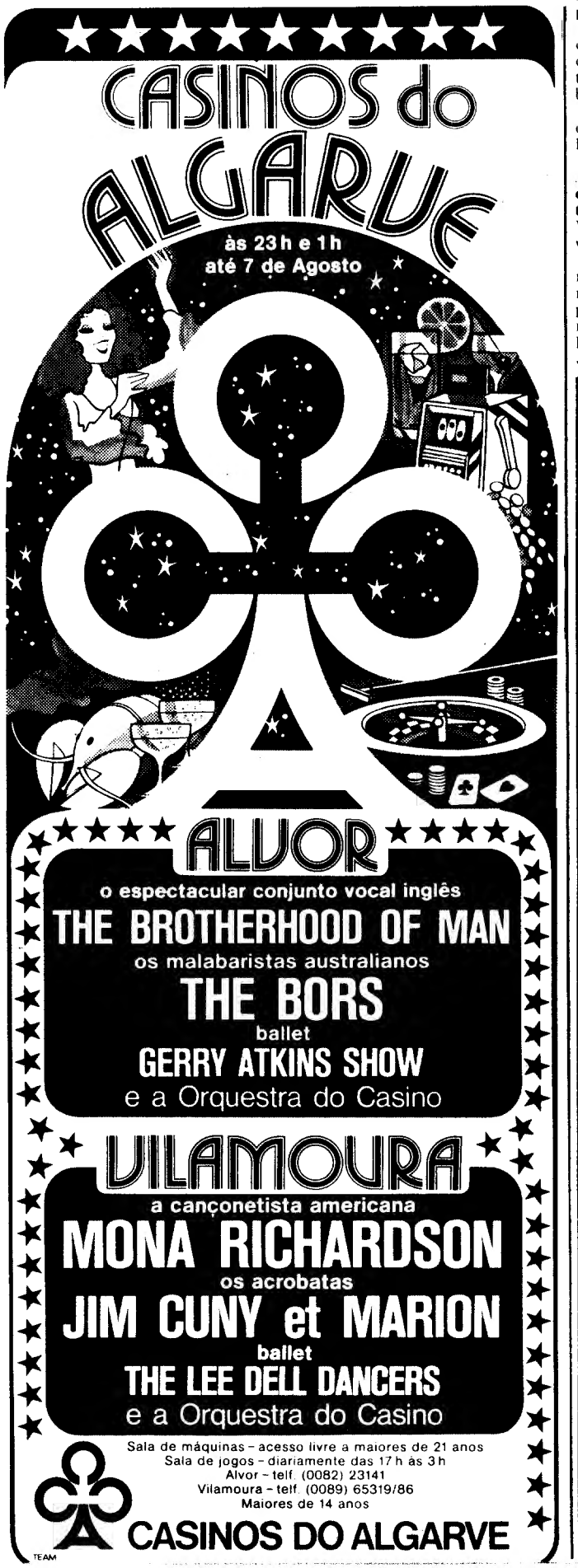
(2) Não garantimos que esta pergunta tenha sido feita pelo actor Mário Jacques.

(3) Referimo-nos a um espectáculo de Peter Stein, sobre um texto de Labiche, no n.º de 6/1/74 do Suplemento Literário deste jornal.

P.S. Como transcrevemos esta mesa-redonda das notas colhidas na altura, não podemos garantir a exactidão das expressões utilizadas. Esperamos ter sido fiéis ao pensamento dos respectivos intervento-res, e sobretudo ao de Peter Palitzsch. Por qualquer falha, involuntária, as nossas desculpas.

Não queremos terminar, sem uma saudação ao dr. Barrento, habitual intérprete nestas inciativas do Instituto Alemão, cujo trabalho é notável de precisão no que se refere, pelo menos, ao respectivo vocabulário.

CARLOS PORTO



RESTAURADORES, 7

ENCERRADA
DE 3 A 18 DE AGOSTO
PARA FÉRIAS DO PESSOAL

DURANTE ESTE PERÍODO OS ASSUNTOS DO

«DIÁRIO DE LISBOA»
«MOTOR»
«SEMPRE FIXE»

QUE ERAM AQUI TRATADOS PODEM CONTINUAR A SÊ-LO NA
RUA CASTILHO, 185-1.º

NACIONAL

FASCISMO IGUAL A ANTICULTURA

Continuação da pág. 3

nal o lugar de técnico de 3.ª classe, lugar inicial dos quadros técnicos do M. E. N., é remunerado com 8165 escudos.

Não é por acaso que se atribuem ao pessoal docente remunerações miseráveis. Fez escola no fascismo a ideia de que as escolas são centro de subversão e os professores vínculos dessa subversão. Para quê, remunerações mais altas? O regime era coerente consigo próprio.

Aliás a análise do consumo público referente ao ano de 1970 mostra bem o modesto papel que os serviços de educação desempenham na vida portuguesa. Enquanto as despesas correntes em bens e serviços efectuados pelo Estado se cifraram em 23 949 milhões de contos, preços constantes de 1963, as despesas correntes em bens e serviços relativas a serviços de educação atingiram a verba de 2270 milhares de contos, também a preços constantes de 1963. Uma percentagem de 0,9 por cento...

Porquê, o fascismo receia a cultura, antes preferindo a ignorância que tudo consente? A resposta está à vista... Fascismo e obscurantismo, duas realidades que andam sempre de mãos dadas.

Em quarenta e oito anos tudo se fez, sem qualquer limite moral no sentido de destruir a cultura e todos aqueles que se atreviam a lutar por uma autêntica cultura de massa.

O fascismo acabou. Há três meses, tempo aparentemente perdido na batalha da educação. Mas haja esperança no actual orientador dessa grandiosa batalha. A alta envergadura intelectual e moral de Vitorino Magalhães Godinho permite todas as esperanças. Até já se vislumbram alguns frutos muito positivos. Em poucos dias de actuação.

Montemor-o- Novo interroga-se:

QUEM MATOU "ZÉ GAITAS"?

Texto de FERNANDA MESTRINHO

Que se passou de facto em Montemor-o-Novo no dia 23 de Junho de 1958? Quem matou José Adelino dos Santos (**Zé Gaitas**) e feriu alguns trabalhadores rurais da região? Por todo o Alentejo, após o 25 de Abril, os trabalhadores exigem inquéritos sobre a morte dos seus camaradas: Catarina Eufémia, **Zé Gaitas**, Germano Vidigal e tantos outros. Os olhos voltam-se para os agentes da Guarda Nacional Republicana salazarista. Eles foram, nesse tempo, o verdadeiro terror do Alentejo. E apontam-se os nomes dos possíveis responsáveis na morte dos trabalhadores...

Que nos leva a levantar este problema? Uma carta de quatro leitores. Referem-seao comandante do posto da GNR de Montemor-o-Novo em 1958, seu antigo colega de trabalho, tenente José Pombo de Almeida Ferro, atribuindo-lhe a responsabilidade. Lê-se na carta a certa altura:

O facto é que fosse quem fosse que tivesse disparado a metralhadora contra os indefesos, e talvez não tenha sido o tenente Ferro, conforme várias vezes no-lo confessou, este é inevitavelmente o responsável, pois só ele poderia dar a ordem de «morte». Por outro lado, quer fosse o sargento, quer o praça que o fizesse sem essa ordem, deveria ter sido levantado por tal oficial um auto de corpo de delito e o autor do disparo teria de ser punido por tal infracção. Pergunta-se: onde se encontra tal processo-crime? Seria também oportuno perguntar por que foi o tenente Ferro expulso da GNR conforme se consta.

E, mais à frente, especifica-se na carta:

Acresce ainda o facto de que tal ex-tenente continua entre nós, passeando pelas ruas da cidade de Lisboa e cometendo outros crimes ao abrigo do Código Civil (veja-se processos na PolíciaJudiciária) sem que ninguém o moleste. Não seria pelo menos natural que tal indivíduo fosse ouvido acerca do crime, uma vez que, era o responsável pela GNR de Montemor-o-Novo nessa altura? Parece-nos haver necessidade de averiguar o caso de Montemor de 23 de Junho de 1958 e não o deixar esquecer, contentando-nos com as culpas imputadas ao sargento Range, que, coitado, já não se pode defender, apontando o verdadeiro assassino.

Perante esta carta, resolvemos entrar em contacto com o próprio tenente Ferro, que **desmentiu categoricamente ter disparado nesse dia em Montemor-o-Novo. Quanto à carta, limitou-se a dizer que estava a decorrer na Polícia Judiciária um processo entre esses quatro leitores e ele próprio. Logo...**

TESTEMUNHAS DESSE TEMPO REFEREM-SE AO CRIME

Os nossos quatro leitores deslocaram-se a Montemor-o-Novo para tentar saber alguns pormenores. Elementos do P.C.P. daquela vila afirmaram-lhe que **estavam particularmente interessados em que seja movido um processo de averiguação, por forma a descobrir qual dos elementos da GNR assassinou José Adelino dos Santos. Parece-nos ter sido o sargento Range que disparou, mas ninguém tem a certeza. Já enviámos um requerimento ao Ministro da Justiça, mas se as coisas não forem mexidas em Lisboa, nada se faz.**

Soubemos na Guarda Nacional Republicana daexistência desse processo-crime em Évora. Concederam-nos, em Lisboa, algumas passagens de um resumo dos depoimentos das testemunhas que nessa altura relataram os acontecimentos. O processo-crime foi arquivado. Os autores da morte de «Zé Gaitas» nada sofreram. **Estavam a cumprir a sua missão**. A fazer reinar **a lei e a ordem**. Vamos, no entanto, levantar um pouco do véu sobre a morte de José Adelino dos Santos.

PROCESSO-CRIME ARQUIVADO

No dia 23 de Junho de 1958, centenas e centenas de trabalhadores dos arredores de Montemor-o-Novo reuniram-se em frente da Câmara Municipal. A intervenção violenta das **forças da ordem origina um morto e vários feridos. Várias pessoas testemunharam o drama.**

Há que levar em conta a coacção que as pessoas sentiam quando prestavam declarações. Recorde-se, também que estas eram feitas perante a autoridade assassina. E o resultado seria sempre o mesmo:

Arquivado. Eis alguns depoimentos:

José Augusto Rosa:(auto folhas 22):-

"Então o sargento Cambetas de cima do jeep fez uma rajada de pistola metralhadora por cima dos manifestantes ao longo da rua em que está a porta principal do edifício da Câmara. Ao mesmo tempo,quando se levantava,o sargento Range fez uma rajada de pistola metralhadora para a multidão que o cercava apontando para a direcção perpendicular à rua da Câmara.Que não pode precisar quem fez o fogo que feriu os 3 manifestantes,um dos quais faleceu depois".

José António Gracian(auto folhas 25v):-

"Ouviu uma rajada de pistola metralhadora logo seguida de mais umas duas.Que não conseguiu ver quem fez estas rajadas, se o sargento Range,se o sargento Cambetas".

Sobre a origem dos acontecimentos, uma das testemunhas, Alexandrino Inácio Veríssimo, declarou: **Que no dia 23 de Junho ia para Pegões com sua mulher e mais uns vinte trabalhadores extrair cortiça. O patrão, Armando dos Santos Alho, comprou os bilhetes para todos, mas à hora da partida só estavam 4 ou 5, faltando também o capataz. O patrão admirou-se do pessoal não estar e, entretanto, o combóio partiu, ficando o declarante e os seus 3 ou 4 companheiros em terra. Que, com a sua mulher foi para casa da sua irmã em Montemor,onde já viu muitos trabalhadores juntos nas ruas. Almoçou em casa da sua irmã e, ao sair, um José Augusto, conhecido por «Zé Gaitas», que já estivera preso muitas vezes por política, desafiou-o para ir com ele e outros à Câmara Municipal, onde já havia um número de homens que devia ser muito próximo dos 400.**

E, mais à frente, afirma: **A certa altura fui empurrado pela multidão e, foi quando fui atingido, vindo a cair uns 300 metros mais atrás. Que não viu atirar pedras nem cair qualquer guarda porque a multidão era mais que muita à sua frente. Que muitas vezes houve sarilhos destes lá em Montemor, mas nunca se meteu neles. Que nas duas semanas que fez ceifa, pagaram-lhe na primeira semana a 40 escudos e na segunda a 35 escudos.**

DEPOIMENTO DO PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL

O presidente da Câmra Municipal da vila, dr. José Nunes Vaca apresentou o testemunho numa outra **perspectiva: Quanto a mim estou convencido que o uso do fogo foi o único meio que naquelas circunstâncias poderia obstar a que os agentes da autoridade fossem dominados e chacinados por aquela multidão ululante, sorte que também caberia ao pessoal que se encontrava no edifício da Câmara, pois os principais agitadores gritavam que arrombassem a porta e matassem aquela canalha toda.** Na sua opinião, **parece não haver dúvidas que a acção obedeceu a uma planificação perfeita traçada por chefes de força da subversão.**

SARGENTO RANGE OU SARGENTO CAMBETAS?

Várias testemunhas referiram-se ao sargento Range e ao sargento Cambetas como os agentes de autoridade que dispararam. Nenhum deles fala no tenente Ferro, que aliás não foi expulso da GNR, na opinião dos quatro referidos leitores. Segundo o próprio tenente nos declarou, na altura do acidente estava no interior da Câmara Municipal a falar com o presidente da Câmara.

Vejamos o resumo dos depoimentos dos dois sargentos. O sargento Range, presumido delinquente, afirmou: **Que, meio caído, meio levantado, fez uma rajada de pistola metralhadora para a rua perpendicular à do edifício da Câmara, e logo em seguida, mas já de pé, uma outra ao longo da rua em que se situa o mesmo edifício. Que ao mesmo tempo viu o seu camarada sargento Cambetas disparar duas rajadas de pistola metralhadora, não podendo contudo dizer em que direcção ele apontou.** Quanto ao sargento Cambetas disse:

Que, em cima do jeep, fez duas rajadas por cima da multidão, sobre o eixo da rua que passa em frente da Câmara Municipal. Que logo a seguir o sargento Range, ainda em desequilíbrio, fez duas rajadas, uma no mesmo sentido das suas e outra nosentido perpendicular a estas. Foi desta última rajada que resultou a queda de manifestantes, dois mais perto e dois mais longe.

Após estes depoimentos as dúvidas praticamente não existem. Foi o sargento Range ou o sargento Cambetas quem disparou e provocou a morte de «Zé Gaitas» e feriu alguns trabalhadores? Um deles — salvo erro — foi o assassino.

AUTOR DA MORTE DE DIAS COELHO O "PIDE" ANTÓNIO DOMINGUES ENTREGUE AO JUÍZO MILITAR

..Já deu entrada no Tribunal Militar Territorial o processo crime em que é arguido António Domingues, ex-agente da PIDE/DGS, acusado da prática do crime de homicídio voluntário na pessoa do escultor José Dias Coelho.

Os factos que deram origem a este processo tiveram lugar na Rua da Creche, em Alcântara, no dia 19 de Dezembro de 1961. Foi, então, instaurado pela PIDE/DGS auto de corpo de delito no qual figurava como presumido delinquente o mesmo António Domingues.

Após «exaustiva e minuciosa instrução», iniciada em 20 de Dezembro de 1961, e concluida em 7 de Fevereiro de 1966,foram os autos remetidos ao Governo Militar de Lisboa, para despacho.

Considerando que a demora havida na instrução e a pouca consciência da prova produzida aumentavam o risco de especulação política que o julgamento do caso necessariamente encerrava, foi ordenado o arquivamento dos autos, em 27 de Abril de 1966, muito embora o parecer do chefe da repartição respectiva fundamentasse a dedução de acusação.

Reaberto o processo em 22 de Julho de 1974, foi o mesmo instruido com observância de todos os requisitos legais, pela Polícia Judiciária Militar, concluindo-se por despacho que ordenou o prosseguimento do processo, para efeitos de sumário de culpa contra o arguido.

José Dias Coelho

Na Ericeira

SANEAMENTO DA JUNTA DE TURISMO

Os funcionários da Junta de Turismo da Ericeira decidiram, em reunião plenária, proceder compulsivamente ao saneamento dos órgãos directivos da Junta e assumir a sua gestão, até que sejam escolhidos novos gestores em eliçoes democráticas, a realizar pela Câmara Municipal de Mafra.

Os funcionários tomaram esta decisão devido encontrar-se demissionário, há meses, o anterior presidente e se ter verificado, entretanto, uma tentativa de tomada de posse ilegal daquele órgão de turismo.

EM COIMBRA

Reunião dos trabalhadores dos matadouros municipalizados

Comunica-nos a comissão dos trabalhadores do Matadouro Frigorífico de Lisboa que os seus representados dos matadouros municipalizados do País, terão uma reunião, depois de amanhã, às 9 horas, no salão da F. N. A. T. em Coimbra, para tratar de assuntos inerentes à profissão.

NACIONAL

Vinte arrastões paralisados no Tejo

As razões da crise, segundo os pescadores

Vinte arrastões do alto estão parados no Tejo, à espera que os armadores se entendam com o Sindicato, para poderem sair para o mar. Entretanto a pesca costeira e a da sardinha normalizou-se, mas a maior parte do peixe consumido em Portugal provém da pesca do alto, nos mares da Mauritânia e da pesca longínqua, nos mares da África Austral.

Embora não se possa com precisão de termos, falar de greve da pesca do alto, o certo é que agora os trabalhadores do mar já não se deixam ir na onda e começaram a reivindicar.

A sua situação não é nova, sempre foram explorados. A diferença é que agora, depois do 25 de Abril, já não têm medo de reivindicar. Na Junta Central da Casa dos Pescadores, encontrámos um arrais que nos informou do seguinte: Já depois do 25 de Abril, um barco chegado à Docapesca fez-se ao largo e atirou para o mar noventa toneladas de sardinha. É estranho, até porque havia falta de sardinha para consumo. Mas a verdade é que ao regressarem do mar, pensavam que o 25 de Abril tinha mudado as condições de exploração e ficaram descoroçoados quando viram que ganhavam o mesmo: doze tostões por cada caixa de vinte quilos de sardinha entregues na lota, quando a mesma caixa era vendida ao público por quatrocentos ou quinhentos escudos.

Quem ganhava? A rede dos intermediários.

Mas para maior esclarecimento do grave problema da pesca, procurámos a direcção do Sindicato Livre dos Pescadores.

Qual a razão de os armadores persistirem na proposta? Será que tem fundamento a razão, apresentada por eles, de que as empresas não podem pagar melhor?

Resposta do presidente da comissão sindical, o capitão Carlos Miguel:

ROTINA INCAPAZ DOS ARMADORES

Em todos os contactos com a entidade patronal para discussão dos novos CTT ou para defender meras reivindicações salariais, tem-nos sido atirado sempre o mesmo argumento: todas as empresas estariam deficitárias, muito antes do 25 de Abril. Mas só agora é que eles dizem isto. E então eu pergunto: se estavam deficitários, como e porquê se mantiveram em actividade? Por benemerência? Por patriotismo? Por serem amigos dos pescadores?

O capitão Carlos Miguel, 22 anos de mar, neto e filho de pescadores, actual presidente da comissão directiva do Sindicato Livre dos Pescadores, conhece por dentro e por fora a situação da nossa frota de pesca, e garante que nos últimos dez anos ela pouco ou nada tem evoluído, com raras excepções sectoriais (algumas unidades novas ou renovação de equipamento). **Apesar de sermos um povo de tradições pesqueiras** — continuou — **apesar do nosso grande consumo de peixe per capita, temos sido ultrapassados em todos os sectores da pesca por nações que dela dependem em menor escala. E porquê? Devido a muitas razões, menos à responsabilidade do nosso pescador, que ainda hoje é considerado dos melhores do mundo pelas suas potencialidades profissionais e pelos conhecimentos técnicos da pesca. A parte empresarial tem revelado falta de iniciativa, acomodada na maior parte dos casos à rotina, a certos riscos e a alguns proventos.**

O capitão Miguel refere-nos mesmo a posição de muitos «patrões de barcos» (expressamente recusa-se a chamar-lhes armadores) que afirmam as suas dificuldades e dizem que só por amor à arte ou por tradição mantêm actividade. O homem do mar critica este sistema de paternalismo, a que muitos se acomodaram. **Durante tantos anos,** — continuou — **estiveram habituados a paninhos quentes e agora, neste volta-face da vida portuguesa, vêem-se a braços com uma situação nova que muitos deles nunca julgaram possível. O nosso pescador, em grande parte analfabetizado, não se encontra esclarecido para enfrentar situações como a actual, mas os empresários não lhe levam grande vantagem.**

A confirmar este desfasamento dos patrões, o capitão Miguel aponta a maneira como os empresários se têm comportado nas negociações: primeiro tentam adiar datas e empatar as negociações; depois usam todos os subterfúgios para manterem os navios no mar; finalmente, quando os pescadores acham ultrapassados os limites da paciência e resolvem parar, as entidades patronais cruzam os braços e parecem aguardar não se sabe o quê. E acrescenta: **Pede-se uma contraposta e eles apresentam posições que, por serem tão ridículas, nem sequer podem ser consideradas, como é o caso que se passou agora.**

Os patrões da pesca do alto apresentaram uma contraposta com as condições de trabalho exactamente iguais às antigas que nós queríamos suprimir. É uma atitude muito estranha que levanta muitas suspeitas.

QUANTO GANHA O PESCADOR?

Os empresários responsabilizam o pescador pela situação deficitária da empresa, ao mesmo tempo que apresentam as reivindicações salariais dos pescadores como razão da subida de preço do peixe e a paralisação dos barcos como causa da escassez.

O grémio passou a publicar nos jornais anúncios em que denuncia as exigências dos trabalhadores, as quais poderão efectivamente criar no público uma ideia de exorbitância. A isto responderam os pescadores num comunicado que os jornais publicaram ontem.

Mercê do impasse que se tem verificado nas negociações, os navios de Cabo Branco paralisam, à medida que chegam a Lisboa. Neste momento, quase toda a frota do alto está ancorada no porto, à espera do contrato. **Não se trata de greve** — esclarece-nos um dirigente sindical — **porque não é qualquer contrato. Os contratos são válidos por cada viagem e neste momento enquanto se discutem as condições contratuais, os pescadores não querem sair para o mar sem saberem o salário que vão ganhar.**

Os empresários informam que os pescadores exigem salários incomportáveis de 11.300$00 por mês. Mas efectivamente essa pretensão não se refere a trinta dias de trabalho mas a todo o tempo da viagem que pode ser de 40 dias e em qualquer dos casos a 112 horas semanais aceites nos contratos anteriores, consideradas como horário normal e sem diferença salarial quer sejam de noite quer de dia.

ATIRADAS AO MAR TREZENTAS TONELADAS DE MARMOTA

Os empresários acusam os pescadores do alto de estarem a perder por dia cem toneladas de peixe com a paralisação. Isto significa na prática falta de peixe nos mercados e logo a subida de preço. Mas também neste aspecto o capitão Miguel esclarece: **Muitos armadores estão a praticar a pesca seleccionada. Esgotam o mar, matando toneladas de peixe por dia, que depois mandam pela borda fora. Há unidades que apenas aproveitam um décimo do peixe morto. É normal durante o mês atirar para o mar 300 toneladas de marmota, porque o arrasto mata todo o peixe que cai nas redes mas eles só querem o que lhes interessa. Assim, por exemplo na proposta de contrato recentemente apresentada pelo Grémio aos pescadores de pescada nos mares da África do Sul, os patrões só aceitam 40 por cento de pescada número zero (menos de 30 centímetros de comprimento).**

O panorama adensa-se, à medida que o nosso interlocutor nos revela os altos segredos da falta do peixe. Sempre a respeito da situação deficitária das empresas, continua o experimentado homem do mar:

Em vez de se corrigirem os erros, compra-se peixe ao estrangeiro, explorando o facto para atemorizar o pescador. Talvez muita gente ignore que este facto não é novo. No reinado do Tenreiro, centenas de toneladas de marmota foram compradas a frotas estrangeiras cujas tripulações por vezes são constituídas em mais de 75 por cento por pescadores portugueses que ganham ordenados muito melhores (neste momento há pescadores portugueses nas frotas espanholas, israelitas, alemãs, sul-africanas, americanas, canadianas e holandesas).

SANEAR OS INTERMEDIÁRIOS

Por toda esta razão, é que surgiu a crise da pesca. Os trabalhadores do mar querem condições decentes de trabalho.

Temporariamente sanada a situação da pesca da sardinha e da pesca costeira, agrava-se a situação da pesca do alto e começa a crise na pesca longínqua (dois barcos dos mares de Africa Austral eetão já parados no Tejo). Impõe-se que uma solução definitiva seja encontrada rapidamente, até porque não basta uma solução de emergência pois as dificuldades vão surgir de novo quando daqui a trinta ou quarenta dias a frota regressar do Cabo Branco.

Onde está a solução? No saneamento da rede dos intermediários e no desmantelamento da organização do Tenreiro, que se mantém de pé. É o que sugere o presidente do Sindicato:

Porque é que a entidade patronal se vira apenas contra o pescador e não se debruça sobre as fortunas feitas pelos intermediários e de outra gente que vive à margem desta indústria mas também é proprietária de navios? Em vez de procurarem aperfeiçoar os processos que permitiriam maior aproveitamento do mar, porque tentam o mais fácil que é explorar a mão-de-obra barata e abundante?

Esta é a situação real. E os pescadores repudiam a responsabilidade que lhes é assacada, quanto à falta de peixe, ao aumento de preço e às dificuldades das empresas. Voltando a este último problema, Carlos Miguel denuncia que muitos dos donos da nossa frota pesqueira recebiam subsídios do Fundo de Renovação da Pesca que era controlada pelo Tenreiro e portanto contemplava sobretudo os seus amigos. Mas grande parte desses subsídios em vez de serem utilizados para renovação das frotas, servia para comprar quintas e prédios... Só assim se explicam as fortunas feitas em pouco tempo por certos armadores, enquanto outros realmente passavam dificuldades. Os pescadores citaram o nome de um empresário que começou há quatro anos com dois mil contos «em cima do mar» e que hoje já tem mais de 150 mil contos...

AVELINO RODRIGUES

Participe activamente na reconstrução do País

Deposite na Caixa Geral de Depósitos

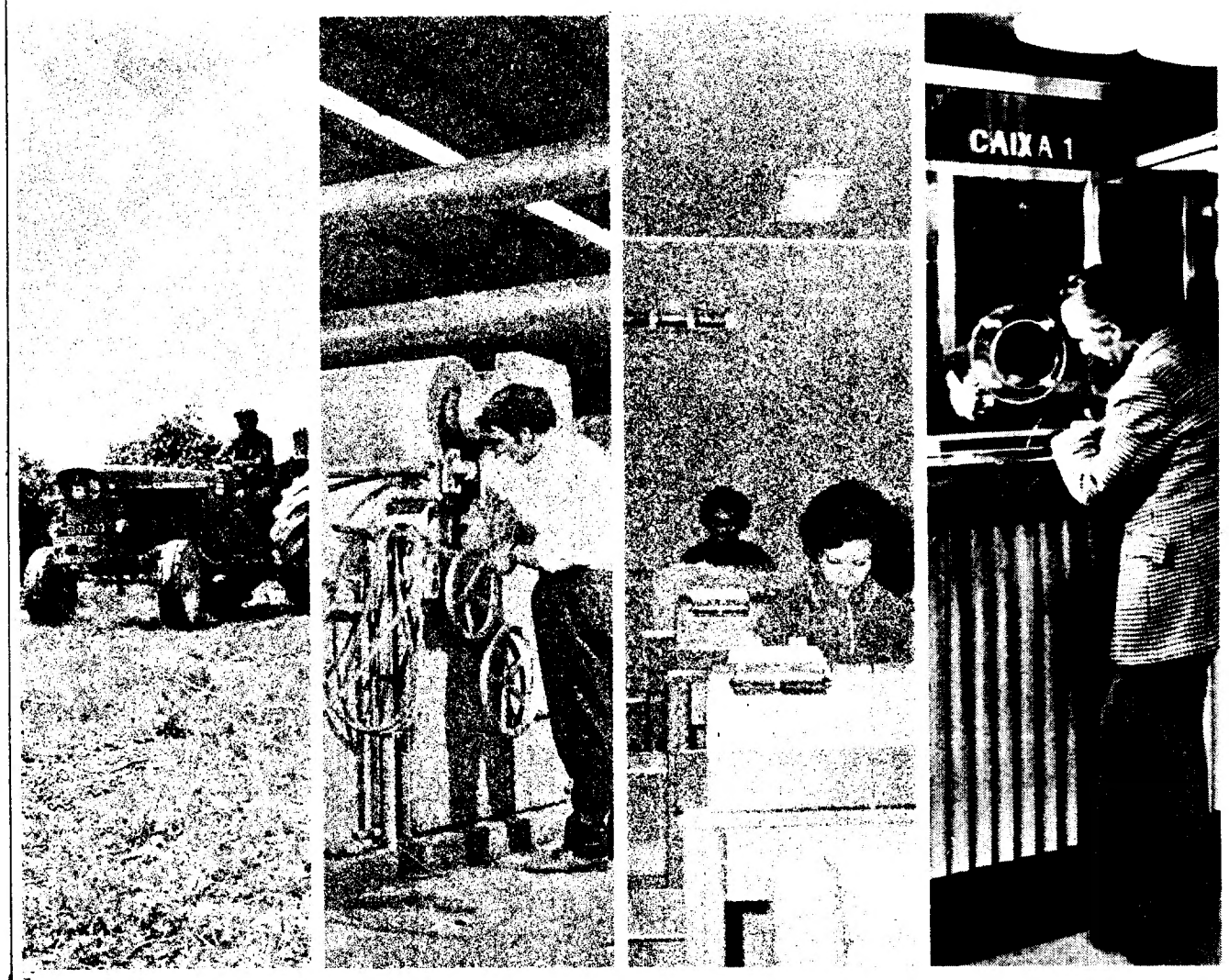
JUROS ATÉ 9,5%

(incluindo depósitos especiais de poupança)

DEPÓSITOS À ORDEM
(contas individuais simples ou conjuntas)
ATÉ 50 CONTOS ... 3% AO ANO
NO EXCEDENTE A 50 CONTOS ... 1% AO ANO

DEPÓSITOS A PRAZO
(entidades privadas)
6 MESES RENOVÁVEL ... 7% AO ANO
9 MESES RENOVÁVEL ... 8% AO ANO
SUPERIOR A 1 ANO RENOVÁVEL 8,5% AO ANO

Quantias não inferiores a 1000$00 com o mínimo de 10000$00.
* Os juros dos depósitos estão isentos de quaisquer impostos



FLUMEN

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS
INSTITUTO DE CRÉDITO DO ESTADO
OS DEPÓSITOS NA CAIXA TÊM A GARANTIA DO ESTADO

A. OLIVEIRA
ELECTRODOMÉSTICOS
Av. Almirante Reis, 91 A
Rua Angelina Vidal, 63 | Lisboa

LITERÁRIO

JORGE LISTOPAD

FICHAS NA MESA

33,1 — (Odisseia): Há aproximadamente um ano, escrevi a melancólica ficha, com o título **Melina Mercouri (10,5)**. Os leitores vão permitir que a repita?

«Nas ruínas do extraordinário teatro de Éfeso, ainda se vislumbram os canais que circundavam a orquestra e o palco, e donde a água corrente aumentava a acústica durante os espectáculos. Como se sabe, a cidade de Éfeso encontra-se já na Ásia Menor, e hoje, as ruínas patéticas pertencem à Turquia, do mesmo modo como o porto próximo, Kasadasi.

Lá, em Kasadasi, vi repentinamente passar, numa túnica branca de linho grego, a actriz Melina Mercouri, grega também, que, para entrever o seu país, tinha de pôr entre si e a Grécia o Mar Egeu, água que também aumentava a acústica desse nostálgico espectáculo de alguém, entre muitos, sem direito a pisar a terra da sua terra.

Era bela, nesse meio-dia exacto. Sorria aos amigos; nada de outro podia fazer; abraçava-os. Mas a Grécia sempre perto e sempre longe. Era bela, repito.

Ficou em Kasadasi, isto é, na Turquia. E eu embarquei para a terra dela levando esta imagem em contrabando».

Há quase um ano, rabisquei pois este texto e antes da quinta-feira do suplemento, ansioso, telefonei a Saramago, se a censura não o tinha cortado. Não, desta vez não a cortou. E agora, mas só agora, a ficha se fecha. Oxalá que definitivamente. Melina Mercouri, numa túnica branca de linho grego, esteja a sorrir aos amigos em Atenas, purifiquei o espaço, beijei com lágrimas doces e com gemidos, o coração reconhecendo todos (Odisseia, Canto XXIII). Termina a odisseia. A luta talvez não.

33,2 — (Medeia): Mais uma vez estamos na Grécia. Ou não. A Grécia de Pasolini, no filme «Medeia» é como o mundo grego do seu fabuloso «Édipo Rei», ainda não projectado em Portugal. Terra mítica, sim, mas não do mito romantizado como estamos habituados a ver. Alguns **ensaios** cinematográficos de Pasolini não são, no fundo, mais do que uma investigação filosófico-poética sobre a origem dessa mitologia, bárbara, cruel, fulgurante, racicamente impura, mestiçada. O filme «Medeia» — apenas a última pequena parte se funda na tragédia de Eurípides quanto ao resto, mais importante, é a explicação antropológica do sucedido — porém saiu rapidamente do écran, talvez mal programado. É pena. É pena que o público não veja o filme não só belo (embora em parte falhado como espectáculo que aliás não quer sê-lo) mas que nos liberta de algumas falsas premissas sobre o mundo helénico e subsequentemente sobre a supremacia cultural de qualquer raça e a aculturação paternalista de cujos conceitos somos herdeiros. No filme de Pasolini, bárbaros eram todos, os gregos e os outros. Bárbaros somos todos, em posse da nossa visão do mundo. Respeitar finalmente essas visões, é o verdadeiro progresso nesta longa marcha da humanidade. O filme de Pasolini ajuda a compreendê-lo.

33,3 — (Malícia chata): Segunda-feira, primeira sessão da tarde, cinema cheio: «Malícia», olé! As bichas mistas de lisboetas em camisa diante da bilheteira. E todavia, o filme, fracamente interpretado, com Laura Antonelli que nunca é criada e poucas vezes erótica, conta a banal malandrice revisteira; o seu poder de sugestão muito relativo, a meu ver mínimo. Alguns pormenores de origem fetichista e sádica, de certo interesse potencial, são apontados marginalmente e sem responsabilidade: demonstram apenas que o autor-criador do filme, esse é o verdadeiro sádico sabendo mais do que mostra mas fechando a torneira do autêntico **eros** para não estragar o negócio. Nesse sentido o filme é moralista: respeita o mercado de venda e de compra legítimos, segundo a lei, itém chata.

Sobretudo, a fita esquiva-se ao mais importante, pois o sexo não interessa como compromisso picante pequeno-burguês sendo elemento que pode precipitar os conflitos e pôr em causa as relações de forças. Olé!

33,4 — (Vítor Oliveira Jorge): O recente livro de poesia do autor que conhecemos do antigo «Juvenil» de «Diário de Lisboa». O título não é feliz — «Nossa luminosa contemporaneidade»; os versos desmentem-no, pelo seu ardor hínico, sensual, objectal, de apreciado fôlego e onde a retória é apenas o perigo subjacente. Outros versos são, pelo contrário, curtas e precisas rotas no solo africano, aparentemente imóvel.

na curta sombra,
entre a cal exterior dos muros
e o sol em chapa,
os homens sentaram-se: áfrica vive
o meio-dia.
de grandes olhos abertos,
os santos fixados
numa atitude,
olham as naves interiores
das igrejas vazias: um padre
prepara as virtualhas, as alfaias usadas
da oração. áfrica
mais longe, no pó, entre os arbustos
calcinados, a fera abre suas fauces
sobre o dorso tenro: o pequeno animal pára.
hesita ainda antes de morrer,
e num olhar aberto, explode
de sangue.
insectos, silêncio.
África dorme?

História está a responder à pergunta.

33,5 — (Ponto escrito com Redol): Quer-me parecer que Alves Redol merecia melhor destino do que lhe preparou o primeiro ponto **livre** do quinto ano. Bem intencionado, sim, mas um tanto atrapalhado, repetitivo nas perguntas, seco pelas implicações políticas não integradas nas vivências dos alunos, com redacção (sobrevalorizada em pontuação) mal enunciada...

Para que Alves Redol seja conhecido e estimado ou amado pelos novos leitores, e leitores novos tem de ser esquecida essa experiência traumatizante de não poucos miúdos.

33,6 — (Barracão): Saudamos a nova baiúca dos espectáculos. Porém, o primeiro espectáculo de Barracão: não.

Nikon F2 Photomic

UMA CÂMARA

nascida e criada na tradição do exacto e do perfeito, a Nikon F2 é o ponto de apoio dum sistema fotográfico versátil e completo

A Nikon F2 conseguiu-se da fusão da estética, da engenharia e da óptica

A câmara que converte as ideias em imagens e que faz de cada comprador um amigo dedicado

Dirija se sòmente às casas especializadas em material NIKON
Repres. exclusivos ESTAB. M. SIMÕES JR., S.A.R.L.
Divisão FOTO CINE | LISBOA-PORTO

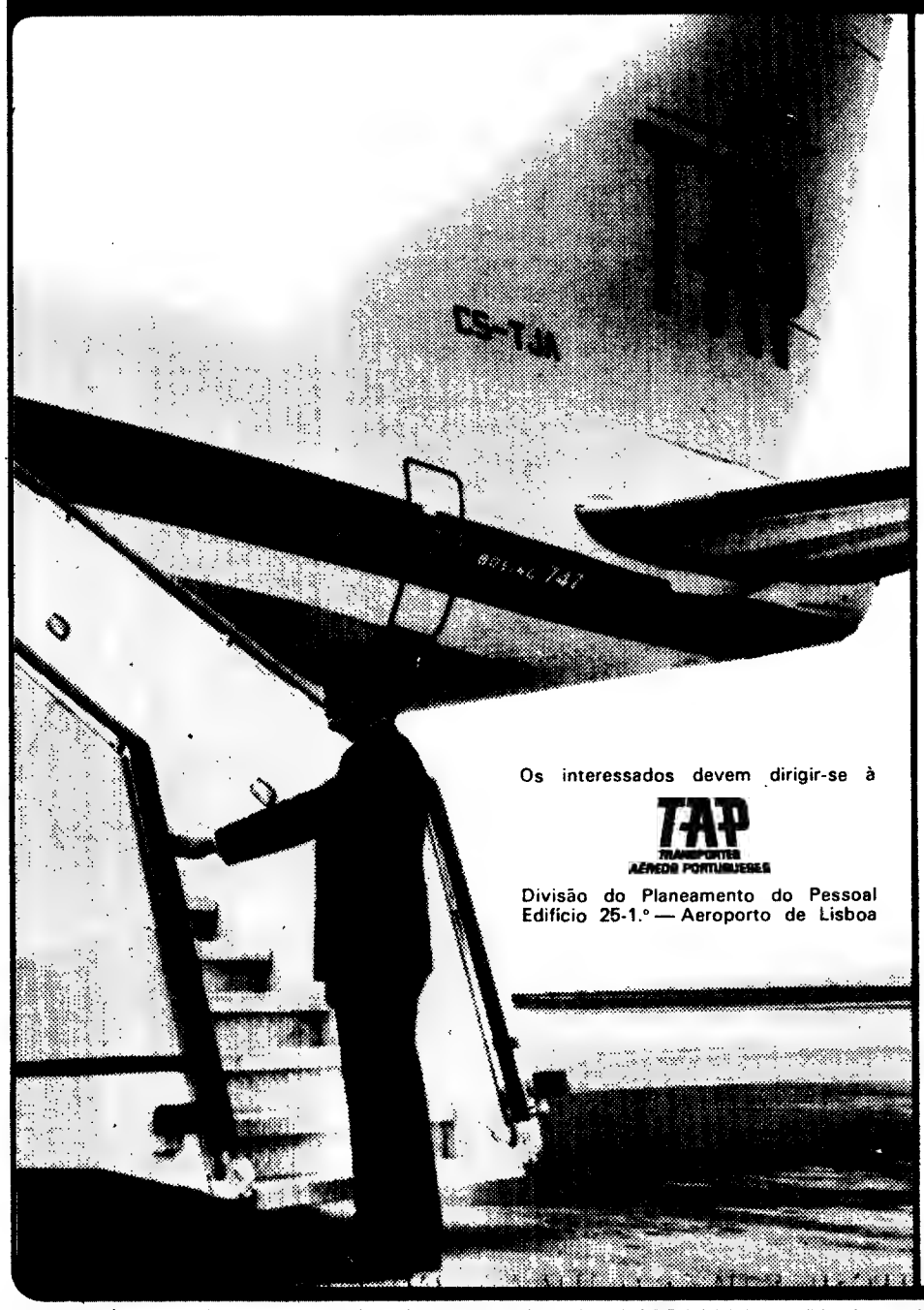
CURSOS DE FÉRIAS
EXAMES DE 2.ª ÉPOCA

PREPARATÓRIO — LICEAL — COMERCIAL
ADM. INSTITUTOS
ADM. UNIVERSIDADE — EXAMES «AD HOC»

EXTERNATOS
São Vicente
Rua Latino Coelho, 8
Tel. 848564 5
Marquês de Pombal • Álvares Cabral
Rua Morais Soares, 93 — Tel. 82 02 21 83 46 58
Avenida Gago Coutinho, 1 — Tel. 76074 5
ABERTAS AS INSCRIÇÕES PARA 1974/75

SALDOS
NA QUADRANTE
LIVROS BRASILEIROS
DE ECONOMIA, TÉCNICOS E SOCIOLOGIA
AGOSTO / SETEMBRO

Siga uma carreira profissional aliciante



Venha para COMISSÁRIO de BORDO

OFERECEMOS:
— Remuneração muito acima do normal
— 13.º mês
— Subsídio de férias
— Salários diferidos
— Regalias sociais
— Viagens

SE POSSUIR:
— Pelo menos a secção de letras, sem deficiência, do 2.º ciclo liceal; ou
— 2.º ciclo liceal com uma deficiência em cada secção desde que não seja em Português, História e Geografia; ou
— Equivalências oficiais devidamente comprovadas

E REUNIR OS SEGUINTES REQUISITOS:
— Idade mínima: 21 anos (com o Serviço Militar cumprido ou dele isento)
— Idade máxima: 30 anos
— Nacionalidade Portuguesa
— Altura mínima: 1,65
— Boa apresentação
— Não usar óculos
— Falar fluentemente inglês e francês (alemão como valor de preferência)

Os interessados devem dirigir-se à
TAP TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES
Divisão do Planeamento do Pessoal
Edifício 25-1.º — Aeroporto de Lisboa

NACIONAL

PORTO

Homenagem a Abel Salazar

Abel Salazar, que foi um grande professor, filósofo, artista e político, foi homenageado em S. Mamede de Infesta com o descerramento de uma lápida numa rua com o seu nome, junto à sua Casa-Museu.

À cerimónia estiveram presentes muitos amigos e admiradores daquele cientista entre os quais o seu antigo colega prof. dr. Rui Luís Gomes e prof. dr. Emídio Guerreiro, que exaltaram a personalidade de Abel Salazar um intransigente lutador pela democracia. A homenagem culminou com uma sessão de esclarecimento no Cine-Teatro de S. Mamede e na qual usaram da palavra os srs. António Durval, Rufino Ribeiro, drs. António Teixeira de Sousa e Emídio Guerreiro e prof. Rui Luís Gomes.

EXPOSIÇÃO-FEIRA AGRÍCOLA DO NORTE

Na sede da Comissão de planeamento da Região do Norte, decorreu uma reunião de elementos daquele organismo e da comissão executiva da VII Exposição-Feira Agrícola do Norte, com os representantes dos órgãos da informação. Presidiu à reunião o eng. António Carneiro, presidente da Comissão de Planeamento da Região Norte.

Foram feitas várias considerações sobre o certame, que decorrerá de 7 a 15 de Setembro, na cidade de Braga.

Do programa destacam-se: visitas orientadas, uma reunião do secretário de Estado da Agricultura com os lavradores da região; uma visita dedicada especialmente às câmaras municipais; colóquios sobre temas agrícolas nos quais participarão, elementos de partidos políticos; uma sessão de teatro; um espectáculo de variedades; e um concerto musical por uma banda das Forças Armadas.

O dia 14, sábado, será dedicado às nações e à Galiza.

MÚSICA POPULAR

Promovido pelo Movimento da Juventude Trabalhadora, realiza-se no sábado, às 21 e 30 (após uma assembleia geral de activistas) um encontro de música popular e poesia, com participação de José Jorge Letria, Manuel Freire, Luísa Bastos, Carlos Paredes, Virgílio Massingue e Juju (canconetistas moçambicanos) Ary dos Santos e outros.

CURSOS COMPLEMENTARES

Na Escola de Artes Decorativas Soares dos Reis, aceitam-se inscrições condicionadas com vista à frequência no próximo ano lectivo, dos cursos complementares (diurnos e nocturnos) de equipamento e decoração, artes de fogo e artes gráficas. Todos os esclarecimentos sobre os cursos podem ser solicitados na secretaria da escola.

ALGARVE

Não há banhos na ria de Faro

A Capitania do Porto de Faro interditou os banhos na ria, cujas águas, não estando neste momento inquinadas, não oferecem, apesar de tudo, as necessárias condições de salubridade.

Num comunicado à população o M.D.P. do conselho aconselha-a «vivamente» a «cumprir rigorosamente tal interdição» e faz notar que essa medida «se destina exclusivamente à salvaguarda da saúde dos cidadãos».

FALTA DE ÁGUA EM ALBUFEIRA

Continuam algumas zonas desta vila turística sem abastecimento de água suficiente para o consumo. Contudo, os contadores continuam a marcar, devido à passagem do ar.

Por outro lado, à localidade de Ferreiras continua a faltar a rede de saída e distribuição. A população, por um lado, e as diversas indústrias instaladas na zona por outro lutam com a falta do precioso líquido; de entre elas sobressaem fábricas de betão, uma serração de mármores, restaurantes, uma serração de madeiras, construção civil, fábricas de figos, etc.

ABASTECIMENTO À MEXILHOEIRA GRANDE

Na Comissão Regional de Turismo do Algarve, encontra-se aberto concurso público para arrematação da empreitada de abastecimento de água à povoação de Mexilhoeira Grande, concelho de Portimão, zona populacional em grande desenvolvimento. A base de licitação é de 3.268.011$00, devendo as propostas ser enviadas, em correio registado, ao Plano de Obras da Comissão Regional de Turismo do Algarve, em Faro, onde se encontram patentes as condições e mais elementos para esta empreitada, assim como na Direcção dos Serviços de Saneamento da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, Rua Conde Redondo, 8, em Lisboa.

FESTIVAL DE FOLCLORE

Realizou-se, em Quarteira, o Festival do Folclore Algarvio, em que participaram vários agrupamentos. A classificação foi efectuada por escrutínio entre o público presente, conquistando o título do melhor par bailador, João Alberto e Maria de Lurdes, tendo o Rancho Folclórico do Calvário chamado a si o título colectivo.

CHARTERS
PARTIDAS FREQUENTES
VOOS DE FRETAMENTO PARA
LONDRES
FUNCHAL
LAS PALMAS
P.MA DE MAIORCA
ROMA
PARIS
PREÇOS MUITO BAIXOS
CONSULTE
MUNDIRAMA
R. DO CRUCIFIXO, Nº 33
LISBOA 2 · TELEFS
323633 · 324296
328856 / 363294
MUNDIRAMA
PASSAPORTES

EM TODO O PAÍS

Manifestações de apoio ao Governo

Continuam a registar-se por todo o País manifestações de apoio ao Governo, e de regozijo pela histórica declaração do general Spínola sobre a independência das colónias.

Na Covilhã, realizou-se uma manifestação de apoio à declaração do Presidente da República, promovida pelo M.D.P. e com o patrocínio da Comissão Administrativa da Câmara Municipal. Da varanda dos Paços do Concelho, usaram da palavra Luís Filipe Mesquita, presidente daquela comissão, Ilídia Barata, Domingos Ferreira, Fontes Neves e Luís Salgueiro, que se referiram ao fim da guerra colonial.

MILHARES DE PESSOAS EM LEIRIA

Em Leiria milhares de pessoas incorporaram-se numa enorme manifestação de agradecimento ao Governo Provisório, Forças Armadas e Presidente da República, pelo fim da guerra colonial, e de saudação às novas nações da Guiné, Angola e Moçambique.

A manifestação foi convocada conjuntamente pelo Partido Comunista Português, pelo Partido Socialista, pela União dos Sindicatos e C.D.E. deste distrito, tendo vindo milhares de pessoas de Ansião, de Figueiró dos Vinhos, da Marinha Grande, das Caldas da Rainha, de Alcobaça, de Pombal, de Mira de Aire.

Numa varanda do Ateneu Desportivo leiriense, falaram: eng.º Vieira Pereira, do Partido Socialista; dr. José Ferreira Júnior do Partido Popular Democrático; Osvaldo de Castro, estudante, do Partido Comunista; Almeida Fernandes, estudante, pela União dos Sindicatos do distrito; dr. José Henrique Vareda, da C.D.E. e a finalizar o comandante do Regimento de Infantaria 7, coronel Bastos Pinto, em nome das Forças Armadas.

EM SANTARÉM

Os Partidos Comunista Português, Socialista e Popular Democrático e os Movimentos Democrático e da Juventude Trabalhadora e a União dos Sindicatos de Santarém promoveram ontem à noite em Santarém, no Largo das Amoreiras, uma manifestação de apoio e regozijo ao Presidente da República e ao Governo Provisório, por motivo da histórica declaração, visando a independência das colónias.

EM BENAVENTE

Igualmente ontem, o M.D.P. promoveu uma sessão de propaganda política em Benavente e colóquios na Damaia e em Peniche, bem como na sede do movimento uma reunião para discussão de problemas relativos à comercialização do sangue. Hoje em Xabregas, as 21 horas, haverá um encontro de trabalhadores da zona, o qual decorrerá no Centro Elias Garcia.

SESSÕES DO P.P.D.

O dr. Magalhães Mota presidiu a uma sessão de esclarecimento promovida pelo seu partido, o P.P.D., em Santarém. Estiveram também presentes os drs. Marcelo Rebelo de Sousa, Joaquim Lourenço e Alexandres Bettencourt. No decorrer do comício foram especialmente abordadas questões respeitantes à situação agrícola.

Entretanto, em Vila Real, o dr. Sá Carneiro, secretário-geral do P.P.D., dirigiu outro comício no Teatro Avenida. Durante a sessão, foram discutidos problemas da política actual, tendo sido defendido pelo P.P.D., a educação gratuita, o direito à greve, a cogestão nas empresas e consequente solidariedade entre patrões e empregados, a justiça social e o direito à saúde e à habitação. Também nesta cidade os problemas de agricultura foram largamente discutidos.

Extinto em Cabo Verde o jornal "Alerta"

CIDADE DA PRAIA, 1 — (ANI) — O encarregado de Governo, major Loureiro Santos, dissolveu ontem a comissão organizadora do jornal «Alerta», por não estarem a ser inteiramente cumpridos os termos do protocolo assinado entre o Governo (proprietário do jornal) e a referida comissão, nomeadamente no que respeita à clausula que estabelecia que o «A lerta» não deveria assumir feições partidárias, e divulgar todas as tendências políticas, visto tratar-se do unico jornal que se publicava em Cabo Verde.

Em substituição do «Alerta», vai sair o «Novo Jornal de Cabo Verde», da responsabilidade de uma comissão administrativa constituida por três elementos das Forças Armadas.

Agricultores de Grândola preocupados

Mais de 400 agricultores do concelho, de Grândola com uma esmagadora maioria de pequenos lavradores, reuniram-se aqui, sob os auspícios da comissão concelhia da Associação Livre de Agricultores de Grândola, para analisarem em pormenor os problemas do sector.

Houve frequentes intervenções sobre os pontos mais candentes, salientando-se as que se referiram ao baixo preço do trigo e à deficiente classificação do arroz. Também foi abordada a necessidade de fixar preços justos de garantia na venda de gado para abate.

GUARDA FISCAL

Quatro mil contos de multas nos primeiros seis meses

No decurso do 1.º semestre de 1974, a Guarda Fiscal, em operações especiais ou de rotina, efectuou um total de 714 apreensões (679 por importação e 35 por exportação), ascendendo o respectivo valor comercial a cerca de 13.700 contos. As multas aplicadas totalizaram 4.000 contos.

Durante o 1.º trimestre, foram levadas a cabo 426 apreensões (401 por importação e 25 por exportação), cujo valor atingiu 2.200 contos, tendo sido aplicadas multas num total aproximado de 1.850 contos.

Relativamente ao 2.º trimestre, o número total de apreensões foi de 288 (278 por importação e 10 por exportação). O valor das mesmas foi de 11.500 contos, tendo o das multas atingido 2.150 contos.

As mercadorias em que mais incidiu a fraude, na importação, foram: almofadas, azeite, bombazina, calçado diverso, conservas de fruta, rádios, tapetes, vestuário e whisky.

De salientar, conforme oportunamente foi comunicado aos órgãos de Informação, a apreensa5o levada a efeito, em acção conjunta da Guarda Fiscal e da delegação aduaneira do Aeroporto de Lisboa, de 49 pedras preciosas e 1 par de brincos.

FOLHA OFICIAL

Foram nomeadas secretárias do ministro sem pasta major Vítor Alves, com data do passado dia 26 de Julho, D. Maria João Caldas Seixas Marques Lopes e D. Maria João Casimiro Namorado de Aguiar Sousa Carvalho.

///

Exonerações no conselho de administração do Instituto de Crédito de Moçambique: dr. António Costa Tavres (presidente), dr. António de Almeida (vice-presidente, este a seu pedido), e dr. Reinaldo da Costa Fragoso e eng. Carlos Gomes Mertens (vogais).

///

A extinção da M.P. e da M.P.F. originou agora mais exonerações de cargos ou termos de comissões de serviço ao nível de comissários no Ultramar. É o caso de Angola para o prof. Pedro Enes Ferreira, comissário provincial-adjunto, e sr. Francisco Pires dos Santos, comissário adjunto; da Guiné para o major Alípio Tomé Falcão, comissário provincial; de Macau para o capitão Fernando Santos Maia, comissário provincial; de Timor para o dr. José Luís Henriques de Jesus, comissário provincial; e de Moçambique para o sr. Jerónimo Barreto Ferreira, comissário provincial adjunto, todos da M.P. De comissária provincial da M.P.F. em S. Tomé e Príncipe foi exonerada a dra. D. Maria de Lurdes da Cruz Freire, enquanto a dra. D. Maria Ivete Colaço o foi do cargo de comissária nacional adjunta da mesma M.P.F. para o Ultramar.

ILHAS

Cherne de 45 quilos pescado na Madeira

FUNCHAL, 1 — (L.) — A cerca de 700 metros de profundidade, a noroeste do Porto Santo, foi pescado pelo dr. Paul Meyer, cirurgião em Zurique, um belo exemplar de uma cherne com o comprimento de 1m e 10cm incluindo a cauda e o peso de 45 quilos.

O dr. Paul Meyer, que todos os anos passa as suas férias no Porto Santo, revelou as extraordinárias potencialidades da fauna submarina nesta terra portuguesa.

ESTUDOS BOTÂNICOS

Horta, 1 — (ANI) — Encon-tram-se na ilha do Faial os botânicos ingleses David Charles McClintock e Denhid Arthur Richards, autores de vários livros da sua especialidade, que dedicam a sua atenção à zona da Caldeira, interessando-se em particular pelas espécies da família das «Ericas».

ESTRANGEIRO

Inglaterra

OS "COMUNS" VÃO DE FÉRIAS PENSANDO EM NOVAS ELEIÇÕES

. LONDRES, 31 (F.P.) — Os 635 deputados da Câmara dos Comuns partem para férias, persuadidos de que o parlamento eleito a 28 de Fevereiro, tem os dias contados, e que será necessário voltarem a apresentar-se aos eleitores, no princípio do próximo Outono, se quiserem voltar para Westminster.

Observadores estão intimamente convencidos de que Wilson pedirá a rainha Isabel II, sem dúvida em Setembro, para dissolver o Parlamento e convocar eleições gerais que serão, assim, as segundas deste ano.

O jogo das adivinhas já está lançado e as datas referidas com mais frequência para a realização da consulta são: 19 de Setembro, 3 de Outubro, 10 e 17 do mesmo mês.

É geral a impressão de que as eleições se seguirão às férias grandes, sobretudo porque o Governo minoritário trabalhista tem uma dificuldade crescente em fazer adoptar o seu programa eleitoral.

Dispondo apenas de 300 lugares, os trabalhistas sofreram, ao longo do mês de Junho, uma série de derrotas espectaculares que praticamente condenaram o Governo ao imobilismo. Batido mais uma vez, quanto ao seu projecto de lei das relações do trabalho, o Governo nem sequer pode pensar em submeter ao presente, parlamento o seu discutido plano de nacionalizações, que é uma das peças mestras do seu programa.

No entanto, tudo começou muito bem para Wilson neste Parlamento em que, pela primeira vez depois da guerra, nenhum partido dispunha da maioria absoluta dos lugares.

A solução da geve dos mineiros, o fim da semana de três dias, o bloqueio dos preços das rendas de casa, esboçaram entre a opinião e o Governo uma lua-de-mel que deixava prevêr uma confortável vitória do «Labour» nas próximas eleições, esperadas desde o princípio de Março num prazo máximo de um ano.

Mas, rapidamente, apesar da habilidade de manobra do primeiro-ministro, a imagem do «Labour» deteriorou-se. Em Abril, o caso Milhench (utilização durma assinatura falsa de Wilson para facilitar uma transacção imobiliária) abalava os colaboradores mais próximos do primeiro-ministro, nomeadamente a sua secretária pessoal. A seguir, o caso Short, pondo em causa a integridade do chefe adjunto do «Labour», não permitiu que fosse restabelecido o crédito dos trabalhistas.

Mais recentemente, os projectos atribuídos ao Governo no campo das nacionalizações faziam sair a oposiçao do tor- por que a tinha levado a aceitar, sem grande resistência, um orçamento destinado a dar vida ao «contrato social» entre o Governo e os sindicatos.

Mas, depois de cinco meses de Governo minoritário, os grandes problemas — inflação, nacionalizações, Europa continuam intactos.

APLAUSOS A CALLAGHAN

James Callaghan, ministro britânico dos Negócios Estrangeiros alcançou um triunfo pessoal na Câmara dos Comuns quando falou do êxito da conferência tripartida de Genebra acerca de Chipre.

Longos murmúrios de aprovação, vindos de todos os bancos dos Comuns, apoiaram sir Alec Douglas Home — antigo ministro dos Negócios Estrangeiros — quando manifestou a Callaghan a «gratidão de toda a Câmara». Russel Johnston, em nome do Partido Liberal, associou-se, salientando que Callaghan bem merece repousar.

Pelo seu lado, o ministro congratulou-se com a atitude dos ministros dos Negócios Estrangeiros grego e turco. Salientou porém que o acordo era «temporário» e que «faltava fazer o mais difícil». «Devemos chegar o mais rapidamente possível a uma solução melhor e mais duradoura», acrescentou.

Callaghan disse ainda que um total de seis civis britânicos tinham encontrado a morte durante os combates na região de Kyrenia, no norte da ilha, e que a evacuação dos cidadãos britânicos e dos «países amigos», que se refugiaram nas duas bases britânicas, tinha sido realizada satisfatoriamente. A R.F.A., precisou ele, evacuou mais de 9000 pessoas para a Grã-Bretanha.

BARBARISMOS

MOSCOVO, 1 (ANI) — Uma revista literária de Moscovo critica violentamente «o maltrato da língua russa pela importação de palavras norte-americanas».

Na vida diária da área de fala russa regista-se uma invasão de palavras como «futebol» e «voleibol», fumam-se «cigarety», toma-se «viskykokteil» ou um «dshin». Nos círculos económicos fala-se de «importeksport-bisnes».

«Barbarismo» é considerado em particular a palavra «eskalatsiya», ou «escalada», condenada com especial indignação por estar em «funesta relação com a agressão dos Estados Unidos no Vietname».

Conforme noticiámos na edição de ontem, Sally Hain, de 17 anos, lançou um saco de farinha contra o dirigente conservador e antigo primeiro-ministro britânico, Edward Heath, quando este recebia uma equipa de «rugby» vinda de uma digressão pela África do Sul. Sally é irmã de um conhecido dirigente do movimento britânico antiapartheid, Peter Hain, que vemos na telefoto à esquerda. (Telefoto UPI-Telimprensa)

CHU EN-LAI NAS CELEBRAÇÕES DO "DIA DAS FORÇAS ARMADAS

. PEQUIM, 1 (R.) — O primeiro ministro da China, Chu En-Lai, apareceu ontem pela primeira vez em público, desde que sofreu um ataque cardíaco há cerca de dois meses, encabeçando a impressionante delegação dos membros do Politburo que assistiram à recepção comemorativa do «Dia das Forças Armadas» celebrada no Grande Palácio do Povo.

Pálido e sereno, dirigiu-se lentamente mas com firmeza para a mesa que presidia ao banquete, entre os aplausos de um milhar de convidados, incluindo diplomatas e correspondentes estrangeiros.

A última aparição em público do veterano chinês, que conta 76 anos, verificou-se pouco antes da sua doença, quando compareceu, em 28 de Maio, a um banquete realizado na mesma sala do Grande Palácio do Povo em honra do primeiro ministro da Malásia, Tun Abdul Razak, que viera a Pequim para estabelecer relações diplomáticas com a China.

Enquanto, no princípio deste mês, convalescia num hospital de Pequim, Chu En-Lai teve um encontro com o senador norte-americano Henry Jackson. Depois de receber alta, avistou-se com outro visitante estrangeiro, o vice-presidente do Niger, major Sani Souna Siddo.

MANIFESTAÇÃO DE UNIDADE?

Treze membros do omnipotente Politburo chinês assistiram à recepção. Os observadores ocidentais viram no facto uma iniciativa deliberada da hierarquia chinesa para manifestar a sua unidade num momento em que um movimento crítico à escala nacional está a varrer o país.

O anfitrião da festa, Yeh Chien-Ying, a mais alta figura militar da China, pareceu confirmar a opinião dos observadores ocidentais ao declarar, num curto discurso, que o dia das Forças Armadas coincide com a «excelente situação» que prevalece no movimento de críticaa Lin Piao, o antigo ministro da Defesa morto num desastre de aviação, e ao filósofo Confúcio.

Todos os membros do Politburo que residem em Pequim à excepção de Mao Tse-Tung e de Kang Cheng, que se encontra doente assistiram à recepção, incluindo o juvenil vice-presidente do partido, Wang Hung-Wen, a esposa de Mao, Chiang Ching, e os radicais de Xangai, Chang Chun-Chiao e Yao Wen-Yuan.

O dia das Forças Armadas, comemora o levantamento de 1927, em que Chu En-Lai organizou ecomandou a tomada da cidade de Nanchang, no Sul da China, pelas forças comunistas. Embora os comunistas tivessem ficado senhores da cidade apenas por alguns dias, antes de terem sido obrigados pelas forças, numericamente superiores , do Kuomintang, a retirar para o reduto de Chingkang-Chan, nas montanhas, o incidente marca o nascimento do exército comunista chinês.

A 47 anos de distância, o primeiro ministro Chu En-Lai deu a volta à mesa trocando brindes com os outros dirigentes chineses e ao deixar a sala, no fim da recepção, acenou e sorriu alegremente para os correspondentes estrangeiros presentes.

A IMPORTÂNCIA ESTRATÉGICA DE CHIPRE

Um acordo assinado em Genebra pelos ministros dos Negócios Estrangeiros da Grã-Bretanha, Turquia e Grécia — potências garantes da independência de Chipre — pôs termo à grave crise cipriota, aberta pela eclosão de um golpe de estado que derrubou o presidente constitucional da ilha, Arcebispo Makários. Considerado pela Turquia uma ingerência grega na República cipriota, o golpe de estado levou à invasão da ilha pelas tropas turcas. A guerra entre a Turquia e a Grécia esteve iminente, fazendo entrar em efervescência as chancelarias da NATO, organização a que pertencem os dois países. Um medianeiro enviado pelos EUA, Joseph Sisco, viajou ininterruptamente entre Ankara e Atenas. Num golpe de teatro, os militares gregos passaram o governo para as mãos dos civis, pondo termo a sete anos de ditadura militar na Grécia. O novo governo apressou-se a fazer uma viragem política no referente à República de Chipre, criando assim as condições imprescindíveis à solução pacífica do diferendo. As razões por que esta pequena ilha do Mediterrâneo reveste tanta importância para a paz da Europa são claramente expostas no artigo de «Le Monde» que publicamos a seguir.

Exclusivo

«Le Monde»/«DL»

Com as forças britânicas e americanas que nela estacionam em permanência, a ilha de Chipre, independente desde 16 de Agosto de 1960, é uma fortaleza ao serviço da Organização Militar da Aliança Atlântica e também ao serviço da CENTO (Organização do Tratado Central), o antigo pacto de Bagdad, remodelado depois do abandono do Iraque, em 1959, e que une o Irão, o Paquistão, a Turquia e a Grã-Bretanha (foram concluídos acordos militares bilaterais com os Estados Unidos).

A República de Chipre não é membro da NATO, mas assinou com a Grã-Bretanha um compromisso pelo qual reconheceu às tropas britânicas o direito de ali instalarem gratuitamente bases e importantes meios de observação. O facto de o governo de Londres não ter abandonado as suas instalações militares de Chipre, quando retirou as suas tropas noutros pontos do mundo, testemunha indirectamente a atenção que a NATO consagra a essas bases estratégicas.

Os observadores costumam dizer que a ilha de Chipre é como um porta-aviões ancorado na bacia oriental do Mediterrâneo, cujo desaparecimento desorganizaria a defesa do flanco Sul da Aliança Atlântica. Há muito que a rivalidade grega-turca neste domínio é seguida de perto pelo Conselho do Atlântico Norte, que apoia as Nações Unidas no seu papel de medianeiro e tenta apaziguar a rivalidade entre Atenas e Ankara.

As autoridades da NATO, por exemplo, intervieram recentemente para acalmar a febre de compras verificada, tanto na Grécia como na Turquia, desde que estes países disputam entre si a propriedade e a exploração dos fundos marinhos do Mar Egeu, onde se detectou a presença das jazidaspetrolíferas.

Isso não obstou a que os Estados Unidos tenham vendido, nos últimos tempos, aviões de combate e navios de guerra à Grécia e à Turquia. Por outro lado, a França aceitou fornecer quarenta aviões Mirage F1.

Perante a forte presença naval dos soviéticos no Mediterrâneo Oriental, os britânicos instalaram duas bases em Chipre, bases essas que se regem pelo tratado de 1960 e que totalizam actualmente oito mil homens. Estas bases são as de Kikhelia e Akrotiri, as quais contribuem para as missões da NATO no Mediterrâneo e permitem à Grã-Bretanha, signatária da CENTO, que cumpra as suas obrigações militares nesta parte do mundo. Além disso, estas bases servem de escala para reabastecimento na rota do Extremo Oriente.

Em Chipre os britânicos mantêm, pois, dois esquadrões de bombardeiros Vulcan que podem transportar cargas nucleares, um esquadrão de interceptores Ligthning, e um esquadrão de aviões de transporte Hércules. A maior parte destes meios aéreos estacionados em Akrotiri, que é a escala mais activa das forças aéreas do Reino Unido na rota das Índias, e que abriga, frequentemente, esquadrões de passagem. A base de Dikhelia é mais especialmente ocupada pelo exército britânico de terra, com regimentos blindados de reconhecimento e de infantaria. Unidades de defesa anti-aérea, com mísseis solo-ar Bloodhoun, estão acantonados no cabo Gata, perto da base de Akrotiri, ao lado de uma unidade de especializada nas transmissões de longo alcance. Finalmente, os britânicos dispõem, no monte Olimpo, a cerca de dois mil metros de altitude, de um radar gigante que lhes permite cobrir parte do céu do Médio Oriente.

Com os seus aviões, muitos dos quais dotados de meios electrónicos de reconhecimento longínquo, os britânicos têm em Chipre a possibilidade de controlar o estreito de Dardanelos e o canal de Suez, bem como o Golfo Pérsico e uma parte do Sul da União Soviética.

Por outro lado, os Estados Unidos puseram em serviço na ilha um centro de escutas electrónicas e de observação a longa distância, o que lhes permite vigiar as deslocações de unidades soviéticas no Mediterrâneo.

A C. P. INFORMA:

SERVIÇO NOCTURNO LISBOA/ALGARVE

A partir do dia 19 de Julho, deixa de se efectuar o serviço nocturno entre Lisboa (Santa Apolónia) e o Algarve, criado em 31 de Maio passado e que circulava, às sextas-feiras, no sentido Lisboa/Algarve e, aos sábados, no sentido Algarve/Lisboa (via Setil).

Em sua substituição, é restabelecido o serviço de carruagens-camas entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, e vice-versa, nos comboios n.os 9021 (noites de sexta-feira para sábado) e 9022 (noites de domingo para segunda-feira).

Mantém-se o serviço nocturno Porto/Algarve, nas mesmas condições que até agora

ESTRANGEIRO

Esforços diplomáticos após o veto soviético na ONU sobre a questão cipriota

. NAÇÕES UNIDAS, 1 — (R.) — Os diplomatas de diversos países continuavam hoje a desenvolver esforços para reforçar a posição das forças da paz da ONU em Chipre depois de ter sido ontem á noite temporáriamente bloqueado o alargamento das suas funções por um veto soviético no Conselho de Segurança.

Antes da votação o representante soviético Jacob Malik tinhaavisado que seria forçado a votar contra, caso não lhe fosse dado tempo suficiente para estudar devidamente a proposta e para verificar se ela era ou não compatível com o acordo de Genebra e os termos do mandato das forças da ONU em Chipre.

Depois de ter oposto o seu veto à moção, que tinha recebido doze voros afavor, Malik acrescentou que lamentava não ter podido votar a favor da moção «apresentada com tanta urgência»., e disse, que logo que seja recebidas instruções de Moscovo sobre o assunto a delegação soviética está pronta a examinar novamente a questão e a aprovar uma moção apropriada.

Nos termos da proposta rejeitada, o Conselho de Segurança autorizaria as forças da ONU em Chipre a ocuparem uma zona tampão separando as forças gregas e turcas ao mesmo tempo que ficariam encarregadas de patrulhar as aldeias com população mista.

A delegação chinesa não tomou parte na votação.

Algumas delegações ocidentais mostram-se optimistas quanto á possibilidade de vir a ser aprovada rápidamente outra moção que dê aos capacetes azuis maior capacidade de manobra em Chipre.

Outros observadores, porém, pensam que a União Soviética insistirá num maior controle do Conselho de Segurança sobre as forças da ONU e poderá inclusivamente pedir que o contingente estacionado em Chipre seja alargado de modo a incluir tropas dos países socialistas.

Actualmente o contigente é formado por tropas da Austrália, da Austria, da Grã-Bretanha, do Canadá, da Dinamarca, da Finlândia, da Irlanda e da Suécia.

Ao mesmo tempo, o secretário-geral da ONU, Kurt Waldheim anunciou ao Conselho de Segurança que se via forçado a acatar os insistentes pedidos turcos no setido das forças da ONU serem retiradas das áreas controladas pelas tropas turcas.

Waldheim disse que ia dar instruções nessesentido ao comandante dos capacetes azuis, general Prem Chand, «tendo em vista que a força da ONU só pode actuar eficazmente se contar com o pleno apoio de todas as partes interessadas».

Por sneu turno, o delegado grego, Denis Carayannis, disse durante o debate que as ultimas notícias recebidas de Chipre não eram «encorajadoras», continuando a registar-se graves violações do cessar-fogo 24 horas após a assinatura do acordo de Genebra.

O representante grego acrescentou que as tropas turcas atacaram várias aldeias, ameaçando ocupá-las pela força, mas manifestou a esperança que isso se deva apenas á falta de informação sobre o cessar-fogo.

O Conselho de Segurança interrompeu esta madrugada, às 02 e 33, o seu debate sobre Chipre após a Unia5o Soviética ter vetado uma resolução para expandir o papel da força de manutenção de paz das Nações Unidas em Chipre.

Não foi imediatamente fixada data para a próxima reunião.

Preso um dos fundadores dos Panteras Negras

. OAKLAND, (CALIFÓRNIA), 1 — (UPI-ANI) — A polícia prendeu ontem Huey Newton, co-fundador dos Panteras Negras, e levou-o para um hospital, a fim de ser tratado a um ferimento na cabeça.

Newton e o seu guarda-costas, Rober Heard, foram acusados de assalto à mão armada, resistência à autoridade, conspiração e outras infracções.

As autoridades declararam que dois polícias negros entraram no bar «Fox Lounge», para investigarem se aí haveria prostituição, e Newton mandou vir bebidas para eles.

Segundo a polícia, as bebidas foram recusadas e, em seguida, Newton teria dito ao seu guarda-costas: «atira-lhes».

Os polícias revelaram que Heard procurou uma pistola, mas eles arrancaram-lhe a arma e sairam à procura de auxílio. Mais tarde, uma força policial mais forte entrou no escritório de Newton, tirou a arma da mão dum dos oito homens que estavam na sala e feriu Newton na cabeça, por ele tentar puxar por uma pistola.

A Polícia prendeu todos os oito homens, incluindo John Seale, de 34 anos, irmão de outro dos fundadores dos Panteras Negras, Bobby Seale, que concorreu no ano passado para Mayor de Oakland.

A polícia tem procurado conseguir muitas acusações contra ele, a maior parte das vezes sem êxito. Em 1971, as autoridades desistiram das acusações levantadas contra ele, pelo assassinio dum polícia, em 1968, por não se terem encontrado provas contra Newton.

O ISOLAMENTO DE CUBA ESTÁ PRESTES A TERMINAR —anuncia Fidel Castro

HAVANA, 1 (Por Raul Orestes Martin, da Prensa Latina (ANI) — Vários governos da América Latina, estão presentes a restabelecer relações diplomáticas e económicas com Cuba, na base do respeito mútuo e da colaboração fraternal — anunciou o primeiro-ministro cubano, Fidel Castro.

O isolamento de Cuba está prestes a terminar e o bloqueio não poderá durar muito tempo — declarou o chefe do governo cubano no duscurso comemorativo do vigésimo primeiro aniversário do ataque ao quartel Moncada, facto que ocorreu no dia 26 de Julho de 1953, discurso proferido na provincia de Matanzas.

Castro acrescentou que ninguém duvida da realidade e da irreversibilidade da revolução cubana.

O líder cubano sublinhou que a maior parte dos governos do continente americano estão prontos a desenvolver uma política independênte.

Sublinhou, por outro lado, que apenas uma minoria de regimes mantém uma posição de submissão face aos interesses estrangeiros e de repressão dos seus povos.

Fidel assinalou ainda a atitude de positiva do Peru, Argentina, Panamá, México, Venezuela e dos países de língua inglesa das Caraíbas.

A propósito da viagem recentemente realizada pelo presidente mexicano, Luis Echeverria Alvarez, Castro indicou que o líder mexicano pronunciou-se nítidamente, eo todas as nações para onde foi convidado, contra o injusto bloqueio a Cuba, cujo promotor foram oe Estados Unidos.

O chefe do governo lembrou que o Perú, a Argentina e os países de língua inglesa das Caraíbas, a JamAica, a Guiana, Trindade-Tobago e os Barbados, restabeleceram diversos tipos de relações com Cuba.

A Venezuela avança também neste sentido — assinalou o líder cubano, lembrando que a actual administração de Caracas se manifestou a favor da normalização.

. . O governo revolucionário de Cuba — disse Fidel Castro — acolhe com satisfação esta possibilidade.

O Perú estabeleceu relações diplomáticas com Cuba em 8 de Julho de 1972, sob decisão do governo revolucionário das Forças Armadas, presidido pelo general Juan Velasco Alvarado.

A Argentina deu o mesmo passo em 28 de Maio de 1973, três dias depois da subida ao poder do antigo presidente Hector Câmpora.

Os paísee de língua inglesa das Caraíbas tomaram eesa decisão nas Nações Unidas no dia 8 de Dezembro de 1972.

Quanto ao México, nunca rompea as relações com Cuba e jamais obedereu às sanções dispostas pela OEA contra este país.

Cuba mantém laços de colaboração com o Panamá e com outras nações do hemisfério, com as quais não tem relações oficiais apesar de tudo.

Por outro lado, Cuba participará em vários projectos e actividades do hemisfério, tais como a organização energética latino-americana, cuja sede se situa em Quito.

Um dos acordos económicos de maior envergadura no hemisfério foi concluído por Cuba e pela Argentina em Agosto do ano passado, altura em que este último país concedeu a Cuba um crédito de 1.200 milhões de dólares para compra de equipamento industrial e de ceículos de transporte.

AVISO GREGO
NÃO TERMINOU AINDA A CRISE DE CHIPRE

. ATENAS, 1 — (R.) — O primeiro-ministro grego, Constantino Karamanlis, preveniu que a crise de Chipre não terminou ainda, a despeito do acordo entre a Grécia e a Turquia.

Falando antes de serem conhecidas notícias da Imprensa acerca de ataques turcos contra vilas e aldeias cipriotas gregas perto do porto de Kyrenia, no Norte de Chipre, ocupado pelos turcos Karamanlis disse, ontem, à noite, que a desmobilização na Grécia se registaria gradualmente.

Não se conheceu hoje imediatamente qualquer reacção nesta capital acerca de notícias de Nicósia, citando um informador da O.N.U. como afirmando, a noite passada, que tropas turcas tinham tomado duas vilas cipriotas gregas, perto de Kyrenia, após as bombardearem do mar. O informador acrescentou que a ocupação das vilas violava o acordo de Genebra, firmado na terça-feira.

O representante grego junto da O.N.U., Denys Carayannis, declarou, ontem, à noite, no Conselho de Segurança, em Nova Iorque, que as notícias de Chipre «não eram ecorajadoras», ocorrendo sérias violações do cessar-fogo, 20 horas depois do acordo ser firmado. Disse ainda que forças turcas tinham atacado algumas vilas e aldeias e ameaçavam ocupá-las.

O representante turco, Osman Olcay, declarou ao Conselho que vilas e aldeias turcas isoladas continuavam ameaçadas por forças gregas, devido provavelmente à falta de comunicações.

O presidente Glafkos Clerides de Chipre poderá seguir de avião para Atenas, nos próximos dias, a fim de discutir a solução da crise da ilha.

Tendo terminado aparentemente a delicada fase do conflito de Chipre, o povo grego aguarda agora que Karamanlis indique como tenciona fazer voltar à Grécia a democracia. O primeiro-ministro prometeu que o processo de democratização se iniciaria logo após ter sido resolvida a crise de Chipre.

Entre as questões mais importantes a serem decididas acha-se a de se saber se o país continuará a ser uma República presidencial ou seregressará a uma monarquia. Certos observadores atenienses afirmam que Karamanlis acalenta, há muito tempo, a ambição de se tornar presidente, com maiores poderes, como acontece em França.

A actual constituição, redigida pelo regime militar e aprovada por um referendo que algumas individualidades consideraram como duvidoso quanto ao aspecto de legalidade, introduziu no país uma República presidencial, em Julho de 1973. O rei Constantino deposto vive agora no exílio em Londres.

Uma eleição em breve fortaleceria também a sua posição junto do comando das Forças Armadas e de grupos de jovens oficiais militantes, que se ressentem do facto de terem sido obrigados a abandonar o Poder em consequência da crise de Chipre, que ameaçou transformar-se num desastre nacional.

Um sinal desse ressentimento por causa da nomeação de um Governo civil é o facto de algumas unidades da área de Atenas se terem recusado, até agora, a retirar dos seus aquartelamentos o emblema da Revolução Militar de 1967. Esse emblema — uma fénix renascendo das próprias cinzas, tendo, ao fundo, um soldado — foi já retirado dos Ministérios e repartições governamentais.

Aguarda-se ainda que o Gabinete publique um decreto que restaurará os Poderes do ministro da Defesa para promover e reformar oficiais das Forças Armadas.

Esses Poderes foram assumidos pelo comandante das Forças Armadas, imediatamente depois do golpe de Estado do Exército de 1967.

O decreto seria a prova capital para se saber se os militares estão dispostos a aceitar um Governo civil.

MINISTRO BRASILEIRO VISITARÁ O SENEGAL

BRASÍLIA, 1 — (EFE-ANI) — O Brasil e a China poderão estabelecer relações diplomáticas antes do fim do ano, segundo se afirmou em Brasília, em fontes não oficiais mas dignas de crédito.

A versão é reforçada com a chegada ao Brasil, no próximo dia sete, duma missão comercial do Governo de Pequim. As mesmas fontes manifestaram que nas conversações também se poderia estudar a situação diplomática, com o início de relações entre os dois países.

No diálogo comercial será tratada a venda brasileira de açúcar (300 mil toneladas), minério de ferro (100 mil toneladas), algodão e alguns produtos primários. Por seu lado, aChina oferecerá carvão de primeira qualidade para a siderurgia.

Actualmente, o Brasil mantém as suas relações com a Formosa, as quais devem ser canceladas quando se estabelecerem os laços diplomáticos com Pequim.

RELAÇÕES BRASILIA-PEQUIM PROVÁVEIS AINDA ESTE ANO

. BRASÍLIA, 1 — (ANI) — O ministro do Exterior do Brasil, embaixador Azeredo da Silveira, recebeu convite do Senegal, para visitar esta república africana, e aceitou-o, para data a ser marcada.

O convite foi feito pelo ministro do Exterior do Senegal, Assane Seck, o qual na sua mensagem diz que a atitude do Brasil, ao reconhecer a Guiné-Bissau, foi muito bem recebida no seu país.

O ministro Assane Seck lembrou a visita feita em 1972 pelo antigo ministro do Exterior do Brasil a vários países africanos, como o Senegal, a Costa do Marfim, os Camarões, o Daomé, o Zaire, o Togo, a Nigéria, o Ghana e o Gabão.

Num comentário ao convite, «O Globo» acha ser possível que outros países africanos também convidem o ministro Azeredo da Silveira a visitá-los.

Conferência internacional contra armas nucleares

TÓQUIO, 1 — (F.P.) — Setenta e quatro delegados de 13 países, participam numa conferência internacional contra as armas nucleares e para o socorro às vítimas das bombas atómicas, hoje aberta em Tóquio e que durará dois dias. Foi organizada em conjunto pela Confederação dos Sindicatos Japonesee (Sohyo) e pelo Congresso Japonês contra as Bombas Atómicas e de Hidrogénio (Gensuikin), de ideias socialistas. Moritaki, representando a Gensuikin, declarou logo no início da conferência que «as pessoas que sofreram os bombardeamentos de Hiroshima e de Nagasaki não podiam ficar inactivas perante a atitude de um certo número de países quanto ao armamento nuclear». Pediu que seja iniciada uma acção internacional para pôr fim às experiências nucleares e para um acordo internacional das armas atómicas. Esta conferência é a primeira de uma série de manifestações que se devem realizar em Tóquio, Hiroshima e Nagasaki, para assinalar o 29.º aniversário dos bombardeamentos americanos.

IBÉRIA—BAR

ENCERRA EM AGOSTO PARA FÉRIAS DO PESSOAL

NACIONAL

Continuação da pág. 1

a disponibilidade dos terrenos para a Urbanização (a ceder em princípio sob forma superficiária), sem prejuízo da obtenção de comparticipação estatal, nestes casos com prioridade justificada.

Partindo estas iniciativas dos moradores que para a sua gestão se organizam em associações ou cooperativas as Câmaras Municipais deverão ter fundamentalmente um papel de controlo urbanístico da localização e cedência de solo e de interlocutores directos da organização dos interessados, designadamente na arbitragem das prioridades em face dos recursos disponíveis aliás sempre insuficientes e na garantia dos empréstimos previstos na legislação.

Política habitacional

APOIO TÉCNICO

Reconhecendo-se no entanto, na generalidade dos concelhos, a insuficiência dos serviços técnicos camarários, o Fundo de Fomento de Habitação, através do SAAL, estabelecerá os acordos necessários com as câmaras que o solicitem para o fornecimento dos projectistas, monitores e fiscais técnicos exigidos pelas operações. No caso da Câmara Municipal de Lisboa, na sequência de acordo com o Exmº Presidente, esta função será exercida pelo Gabinete Técnico de Habitação na área de intervenção de Chelas e pela Empresa Pública de Urbanização de Lisboa na área restante da cidade, mantendo o Fundo de Fomento da Habitação apenas a função financiadora que lhe cabe para a generalidade do território, segundo dotações a acordar para cada caso seleccionado.

Na fase experimental que se verificará imediatamente será conveniente uma troca regular de informação sobre os critérios técnicos e de gestão que deverá ser assegurada pelos responsáveis do SAAL os quais deverão ainda proceder à avaliação política, técnica e económica deste tipo de experiência.

Quando tal se justificar proporá este grupo de trabalho aos serviços do Fundo de Fomento da Habitação o lançamento de empreitadas de fornecimento de componentes ou materiais a ceder em condições mais favoráveis aos moradores-promotores das operações.

A assistência técnica do SAAL, assim como dos serviços da Câmara Municipal de Lisboa que a assegurem, deverá compreender nomeadamente os aspectos seguintes:

. a) acção fundiária: aquisição e cedência de solo necessário após exame das aptidões locais;

. b) acção de projecto: traçado urbanístico e de loteamento, projecto de infra-estruturas, fornecimento de esquemas-tipo para habitações; projecto de componentes normalizados;

. c) acção de assistência nas operações de construção: organização de estaleiro; mudanças de casas ou barracas para dar lugar à nova construção; eventual preparação de empreitadas e sua fiscalização; treino das brigadas de trabalho locais, volantes ou de voluntariado e programação das tarefas no período previsto e aceite pelos moradores;

d) acção de assitência na gestão social: organização e preparação de estatutos das cooperativas; montagem do sistema de contabilidade, recurso ao crédito e repartição de responsabilidades entre os sócios; acções culturais e políticas com colaboração eventual de movimentos políticos, sociedades recreativas, etc. mas sempre organizada pela população.

POLÍTICA DE SOLOS

Esta assistência será fornecida a título gratuito por funcionários do Fundo de Fomento da Habitação ou equipas técnicas especialmente contratadas em regime de tarefa ou avença.

A insuficiência dos recursos até final de 1974 e, por outro lado, a falta de experiência dos serviços em operações deste tipo, aconselha a que o SAAL seja prudente na selcção das iniciativas nesta primeira fase, particularmente quanto à avaliação da viabilidade urbanística da consolidação-reconstrução dos bairros. Recorde-se que a principal justificação desta política está na apropriação de locais valiosos pelas camadas populares nele radicadas sob forma marginal. Assim, nos casos em que a reconstrução no próprio local seja desaconselhável pelas características do terreno, acessos ou outras razões, deve antes proceder-se, pelas Câmaras Municipais, à preparação de solo convenientemente localizado — por troca, cedência, expropriação ou aquisição — para que as operações de reconstrução por iniciativa dos próprios possam ser efectivadas pelas verbas de 1975, a inscrever oportunamente.

Até 15 de Setembro próximo deverão estar feitos os contactos necessários entre os agentes do SAAL, as Câmaras Municipais e os representantes das populações interessadas para o estabelecimento da lista de operações a que foi dada prioridade e do respectivo programa calendário de investimentos, a fim de se proceder aos respectivos contratos de assistência.»

O "ALMEIDA" JÁ TEM PREVIDÊNCIA

. De acordo com um despacho do secretário de Estado da Segurança Social, foram alargadas ae condições de concessão do abono de família aos descendentes, ainda que naecituros, dos beneficiários falecidos, mesmo que estes se encontrassem nasituação de reformados.

Trata-se de uma medida de protecção aos órfãos que, na conjuntura actual, foi possível tomar imediatamente, embora se considere que se «está ainda longe de atingir a adequada protecção social aos órfãos, a qual consta do Programa do Movimento das Forças Armadas, pelo que a matéria continua a ser objecto de estudo.»

. Por despacho do mesmo membro do Governo, foram integrados no sistema geral da Previdência, passando a usufruir de todos os benefícios regulamentares, os trabalhadores dos serviços de limpeza dos arruamentos urbanos de várias zonas municipais do País que não se encontravam inscritos na Caixa Geral de Aposentações.

VERSÃO INVEROSÍMIL

. O espanhol GarciaRuiz tentou roubar, esta madrugada, uma carteira na estação de Metro das Picoas, e foi preso por populares. Já no Governo Civil as autoridades policiais encontraram-lhe num dos bolsos das calças, três mil escudos em dinheiro. E interrogaram-no sobre a origem de tanto dinheiro, para quem parece não ter profissão conhecida há longos meses. Mostrando-se perplexo, Ruiz respondeu: **É estranho! Também eu desconhecia a existência desse dinheiro. Certamente foi alguém que me meteu a massa nos bolsos, quando eu ontem à tarde estava com os copos.**

Versão inverosímel, consideraram oe investigadores, que, no auto de acusação endereçado à Judiciária, apresentam Garcia Ruiz como presumível autor dos furtos de várias carteiras, registados nosnaquelíltimos estação.

REUNIÕES DE TRABALHADORES E ESTUDANTES

Estão marcadas para hoje, em Lisboa, ae seguintes reuniões: às 21 horas, **Assembleia geral do Sindicato dos Bancários**, na «Voz do Operário»; às 21 e 30, **Professores da C.D.E.**, na sede do M.D.P.; **População da freguesia de Campo Grande**, na Rua Dr. Gama Barros, 12, r/c E.; **Profissionais de Telecomunicações eRadiodifusão**, no seu Sindicato.

A VISITA DE WALDHEIM

Continuação da pág. 1

vai oferecer os serviços das Nações Unidas, para facilitar aquilo que todas as descolonizações tiveram de mais delicado: a passagem dos poderes das autoridades administrativas para as autoridades nascidas da libertação. Esta transição capital e difícil já pode ser assegurada pela O.N.U., mas a importância histórica desta função da organização mundial só sera sentida e compreendida quando tiver podido ser realizada nas antigas colónias portuguesas. Representa, com efeito, omeio de assegurar que o afastamento das autoridades da antiga metrópole não corresponde à súbita criação dum vazio caótico, onde os excessos e as exacções mais graves possam comprometer a libertação obtida.

Kurt Waldheim dirá aos dirigentes de Lisboa quea O.N.U. está pronta a estabelecer um traço de união de paz e de reconciliação entre Portugal e as suas antigas terras africanas.

ALDO MORO

O ministro italiano dos Negócios Estrangeiros poderá visitar oficialmente Portugal em Setembro próximo, embora as datas não estejam ainda concertadas entre os dois Governos.

A visita foi ontem anunciada pelo subsecretário dos Assuntos Exteriores do Governo romano perante a Comissão Parlamentar dos Negócios Estrangeiros.

«Depois do dia 25 de Abril estabeleceram-se intensas relações entre o Governo italiano e os novos dirigentes portugueses», — afirmou o subsecretário, Mario Perrini, o qual observou ainda «A Itália está disposta a contribuir para o reforço da democracia portuguesa e para a difícil acção relativa à descolonização».

O convite foi dirigido por Mário Soares a Aldo Moro, durante a última reunião da NATO, em Ottawa, e aceite pelo dirigente italiano.

Segundo um porta-voz da Embaixada da Itália em Lisboa, é «muito pouco provável» que a visita se realize durante o mês de Agosto, podendo prever-se, em contrapartida, que Aldo Moro marque a estadia na capital portuguesa como escala da sua viagem a Nova York, para assistir à abertura da sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas, em Setembro próximo. A visita poderia realizar-se na ida ou no regresso (FEF/ANI/DL)

INQUIETAÇÃO NA T.A.P. PELO APARENTE IMPASSE DO ACORDO COLECTIVO

Trabalhadores , da T.A.P. transmitiram ontem à sua comissão sindical, para além de um caloroso apoio, também a preocupação que sentem pelo aparente impasse actual do acordo colectivo. A propósito a assembleia (realizada em instalações d'A Voz do Operário) aprovou o envio do seguinte telegrama ao ministro Costa Martins:

Trabalhadores T.A.P. reunidos em plenário hoje 31/7/74 expressam sua grande inquietação suspensão negociações ACT e aguardam urgente solução problema.

O acordo colectivo encontrava-se em negociação e já com algumas alíneas aprovadas entre a comissão sindical e a comissão administrativa, quando esta se demitiu. Que se passará agora? Passa-se, segundo informou o comandante Pedro Maia, do Sindicato do Voo, que toda a matéria já acordada deve ser posta em prática sem mais delongas caso se lhe veja aplicabilidade imediata; o que não puder ser ainda posto em prática deverá sê-lo logo que possível, mas sem a fixação, **a priori**, de prazos-limite.

Pedro Maia acrescentou que não vê como estejam esgotadas as possibilidades de negociação. Aliás, o ministro Costa Martins asseverou ter o problema em estudo e de qualquer modo avistou-se, ontem mesmo, com o coronel Moura Pinto, presidente da comissão administrativa demissionária, esperando-se hoje uma informação concreta, à sindical, sobre os resultados da entrevista.

AUDIÊNCIAS MINISTERIAIS

O ministro Costa Martins recebeu, em sucessivas audiências, uma representação dos trabalhadores de estabelecimentos fabris dos Ministérios militares, que lhe comunicaram a firme decisão de usarem da prerrogativa do direito de livre associação; e uma outra do pessoal da Fábrica de Malhas Simões e Cia., solicitando apoio no caso do diferendo interno com a adminietração, que dura há dois meses.

Entretanto foram entregues, no Ministério do Trabalho, donativos em dinheiro provenientes de trabalhadores da Companhia Agrícola da Barrosinha (50 contos) e de operários da Fábrica de Louça de Sacavém (quase 116 contos).

SINDICATO MÉDICO: A lista da "Unidade Sindical" ganhou as eleições

São profissionais afectos às forças da coligação governamental e à linha da Intersindical os novos dirigentes da secção regional do Sul do Sindicato Médico. A lista de candidatura (lista «B») em que se integravam ganhou por destacada maioria, em escrutínio que se prolongou até às quatro horas da madrugada de hoje, as eleições para os corpos gerentes da instituição.

A lista «B», que tinha por lema a «unidade sindical», obteve 1973 votos dum total de 2593 entradas nas urnas. A lista «A» («por um sindicalismo médico de base»), que defendia posições, consideradas esquerdisantes, radicadas no funcionamento de base nos hospitais e em unidade com os outros trabalhadores da saúde, obteve 600 votos no sector médico. Os escrutinadores registaram ainda 18 listas nulas e duas viciadas.

A participação eleitoral é tida por muito elevada. Efectivamente, votaram cerca de 3000 dos 5000 médicos que o poderiam fazer (60 por cento).

Os corpos gerentes que se renovam agora são a mesa da assembleia geral, o secretariado (direcção) e a Comissão Coordenadora. São os seguintes os novos membros do Secretariado: drs. Abílio Mendes, Aguinaldo Cabral, Álvaro Luz e Silva, Artur Céu Coutinho, Francisco George, Manuel Souto Teixeira, Maria Emília Silvestre Pelágio e Ramon de la Feria.

INDÚSTRIA HOTELEIRA Eleita a lista "A"

O Sindicato da Indústria Hoteleira, por sua vez, já tem uma direcção eleita. A votação terminou às 2 da manhã de hoje, dando a vitória à lista «A» que contou com 1197 votos, contra os 432 para a lista «B». Compõem-na José Bernardino da Costa, Madalena Tavares, Nelson Guedes, Amadeu Caronho, Américo Nunes, António dos Santos, João Carlos Cabral, José Pires Lopes, Manuel Gomes, Manuel Pinto, Matilde de Jesus, Manuel de Oliveira, Orlando Bouzada e Vítor Assunção.

Curiosamente, esta lista mereceu algumas considerações elogiosas por parte dos agremiados reunidos no ABC (notícia na pág. 5) que a consideraram constituída por pessoas «com quem se vai poder dialogar».

A lista vitoriosa apresenta, no seu programa, reivindicações como:

. «Semana de 44 horas para todos os trabalhadores indiferenciadamente; salário mínimo de acordo com as necessidades dos trabalhadores e aumento automático, equivalente à subida do custo de vida, de acordo com a informação divulgada pelo Banco de Portugal; aumento da taxa de serviço para 15 por cento nos estabelecimentos onde ainda se pratica percentagem inferior, encarando a hipótese da abolição da taxa de serviço, substitui-la por um salário justo, depois de um estudo económico adequado e posterior esclarecimento dos trabalhadores plesbiscitando a abolição da taxa ou o sistema a adoptar, pelos trabalhadores que por ela são remunerados, caso tal venha a ser proposto: revisão dos contratos colectivos de trabalho e fusão dos mesmos, num único contrato, que abranja todos os trabalhadores da indústria.»

A SITUAÇÃO EM LUANDA

Continuação da pág. 1

sideráveis prontas a actuar. Mas tudo isso acabará quando sairem os primeiros aviões com pessoas expulsas de cá, não para Lisboa (que isso até lhes convinha), mas para outros locais. Só constituiriam um perigo sério se ainda cá continuasse como governador, Silvério Marques.

Para o M. D. A, a descolonização processar-se-á, primeiro pela saída dos brancos racistas. Segundo, pelo saneamento das instituições. Terceiro, pela constituição de uma assembleia constituinte, se possível eleita por sufrágio directo, ou com participação proporcional de todas as forças partidárias.

Este é afinal o programa a ser «plesbicitado» pela manifestação de hoje. Daí a importância do seu significado.

Congelamento de rendas e salários

Saiu hoje no suplemento do número 176 do «Diário do Governo» o decreto-lei n.º 34/74, de 30 de Julho, que mantém em vigor até data não determinada, o congelamento das rendas dos prédios urbanos bem como das remunerações iguais ou superiores a 7.500$00.

No preâmbulo do decreto-lei recorda-se a situação de instabilidade e depauperamento da economia nacional herdada do regime anterior, o que obrigou o Governo Provisório aconge-lar os preços de bens e serviços, rendas e salários,primeiro por trinta dias, depois por mais dias. Finalmente em 10 de Julho foi determinado que os preços de bens e serviços se mantivessem aos níveis de 24 de Abril, até que os mesmos fossem alterados de acordo com os processos indicados no decreto-lei 329/A/74. Quanto aos salários e rendas, a complexidade das matérias e as suas implicações sociais impediu que até agora se concluissem os estudos necessáriamente demorados.

DR. FELISBERTO COITO

Ausente para férias no mês de Agosto

NACIONAL

Teme-se que recrudesça o fogo no Pinhal do Rei

Piquetes de bombeiros continuam a postos no Pinhal do Rei (Costa da Caparica), temendo que em qualquer momento recrudesça o fogo que durante dois dias alastrou pala mata, quedando-se a uns escassos duzentos metros do local onde se situam as instalações da NATO, na Fonte da Telha, onde apenas ficou extinto (pelo menos aparentemente), ontem à noite.

O deflagrar simultâneo de fogos em locais diferentes, em alguns dos quais foram encontradas garrafas com resíduos do que se supõe ter sido combustível líquido, levou a admitir com certa probabilidade a hipótese de uma origem criminosa para o sinistro, ao mesmo tempo que dificultou o trabalho dos bombeiros, em cujos quartéis se foram sucedendo as chamas para intervir ou enviar reforços.

As corporações de Cacilhas, da Trafaria, do Barreiro, do Sul e Sueste, de Almada, dos Voluntários de Lisboa e de Setúbal e ainda dos Lisbonenses acorreram ali com dezenas de viaturas e cerca de 300 homens, a que vieram a juntar-se grupos de militares. A sua actividade foi particularmente intensa durante a tarde de ontem, quando o fogo atingiu os terrenos da 6.ª Bateria do Regimento de Artilharia de Costa, ameaçando propagar-se às instalações da NATO na Fonte da Telha, ao mesmo tempo que em terras vizinhas Charneca da Caparica, Quinta da Bela Vista e Almada deflagravam igualmente pequenos incêndios.

Nesta altura, a suspeita de que se tratava de fogo posto levou elementos das Forças Armadas a isolar complatamente a zona.

Finalmente, ao fim da tarde, começou a retirada dos bombeiros, não sem que se assegurasse permanência de piquetes no local.

Homens e material permaneceram ali durante toda a noite, tendo sido esta manhã substituidos por outros, uma vez que não está posta de parte a hipótese do recrudescimento do fogo, devido ao vento que logo pela manhã começou asoprar.

EXCURSÕES C. P.

PROGRAMA DE AGOSTO

FINS-DE-SEMANA

- BARRAGENS E SERRAS TRANSMONTANAS
  Dias: 3 4 — LISBOA 990$00 — PORTO 740$00
- NOITES DO MINHO
  Dias: 10/11 - 24/25 — LISBOA, desde 940$00
  PORTO, desde 690$00
- VIAGEM «HISTÓRICA» NO «COMBOIO HISTÓRICO»
  Dias: 3/4-10/11-17/18-24/25 — LISBOA, desde 890$00 — PORTO 390$00
- URGEIRIÇA — SERRA DO CARAMULO
  Dias: 3/4-17/18 — LISBOA 750$00
  PORTO 700$00
- BOM JESUS — CANIÇADA — GERÊS
  Dias: 24/25 — LISBOA 890$00 — PORTO 640$00

3 DIAS

- PASSEIO MISTÉRIO E PIQUENIQUE NA PENEDA-GERÊS
  Dias: 3/4/5 — LISBOA, desde 1.120$00
- ALGARVE MARAVILHOSO
  Dias: 3/4/5-10/11/12-24/25/26 — LISBOA 1.200$
  PORTO 1.450$00

5 DIAS

- GRANDE «COCKTAIL» MINHOTO
  Dias: 15/16/17/18/19 — LISBOA, desde 1.850$
  PORTO, desde 1.600$00

SÓ UM DIA

- BEIRA ALTA E MIRADOUROS DE LORIGA
  Dias: 11 - 15 - 25 — LISBOA 390$00
  PORTO 340$00
- CONIMBRIGA E SERRA DA BOA VIAGEM
  Dias: 4 - 15 — LISBOA 390$ — PORTO 340$00
- ALMOÇO-PIQUENIQUE NA PENEDA-GERÊS
  Dia: 4 — PORTO 280$00

Folhetos e informacões:
LISBOA — Estações de Lisboa-Rossio e St.ª Apolónia.
» — E. G. T. — Rua do Arsenal, 124.
PORTO — Estação de Porto-S. Bento.
Reservas rápidas — LISBOA T. 36 75 29
» » — PORTO T. 5 70 61
OU NA SUA AGÊNCIA DE VIAGENS

Diz o Povo
Diz o Povo
Diz o Povo e com razão...
Só compra barato «bara-[tíssimo
Quem compra no

A. SANTOS & FERRÃO

Também você deve aproveitar destes fabulosos PREÇOS!

Cartridges e Cassetes gravadas, desde 65$00, Lâminas SHICK, desde 1$30, Colchões em lona de Campo e Praia, desde 110$00. Relógios de Pilhas para cozinha, desde 195$00. Rádios, desde 110$00, Pilhas Secas, Sabonetes, Pastas para a Barba, Água de Colónia, etc., etc.

DEFENDA-SE A SI AJUDANDO-NOS A NÓS
Rua Pascoal de Melo, 7-B, 1.º Fte., Esq. — LISBOA
(Por cima do B. B. & Irmão)

SAMORA MACHEL AOS DEMOCRATAS MOÇAMBICANOS

"A Frelimo representa todo o povo"

LOURENÇO MARQUES, 1 (L./DL/R) — «A decisão dos democratas de Moçambique de não se constituirem em partido político representa uma atitude correcta e corresponde auma análisepolítica justa da situação de Moçambique, onde a Frelimo reune, exprime e representa as aspirações de todo o povo», afirma Samora Machel, presidente da Frelimo, numa carta de saudação que dirigiu aos democratas de Moçambique, que ontem foi publicada com grande relevo pelo «Notícias» de Lourenço Marquee.

«A Frelimo tem seguido com atenção, a acção desenvolvida pelos democratas moçambicanos após o 25 de Abril. AFrelimo deseja saudar a actividade desenvolvida por vós actividade quese integra plenamente na justa luta do povo moçambicano pela conquista dos seus direitos fundamentais à liberdade e independência total, completa, de Moçambique.»

Nessa carta Samora Machel, um dos mais lúcidos dirigentes do Terceiro Mundo, considera como tarefae prioritárias na presente conjuntura política o «combate contra a multiplicação de organizações fantoches destinadas a dividir o nosso Povo e a favorecer o aparecimento arrificial de terceiras forças ao serviço quer do colonialismo quer do neocolonialismo; e um esforço constante para esclarecer correctamente a opinião pública moçambicana sobre a situação política real existente no nosso país, nomeadamente a explicação dos verdadeiros princípios e objectivos da Frelimo que têm sido sistematicamente distorcidos pelos inimigos do povo.»

UNIDADE DO ROVUMA AO MAPUTO

Pode dizer-se hoje, que a grande vitória da Frente de Libertação de Moçambique residiu no facto de ter transformado uma guerra de libertação nacional em Revolução, rumo a um Moçambique democrático e popular. Para a Frelimo não se trata de «africanizar» o poder, não se trata de mera substituição de brancos pOr negros mantendo o sistema de exploração do homem pelo homem. Trata-se, de facto, de impedir definitivamente o colonialismo, o neocolonialismo, ou qualquer outra forma de exploração das massas trabalhadoras. Por isso se torna tão importante a unidade de todos os exploradores, de todos os democratas em redor da Frelimo, como o assinalou Samora Machel na carta a que nos vimos referir:

«Compatriotas, a nossa luta entra agora numa fase crucial em que o inimigo, consciente da derrota, se torna mais pérfido e criminoso, intensificando agressões e atentados destinados a criar um clima de terror, multiplicando as manobras destinadas a dividir o povo, provocando afrontamentos raciais e enfraquecendo, assim, a unidade combativa do nosso povo.

«A experiênciatem-nos mostrado que não basta afirmarmo-nos unidos para o ser. A unidade coquista-se através de um processo de luta contra todas as formas de divisionismo. Isto inclui a luta contra a falsa unidade baseada no regionalismo, na amizade pessoal ou em afinidades erradas. A verdadeira unidade baseia-se na identidade de linha política e de comportamento, na defesa intransigente dos interesses do povo. Mais do que nunca, será a unidade do povo moçambicano em volta dos objectivos claros eprecisos definidos pela Frelimo que nos conduzirá, como no passado, a sucessos cada vez maiores, que serão coroados pela vitória final.

«Saudamos os democratas de Moçambique e encorajamo-los a prosseguirna via correcta seguida até agora, pondo em aplicação a palavra de ordem de unir o povo, construindo do Rovuma ao Mapato uma muralha indestutível contra todas as manobras de divisão, reforçando a vigilância, desenvolvendo a mobilização política no seio das massas para a conquista da independência total e completa do povo moçambicano.

CONTRA O IMPERIALISMO

Entretanto, em Quelimane, numa sessão públicasobre a actual situação política moçambicana, presidida pelo Secretário de Estado da Comunicação Social, dr. Williem Pott, foi feita uma vibrante exortação à Frelimo por Sansão Mutemba, director da «Voz de Moçambique». Durante a reunião perguntou: «Quais são os inimigos da Frelimo? O inimigo da Frelimo não é a cor, não é a raça, nem tão-pouco a etnia. São aqukeles que não concordam com a liberdade de Moçambique . . é o imperialismo.»

Por outro lado asituação no porto de Lourenço Marques apresentava-se ontem preocupante, devido a uma greve selvagem desencadeada por mais de 4.000 estivadores.

O jornal «Notícias» de Lourenço Marques, em editorial publicado na primeira página, afirmava ontem que os estivadores estão a ser manobrados por reaccionários que pretendem apenas provocar o caos económico em Moçambique.

Enquanto isto sucede, um trabalhador preto dos servoços de radiografia do hospital de Lourenço Marques foi atacado, quando trabalhava, por um grupo de seis brancos que o acusavam de militar na Frente de Libertação de Moçambique (Frelimo).

PAZ EFECTIVA

Soldados portugueees e guerrilheiros da Frelimo, que há vários anos travavam ukma guerra seo quartel começaram a confraternizar em vários pontos de Moçambique, resultando daí um cessar-fogo efectivo em algumas das frentes de combate, segundo revelaram fontes militares na capital moçambicana.

As cenas de confraternização entre as duas partes verificaram-se principalmente nas regiões da Beira, Mueda, Vila Pery e Tete, logo após o histórico discurso do presidente Spínola.

RUSGA NO BAIRRO ALTO
Presas 77 pessoas

Forças da P. S. P. e da P. M. participarjm ontem á tarde, cerca das 18 horas, numa «rusga monstro» na zona do Bairro Alto, tendo detido setenta e cinco homens e duas mulheres, sob suspeita de se dedicarem «á vadiagem e á prática de jogos ilícitos».

Segundo o porta-voz da P. S.P. no Governo Civil, este tipo de rusgas destinam-se «a limpar a cidade de indivíduos sem modo de vida definido e que pululam por norma em zonas de «boites» e pensõee de má nota».

Dois dos detidos eram desertores e foram entregues ás autoridades militares.

STEPHANIE-SHOES
BOUTIQUE

VISITE-NOS PARA ESCOLHER AS ÚLTIMAS NOVIDADES DE VERÃO

DESTACAMOS:

CAMISETES «TEE-SHIRTS» desde ..... 120$00
SOCAS «ROMANAS» desde ..... 260$00
CALÇAS «STEPHANIE» desde ..... 270$00

16 - A — RUA ANTÓNIO PEREIRA CARRILHO (AO CHILE)

ARCAS CONGELADORAS

MARCA «IBERNA»

9 modelos — de 170 litros a 850 litros

ALTA QUALIDADE — BAIXO PREÇO

VITRINES FRIGORÍFICAS DE TODOS OS TIPOS

REPRESENTANTE EM PORTUGAL:
NOVIMPORTA
Centro Comercial de Importação, Lda.
ESTRADA DA LUZ, 173-A-B-C-D — Telefs. 782694-787111-787112 — LISBOA

O Campismo Nacional dá um passo em frente com

INAUGURADO O CONJUNTO DE
SUPERMERCADO, SNACK-BAR E RESTAURANTE
DO PARQUE MUNICIPAL DE CAMPISMO DE LISBOA

Mais de meio milhão de turistas nacionais e estrangeiros, dispõem agora de instalações modelares no Parque de Campismo de Monsanto.

O equipamento de estantaria, linha de frio e registadoras do Supermercado e snack do Parque de Campismo de Monsanto é

NCR
Detroit

CONSTRUIRAM

ECOMAR – monta-cargas
EMPEC – construção
EUROFRIO – câmaras frigoríficas supermercado
LUÍS TAVARES – luz, som e intercomunicadores
PAIXÃO & PAIVA – canalizações e equipamento eléctrico

EQUIPARAM

CIMBALINO – máquinas café e sumos
EMÍDIO GOMES COELHO – trabalhos inox
EURO 3 – cestos metálicos
FRIJACTO – câmara frigorífica
MATREX – bandas transportadoras
MERCADO DE VIDROS – vidros e loiças
MOVILAR PORTUGUESA – movéis e estofos
NCR – equipamento Detroit
PORTOS – balanças
PUJOL – cozinha e snack

FORNECERAM

A. BRANDÃO – carnes
A.C.A. ovos
A. J. ARAÚJO MOCHO – produtos alimentares
ÁGUAS DO VIMEIRO – águas
ALIANÇA – bolachas
ANTÓNIO A. TEIXEIRA bebidas
AVEIRENSE – carnes frias
AVELINO DA CRUZ MOCHO – produtos alimentares
AVIÁRIO VALE DE LOBOS – frangos
B. MARTINS & AMARO – produtos alimentares
CAMILO ALVES – vinhos
CIMARRON – aperitivos
CINZANO – vermutes
COMPAL – sumos
C.ª IND. PORTUGAL E COLÓNIAS – massas e bolachas
DAMATTA – carnes frias
D'ORO – batata frita
ESTABEL. JERÓNIMO MARTINS – produtos alimentares
FAVORITA – chocolates
FRAMI – doces
GELMAR – produtos congelados
HAVANEZA DE ALCÂNTARA – tabacos
ISIDORO – carnes frias
J. A. DA COSTA PINA – bebidas
KNORR – sopas
MACIEIRA & C.ª – bebidas
MANUEL FERREIRA – queijos e manteigas
MARTINS & REBELO – lactícinios
NESTLÉ – produtos lácteos
NOBRE – carnes frias
OLÁ – gelados
PANIBEL – produtos panificação
PERNAMBUCANA – cafés
PLÁSTICOS ST.º ANTÓNIO – plásticos
PRODUTOS J. H. PORTO CINTRA – bebidas
RAMAZZOTTI, LDA. – produtos alimentares
REGINA – chocolates
REI DA UVA – vinhos
RODRIGUES & IRMÃO – produtos alimentares
SANTOS & FOLGADO – campingás
SEVE – vinhos
SORES – açucar
SOVENDAL – sabões e detergentes
SUMOL – sumos
SUPERSUMOS – sumos
TINTURARIA PORTUGÁLIA – limpesa de tecidos
TOFA – cafés
UNIÃO INDUSTRIAL DE CESAR, LDA. – esmaltes e aluminios
VIDAGO E PEDRAS SALGADAS – águas minerais
VIÚVA CONTRERAS – tabacos

NACIONAL

CARNE:

Está quase tudo mal

Uma dupla incapacidade, a do Matadouro Frigorífico de Lisboa e a da Junta Nacional dos Produtos Pecuários (esta funcional), estaria na origem dos muitos e graves problemas que impendem sobre o abastecimento de carne à capital — assevera a Comissão de Trabalho dos Comerciantes de Carnes de Lisboa num documento aprovado em 26 de Junho p. p. e agora facultado aos órgãos da Informação.

A exposição, dirigida ao presidente da J. N. P. P., começa por alinhar as razões da insuficiência de abastecimento aos talhos:

. «1.° — Incapacidade do Matadouro Frigorífico de Lisboa, quer nos abates diários, quer na distribuição de carnes congeladas, problema apresentado por diversas vezes na Câmara Municipal de Lisboa.

2.° — Incapacidade da Junta Nacional dos Produtos Pecuários, que não realiza a sua função reguladora do abastecimento de carnes em Lisboa, por estar directamente dependente do Matadouro Frigorífico de Lisboa.»

. Face as estas razões — prossegue a exposição —, «a falta de carne não tem sido ainda mais flagrante porque os comerciantes de carnes, apesar de alcunhados de gatunos, têm tentado, pelos meios que abaixo se indicam, resolver os seus problemas». Que meios?

. «1.° — Através de um reduzido auto-abastecimento que continua, não sabemos até quando, dependente dos favores de alguém que muito bem sabe que o preço do gado desde há muito ultrapassou os preços da tabela em vigor.

2.° — Através da carne congelada, que é fornecida pela Junta Nacional dos Produtos Pecuários a indivíduos dos concelhos limítrofes e que por sua vez a colocam em Lisboa com lucros, que atingem 12$00 em quilograma.»

PERGUNTAS

A finalizar, a exposição passa à técnica da pergunta. Textual:

. «1) Poderá o comércio de carnes em Lisboa, sobreviver por mais tempo, face às dificuldades no abastecimento dos seus estabelecimentos, reivindicações do seu pessoal, aumentos de taxas, contribuições, impostos, etc.?

. 2) Porque não podem ser considerados os comerciantes de carnes como quaisquer outros, recebendo a mercadoria que trabalham por preços justos, para que possam vender a mesma com a margem de lucro que a lei lhes confere?

. 3) Que tem feito a Junta Nacional dos Pordutos Pecuários para regularizar o abastecimento de carnes ao País, de modo que a produção nacional sinta o estímulo necessário sem recorrer ao comerciante, a quem coloca numa situação de ladrão, porque se vê obrigado a vender a carne nacional, ultrapassando, e em que medida, a tabela oficial?

. Se se pretende acabar com os comerciantes de carnes, já pouco falta. De qualquer modo, consideramo-nos uma classe necessária ao País e, como tal, precisamos que nos sejam dadas as garantias suficientes para podermos sobreviver sem recorrer a meios de que nos acusam, sem sequer averiguar as razões.

Tivemos até há pouco um Grémio de classe que, embora dependente da Junta Nacional dos Produtos Pecuários, e de que maneira, dentro das suas limitadíssimas possibilidades levantava a sua voz na defesa dos interesses, mais do que justos, da classe que representava. Presentemente o que temos?

Será desta forma que se pretende criar um Portugal novo, não atentando nos problemas tão graves e complexos, como é o do abastecimento de carnes a uma cidade com a extensão e população de Lisboa?»

ATENÇÃO AOS OVNIS!

. «Más canalizações de capital» têm prejudicado no nosso País o ramo da investigação cosmobiológica — eis a queixa do C.E.A.F.I. (Centro de Estudos Astronómicos e de Fenómenos Insólitos), do Porto, «constituído essencialmente por amadores».

Assim, as descobertas e resultados das investigações feitas por grupos de estudo carecem — diz o C.E.A.F.I. — de um simultâneo interesse por parte dos organismos e centros de investigação oficiais. Por outro lado, e cingindo-se à Astronomia, não há casas especializadas em determinados tipos de telescópios, lunetas e acessórios (e tais aparelhos são caros «para o vulgo»); também os livros de apoio, estrangeiros na sua maioria, excedem as possibilidades de aquisição dos interessados, e as obras nacionais pecam por desactualização; não há centros de investigação paralelos ao Planetário de Lisboa; e que dizer dos observatórios oficiais — acrescenta o C.E.A.F.I. — que totalmente desapoiam os astrónomos amadores? Para todas estas mazelas o centro do Porto propõe soluções à vista.

Curioso é o passo em que o seu comunicado se refere aos fenómenos insólitos e aos Ovnis (objectos voadores não identificados). Há que criar centros de informação e divulgação «com elementos válidos», e consciencializar todos os que, «por mal», voluntariamente interpretam as questões ovniológicas — diz o texto — «considerando-as desprezíveis em virtude do seu pouco volume de conhecimentos». Mais: «que todas as testemunhas de casos ocorridos se consciencializem de que não devem ter preconceitos e relatar aos órgãos de Informação os factos».

Atenção, pois, aos Ovnis que acaso cruzarem os céus nacionais: o C.E.A.F.I. espera descrições fidedignas!

AS RESPONSABILIDADES DE PORTUGAL NÃO CESSAM COM A DESCOLONIZAÇÃO

-AFIRMA O C.D.S.

. . Num comunicado à Imprensa hoje distribuido, o Partido do Centro Democrático Social (C. D. S.), toma posição frente ao problema da descolonização e na sequência do último discurso do sr. Presidente da República.

Depois de salientar que no seu programa o C. D. S. aceita, já, o direito dos povos à autodeterminação com todas as consequências, afirma-se no documento:

. . «Os titulares do direito à autodeterminação são, como é sabido, as populações desses territórios: é a elas que compete exercer tal direito. As formas de exercício desse direito são, contudo, múltiplas e variáveis: tudo está em determinar, para cada caso, qual a solução mais conveniente, em função das circunstâncias e das características próprias dos diferentes territórios.

Por outro lado, e seja qual for o resultado da autodeterminação exercida pelas populações da Guiné, de Angola e de Moçambique, as responsabilidades de Portugal, conforme acentuamos na nossa declaração de princípios, não cessam com a descolonização: transformam-se em novos imperativos que se impõe à consciência dos portugueses.

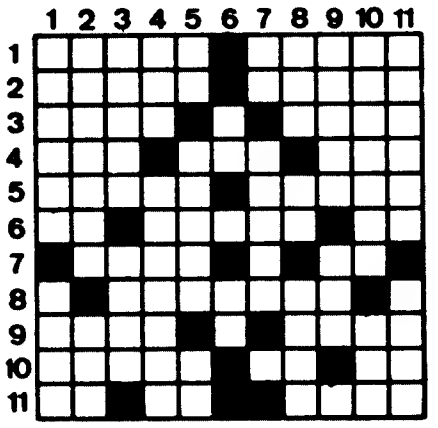
O C. D. S. consideraria imperdoável que na Guiné, em Angola ou Moçambique se repetissem as tragédias que se verificaram, no passado recente, em África».

Entretanto, delegações do C. D. S., partido político formado recentemente, avistaram-se com os drs. Álvaro Cunhal e António Ávila, principais dirigentes, respectivamente, do Partido Comunista e do Partido Liberal, em visitas de cumprimentos.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10850



HORIZONTAIS:

1 Pista Canapes
2 Prendeis Cai à cama
3 Lusitano Acaso
4 Tens Planta apocinácia cujo suco é empregado para envenenar as frechas dos Mandigas. Época
5 Cidade do Japão Surripiar (pop)
6 Abreviatura de Santissimo Freguesia do concelho de Torres Novas Reis
7 Engano Aqui
8 Redea
9 Consente Cada uma das partes duras e calcificadas que formam o esqueleto dos animais
10 Palmeiras da Amazonia Tálio (s.q.) Abreviatura que se usa em musica
11 Isolado Moderato Queima

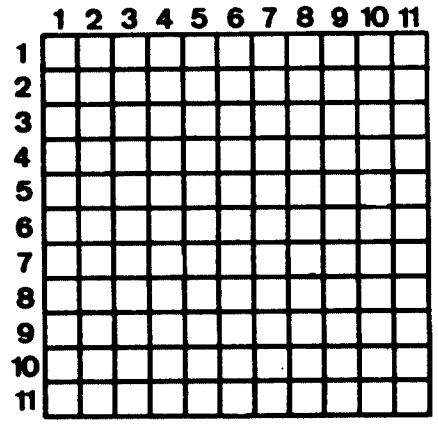
VERTICAIS:

1 Gritarias Tempo do verbo ir
2 Tratasse por tu Recusa
3 O mesmo que peneira Sair frequentemente à rua (inv.)
4 Irmão do pai Deslizavam
5 Artigo definido Animação Isolado
6 Despido Preposição
7 Apelido da mãe de Luís de Camões Procedera
8 Va Autores Caneça (pop.)
9 Executam Cabelos brancos
10 Amarissara Solitarios
11 Curais Cousa encharcada em água

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7008



HORIZONTAIS:

1 Cidade de Espanha Mapa
2 Zombarão. Lavrais.
3 Sufixo que designa estado Grama. Nota musical. Sua Santidade.
4 Isolado Vagas Em a
5 Telegrafia sem fios Escudeiro. Oceano.
6 Ilha do Pequeno Belt Nome de fruto.
7 Acompanho Espantadiço (Bras.)
8 Relativos a oásis.
9 Pertences. Preposição e artigo definido (pl.). Bromo (s.q.)
10 Conto (fig.). Atai.
11 Cobriu de areia. Ave trepadora.

VERTICAIS:

1 Casca Bola revestida de pele
2 Elegantes Ente
3 Doutor Gélido. Neon (s.q.)
4 Personagem do Otelo de Shakespeare Romancista portuguesa cujo pseudónimo era Mary Love
5 Inércia. Artigo definido. Ouro (s.q.).
6 Distrito da antiga Índia Portuguesa. Seguia
7 Cara grande. Além
8 Pernadas do sobreiro. Escrever em prosa.
9 Radio (s.q.) Pronome possessivo Aqui.
10 Tostara Peso indiano (entre 141 e 330 quilos)
11 Queimara. Educa

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10849

HORIZONTAIS:

1 Pó SOMOS MC
2 Pôs Rio
3 Rs. Aoros. Ai
4 DUAS Orça.
5 Ora. Vis Ain.
6 Aa VEZES AC
7 Sol Lei.
8 Aluga. Acres.
9 Oca. Ais
10 Ato. Ser Ase
11 Casar. Marau.

VERTICAIS:

1 Perdoara. Ac
2 Sura. Lota
3 Sucos.
4 Soas. Voga.
5 Oso Vela Sr
6 Raiz. Te
7 Oro. Sela Rm.
8 Siso. Seca
9 Ra Iriar
10 Acia Essa
11 CRIANÇAS Eu.

Provérbio: SOMOS DUAS VEZES CRIANÇAS

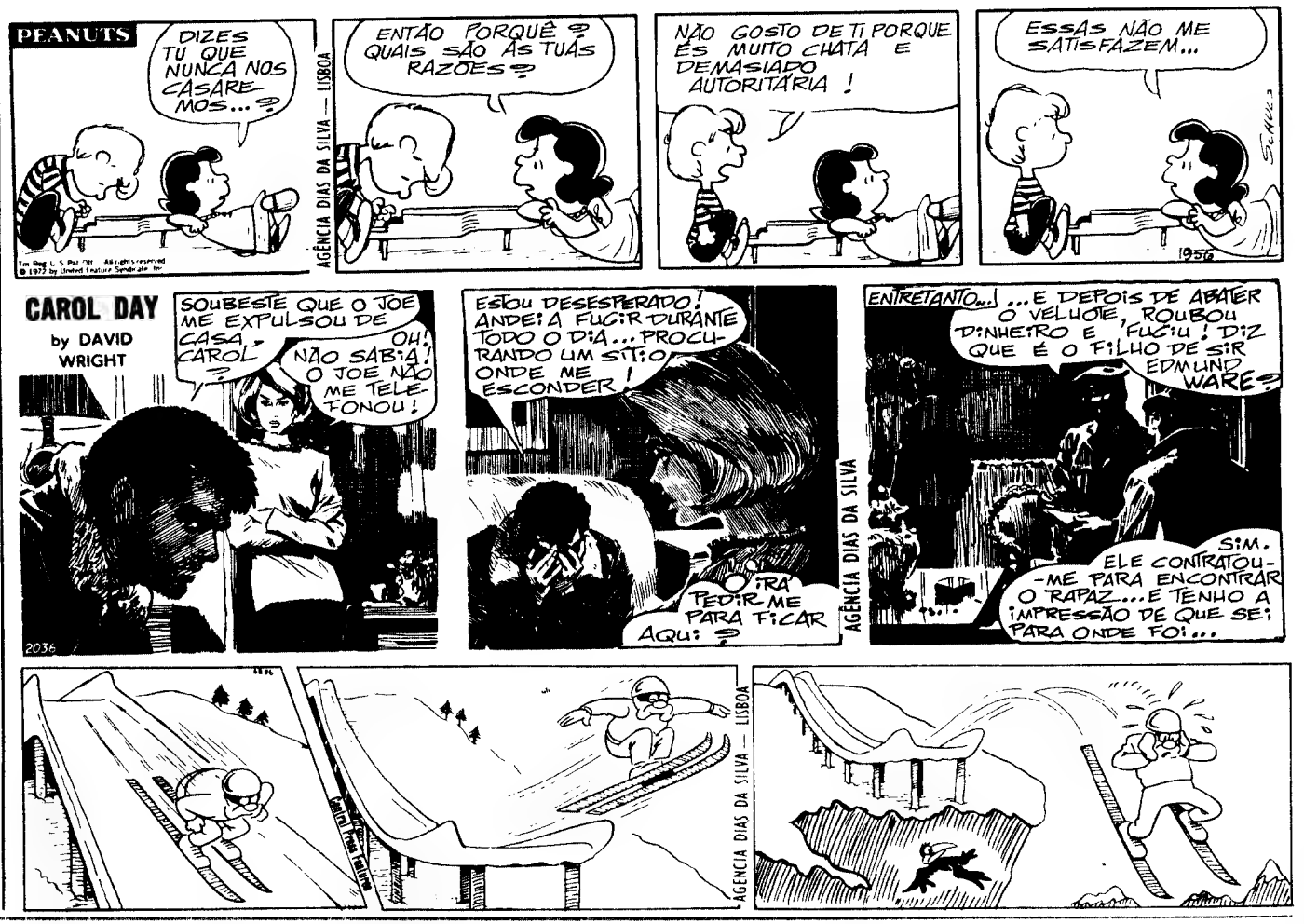
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7007

HORIZONTAIS:

1 Adega. Coifa
2 Mal Tal. Aru
3 Amam. Atar
4 Raras. Apega
5 Alara Lesas
6 Ivã.
7 Limaram.
8 Aroma Atiça
9 Doia Eras
10 Aer Miais
11 Bragança Sa

VERTICAIS:

1 Amara Madab
2 Damaia Roer
3 Elara Loira
4 Mar Imã
5 At Saima Aa
6 Au Vã.
7 Cl Alara MC
8 Ape. Ateia
9 Iates Mira
10 Fragas Cais
11 Auras. Cassa.



NACIONAL

Sobre a guerra colonial-imperialista

País colonialista que move há longos anos uma injusta e criminosa guerra contra os povos das colónias dirigidos pelas suas vanguardas revolucionárias, os movimentos de libertação nacional, Portugal é ele próprio uma neocolónia do imperialismo mundial. Da mesma maneira que as populações coloniais são vítimas duma desenfreada exploração por parte das grandes companhias mundiais, dos grandes roceiros, também o proletariado industrial, os assalariados agrícolas, os camponeses pobres do nosso País, são duramente explorados pelo capital monopolista internacional, do qual a burguesia portuguesa é representante menor e lacaio fiel.

Foi ao tentar sufocar o direito sagrado dos povos das colónias à sua independência nacional, accionando contra eles uma guerra de massacre e genocídio, que a burguesia portuguesa levou o País a perder a sua independência, pela forte sujeição ao domínio imperialista. A burguesia empenhou o País retalho a retalho. E conforme afirmou Agostinho Neto, «não é o pequeno e atrasado Portugal o principal elemento para a colonização». «Portugal — disse o presidente do MPLA — é o gerente de uma série de combinações político-económicas. Ele não é o nosso inimigo principal, mas apenas o inimigo directo».

1 — IMPERIALISMO E INDEPENDÊNCIA NACIONAL

Os comunistas chineses apontam quatro contradições fundamentais que dividem o mundo e determinam todos os conflitos importantes entre os países. Três dessas contradições tinham sido já formuladas nos anos 20, pelo chefe do Partido Bolchevique, José Estaline. A primeira contradição opõe as **nações oprimidas ao imperialismo e ao social-imperialismo**; a segunda separa antagonicamente o **proletariado dos países capitalistas e revisionistas da burguesia desses mesmos países**; a terceira coloca em oposição os **imperialistas entre si e estes ao social-imperialismo**; finalmente, a quarta contradição opõe os **países socialistas aos países imperialistas e social-imperialistas.**

Quando os marxistas-leninistas colocam a questão da Independência Nacional, defendendo que qualquer transformação social, para servir os interesses históricos das classes exploradas, tem que fundar numa estratégia simultaneamente antifascista, anti-revisionista, anticapitalista monopolista, anticolonialista e anti-imperialista (e terá que ser politicamente dirigida pela classe operária), eles expõem claramente às massas populares aquilo que muitos senhores, sabendo que só pela alienação nestes e em todos os aspectos poderão manter certas franjas operárias a reboque da sua política contra-revolucionária, vão iludindo e encobrindo: 3/4 do capital financeiro investido na nossa Pátria pertencem às diversas forças imperialistas (americanas, ingleses, suecos, alemães, japoneses. Enquanto os soviéticos vão ocupando as posições iniciais.

As bases aéreas e os aeródromos militares, os armazéns de material bélico e os centros de rastreio de foguetões localizados no Montijo, Espinho, Beja, Porto Santo, Fonte da Telha, Flores, Setúbal, Terceira, Oeiras, etc., são o reflexo da profunda dependência de Portugal em relação ao imperialismo. Os sectores-chave da economia e os centros vitais do seu desenvolvimento encontram-se nas mãos dos estrangeiros. Servindo-se duma mão-de-obra barata, oprimindo e explorando os trabalhadores portugueses, os imperialistas tornaram o nosso País numa grande fonte de apropriação de mais-valia.

2 — SOCIAL — CHAUVINISMO

As potências imperialistas são aves de rapina. Cada uma procura espetar melhor o bico no nosso País, como em todo o Mundo. Degladiam-se entre si, mas numa coisa estão perfeitamente conluiadas: explorar tanto quanto puderem. A nível mundial, e apesar das contradições entre si (terceira contradição enunciada pelos marxistas-leninistas) os imperialistas americanos e soviéticos dão-se as mãos para explorarem as nações oprimidas. Após a morte de Estaline, em 1953, o grupo de Kruchov desencadeou o processo de restauração do capitalismo na pátria de Lénine, o primeiro país onde o proletariado exerceu o seu domínio sobre o aparelho de Estado.

Sob a direcção de Brejnev, a União Soviética estendeu a sua política expansionista a todas as regiões do globo, disputando aos americanos os pontos estratégicos e o domínio sobre os povos. A prolongada guerra do Médio Oriente, onde foi nítido o conluio das duas superpotências e onde os russos arranjaram um óptimo mercado para as suas armas em segunda-mão, constitui um exemplo dessa política expansionista. O lucro substitui o apoio internacionalista. A chantagem política e económica é arma de dominação.

O soviético Gromiko declarou em 62, referindo-se aos EUA e à URSS: «Nós somos os países mais fortes do mundo. Se nós nos unirmos no interesse da paz, não haverá guerra. E se um doido ousasse então desencadear a guerra bastar-nos-ia ameaçá-lo com um dedo para o acalmar». É essa união pelo «interesse da paz» que levou os americanos a praticarem sobre o heróico povo vietnamita uma das guerras mais monstruosas da História. É essa união pelo «interesse da paz» que levou a CIA a estar no seio da sangrenta contra-revolução do Chile — pela qual o partido comunista chileno — pró-soviético — foi grande responsável ao longo dos três anos duma ilusória «transição pacífica para o socialismo», na senda das teorias de Kruchov. Teorias que colocam a classe operária a reboque dos programas políticos da burguesia e a desarmam perante as ofensivas do capital e das suas formas mais terroristas — o fascismo na versão Pinochet.

Para os revisionistas soviéticos — assim chamados pelos comunistas chineses — o conceito de paz é o direito de subjugarem pela «força os povos que repudiam o seu domínio». Eles passam ao largo da distinção fundamental que há a fazer entre guerras justas e guerras injustas. A luta de um povo em armas pela sua libertação nacional é uma luta justa; a guerra colonial-imperialista é uma guerra injusta. De que forma os povos das colónias se foram libertando do jugo colonialista, de que forma os povos das colónias se autodeterminaram, senão pela força das armas? De que forma os povos de todo o mundo derrotaram o terror hitleriano, de que forma o povo russo enfrentou heroicamente a tenebrosa ofensiva nazi, senão fazendo a guerra justa à guerra de agressão imperialista?

Soldados portugueses e militantes do PAIGC, confraternizando em território da República Guiné-Bissau

«Para o povo moçambicano, sob a direcção da Frelimo, a definição correcta do inimigo sempre constituiu um princípio essencial: o inimigo do povo moçambicano não é o povo português, ele próprio vítima do fascismo, mas o sistema colonial português»

Comité Executivo da Frelimo para os acontecimentos do 25 de Abril

«O fenómeno neocolonialista mostrou-nos que não se pode duvidar da relação estreita que existe entre a nossa luta e a luta da classe operária internacional»

AMILCAR CABRAL

Mas a concepção soviética de paz e de guerra ficou exemplarmente ilustrada pelas declarações que o escritor Simonov fez em Portugal, quando nos visitou recentemente. «Fim à guerra» ou «O povo russo odeia a guerra» — são palavras abstractas. Reparemos ainda nas posições da China e da União Soviética face à guerra colonial e aos acontecimentos políticos em Portugal. A União Soviética manda sardinha em plena greve dos pescadores de Matosinhos. Da sardinha ao tráfego comercial e às carreiras comerciais foi um passo. Do comércio às bases militares é outro passo. Quanto à República Popular da China, a sua posição é inequívoca: não reconhecerá Portugal sem que os povos das colónias constituam países independentes, política, económica e culturalmente.

3 — O ELO FRACO DA BURGUESIA

Ligada ao imperialismo mundial pelos seus monopólios, a burguesia portuguesa é uma pequena bola a saltar para ali e para aqui, ao ritmo da competição voraz dos imperialismos. «Integrar-se» o melhor que pode na jogatana imperialista, arranjar um lugar na grande rede mundial das relações de produção imperialistas, torna-se o grande objectivo do capitalismo português, com a industrialização verificada no após-guerra. O marcelismo, catapultando para o poder forças políticas renovadas, correspondia à necessidade do capitalismo português se modernizar para sobreviver.

Mas o processo de reformas exigido pelo marcelismo, tendo que se apoiar numa grande acumulação de capital, tanto a nível público como privado, conduziria inevitavelmente a uma agudização extrema das contradições do sistema capitalista português. O centro vital dessas contradições, o elo fraco em que a burguesia tem os seus pés de barro, é a guerra de opressão e exploração dos povos das colónias.

Sendo indispensável à burguesia, para a acumulação da mais-valia, a guerra colonial vai contudo cortando, política e economicamente, as pernas à classe dominante. É assim que o golpe de Estado de 25 de Abril, traduz a necessidade que a classe dominante tem de reforçar o aparelho de Estado, fortemente abalado pela luta dos povos coloniais e pela luta do nosso próprio povo. Sob pena do seu poder vir a ser «desintegrado pela via revolucionária» (António de Spínola, in Portugal e o Futuro).

4 — O COLONIALISMO AGE EM DUAS FRENTES

Depois do 25 de Abril, são os capitalistas, os chefes de fila dos monopólios, que vão pedir «liberdade de iniciativa» à Cova da Moura. Cada vez mais incapaz de governar, cada vez mais desprestigiada, cada vez mais metida no beco sem saída das contradições do sistema, quando nem a Pide, nem a GNR, nem a Legião conseguiam deter o avanço formidável das massas trabalhadoras, a camarilha marcelista não sabia já gerir convenientemente os negócios da burguesia monopolista.

A base política e ideologicamente pequeno-burguesa que constitui o germen do golpe de Estado, não vem contrariar os objectivos do capital. Ao contrário: pretende-se estancar a marcha dos operários e dos camponeses (de que as centenas de greves eram e são o sintoma mais evidente) na prossecução dos seus objectivos históricos; pretende-se conquistar essa camada vacilante que é a pequena-burguesia; pretende-se, recuperando prestígio internacional, levar para a frente o estratagema de ganhar tempo no que respeita à guerra colonial. «Evitar a guerra civil» — declarou o capitão Maia à revista brasileira «Fatos e Fotos».

Relativamente a esta matéria, Amílcar Cabral afirmou um dia: «O colonialismo age agora em duas frentes ao mesmo tempo: em África e na Europa. O intuito essencial do auxílio que ele nos concede é o de criar uma falsa burguesia destinada a travar a revolução e o de alargar as possibilidades desta burguesia para que ela se comporte como neutralizante. Quanto aos investimentos de capitais no Ocidente (França, Itália, etc.) visam, na nossa opinião, o desenvolvimento e a consolidação da aristocracia operária e o alargamento do campo de acção da pequena-burguesia, seguindo-se em consequência um notável atraso da revolução.»

Quando a burguesia acena folclòricamente às massas populares, servindo-se dos seus destacamentos — as forças reformistas — com as bandeiras equívocas da «liberdade» e da «democracia», ela está a recuar tacticamente perante o seu inimigo mortal, a classe operária, que não pode ainda governar mas nesse sentido progride.

As formas extremas de ditadura terrorista que oprimiram durante 40 anos o povo português, que encarceraram e assassinaram milhares de revolucionários e resistentes patriotas, teriam de ser modificadas pela classe dominante. E não porque o capital tenha mudado de rosto. Não porque o antagonismo irredutível entre o Capital e o Trabalho, entre os explorados e os exploradores tenha desaparecido por obra e graça dos apóstolos portugueses da colaboração classista. Simplesmente, para manter o essencial, a burguesia tem que empreender um recuo táctico: manter o domínio dos meios de produção, manter o controlo do aparelho de Estado, manter a posse das fábricas e das terras, manter a vida luxuosa e acumular mais-valia. Mas sob formas novas, com roupagens de «liberdade», com cantigas de «democracia». E porque é que a classe dominante acena com a liberdade e a democracia?

Porque ela sabe que a liberdade e a democracia são duas das mais profundas aspirações populares. Mas os trabalhadores não se iludem: prosseguem a sua marcha histórica rumo a uma sociedade nova, sabem que não existe democracia e liberdade em abstracto como lhe querem fazer crer alguns pândegos que citam Lénine para melhor enganar as massas; que levantam a bandeira (falsa nas suas mãos) de comunismo, para melhor praticarem a sua política anticomunista. A classe operária sabe que a democracia, no seu conceito científico e não metafísico, **implica sempre democracia para uma classe e ditadura para a outra**. E que democracia é aquela que preconiza a santa conciliação entre fascistas e trabalhadores, entre capitalistas e os que levam vida miserável, entre os oprimidos e os opressores?

Os pides vão passar fins-de-semana com a família; um exército de informadores continua a soltar, pronto a desencadear a reacção, pronto a desencadear a opressão sobre o povo; directores gerais do fascismo ocupam cargos oficiais na «democracia» actual; um grande responsável (nem que mais fosse pela repressão dos estudantes) vai servir de embaixador para as Nações Unidas; alguns marxistas-leninistas são encerrados nas cadeias; toda uma série de factos que levaram outro dia, um locutor do Rádio Clube Português, a perguntar aos microfones qual o cargo que Moreira Baptista viria a desempenhar...

5 — SEPARAÇÃO POLÍTICA, ECONÓMICA E CULTURAL PARA OS POVOS DAS COLÓNIAS

Existe uma fraterna aliança natural entre o povo português e os povos das colónias. Uns tempos antes do seu assassinato, Amílcar Cabral declarava: «Na Guiné nós lutamos de armas na mão: lutai, também vós, não digo de armas na mão, não digo de que modo, porque o problema é vosso, mas é preciso encontrar o meio e a forma de lutar contra o inimigo comum; será a melhor prova de solidariedade que nos podeis dar».

O povo português quer a paz. Os povos das colónias querem a paz. Mas só haverá paz, mediante a separação e a completa independência política, económica e cultural dos povos coloniais; só haverá paz com o fim da guerra colonial-imperialista. Que o povo português quer a paz, provam-no as iniciativas das mães dos soldados e marinheiros, as movimentações anticolonialistas ao nível das unidades e ao nível das manifestações populares; provam-no acima de tudo as fraternas confraternizações entre militantes do PAIGC e soldados portugueses, entre militantes da FRELIMO e soldados portugueses. O povo português e os povos das colónias estão unidos na luta contra o colonialismo, contra o imperialismo e contra a guerra colonial-imperialista.

As manifestações populares das famílias dos soldados são igualmente a pedra de toque que distingue as posições anticolonialistas, as posições internacionalistas das massas do povo, das posições racistas, chauvinistas e colonialistas propagandeadas pela reacção e pelo fascismo, velho ou novo.

6 — NÃO HÁ COLONIALISMO DEMOCRÁTICO

Quando se fala em colonos brancos nos territórios das colónias, para ir justificando demagogicamente a demora do chamado «processo de descolonização», está-se a atirar uma mão cheia de poeira para os olhos das massas.

Efectivamente, o «problema» dos brancos nas colónias, tem sido sistematicamente desmascarado pelos movimentos de libertação nacional, que têm dado justas respostas ao caso. Disse o Comité Executivo da Frelimo para os acontecimentos do 25 de Abril: «A Frelimo reafirma ainda claramente que a definição de moçambicano não corresponde a uma cor de pele ou origem racial, étnica, religiosa ou outra: são membros da Frelimo todos os moçambicanos que aderem ao seu programa de luta contra o colonialismo português pela independência de Moçambique. A Frelimo não é uma organização racial, não faz uma luta racial». E os patriotas moçambicanos têm levado à prática esta posição elucidando e convivendo com os agricultores e camponeses brancos do interior do país. A mesma posição é claramente exposta pelo MPLA.

Em relação aos massacres de Luanda, em que terroristas brancos assassinaram dezenas de angolanos nos musseques, as organizaçoes patriotas responsabilizaram o Governo Provisório e a Junta pelos acontecimentos. E enquanto os movimentos de libertação reafirmam que os métodos criminosos utilizados em Luanda não fazem de maneira nenhuma parte do seu programa político, há generais que dão entrevistas a grandes orgãos de Informação, afirmando que os massacres foram desencadeados por grupos armados do MPLA e da FNLA...

«Assim como a época de Caetano demonstrou amplamente que não existe fascismo liberal, é necessário compreender claramente que não há colonialismo democrático».

7 — ACABOU A GUERRA?

Reconhecer o inalienável direito dos povos das colónias à independência, quando dias atrás, em discursos de teor oposto, se defendiam soluções federalistas; afirmar que os povos das colónias estão aptos a tomarem os seus destinos nas suas próprias mãos, quando dias atrás se defendia o contrário, é mais uma vitória dos povos das colónias e dos povos do mundo inteiro, é mais um recuo táctico da classe dominante portuguesa. Mas, agarrando nas afirmações de Agostinho Neto, não é nem nunca foi Portugal o principal elemento para a colonização. Desde a guerra da Coreia, com o peso das sucessivas derrotas políticas e militares que lhe foram impostas pelas forças patriotas em diversas zonas do globo, que o imperialismo se decide pelo processo de «descolonização» como forma de procurar manter a exploração das riquezas naturais dos territórios, como forma de não abdicar da sua dominação. E se os imperialismos americano e soviético estão de acordo com o «reconhecimento à independência» não deixarão de, por si sós, expontaneamente prosseguirem a sua política expansionista de controlo e rapina.

Fazer festas, dizer que a guerra acabou, lançar foguetes, além de constituir uma tentativa de iludir a questão, não querendo ter em conta acorrelação de Forças a nível mundial, será talvez o último cartucho da classe dominante face ao problema da paz. Dar resposta de circunstância à questão em torno da qual cada vez maiores massas de povo se erguem, em vagas de descontentamento. Pois as coisas são agora mais claras: o poder fala de paz, o povo quer a paz, quer o regresso dos seus filhos. A questão é esta: representando quem representa, a nível nacional e internacional, poderá o poder alcançar a paz? E que paz? Apenas uma das condições foi preenchida, por enquanto, para o processo da independência. Quanto ao povo, se ele deseja, ardentemente a paz, o fim duma guerra criminosa que lhe suga o seu suor e o seu sangue, se o povo quer a independência total, nos campos político, económico e cultural dos povos irmãos das colónias, como a conquistará?

JOSÉ FREIRE ANTUNES

DESPORTOS

SOBRE FUTEBOL

O BENFICA VENCE NO MÉXICO

Em Monterrey (México) a turma do Benfica derrotou o clube local (por 4-2-) num jogo que se disputou pelas cinco horas da madrugada portuguesa e foi presenciado por 20 mil espectadores. Domingo, em Leon (também no México) os benfiquistas enfrentam uma turma de cidade.

BRASIL

O encontro entre o Vasco da Gama (Rio de Janeiro) e o Cruzeiro (Minas Gerais) para a final do campeonato brasileiro, disputa-se hoje no Rio de Janeiro, segundo decisão tomada pelos representantes de ambas as equipas. Os representantes do Vasco da Gama alegaram que não havia condições de segurança, em Belo Horizonte, para a realização do encontro, visto que os dirigentes e adeptos do Cruzeiro invadiram o estádio um minuto antes do fim do primeiro jogo da final quadrangular, entre as duas equipas.

CASTIGOS

A emporada termina como começou: castigos aos montes, após cada reunião do Conselho de Disciplina da Federação. Os últimos: inquérito aos leixonenses Raul (jogador) e Manuel Gonçalves Rodrigues (dirigente), um jogo de suspensão a Vasques (Atlético) e Arménio (Beira-Mar), dois jogos de paragem forçada a Esteves (Leixões) e, além de outras punições a futebolistas de divisões secundárias, multa de mil escudos ao Fafe, por «comportamento incorrecto de uma parte do público». Recorda-se que este castigo é derivante da partida Fafe-Beira-Mar, disputada em Guimarães, já por interdição do terreno do Fafe.

BELENENSES

Godinho prossegue em Belém: o contrato (já acordado) vai vigorar por uma época.

ESPINHO

Fernando Caiado é o novo treinador do Sporting de Espinho, clube que (socorrendo-se de um subsídio camarário de 300 contos) pretende o concurso dos jogadores Gualter e Bené (F.C. Porto) e Leal (Vilanovense).

ODIVELAS

Os adeptos do Odivelas Futebol Clube, que desejem praticar futebol, nas categorias de juniores e juvenis (treinos a principiarem no próximo dia 5) podem inscrever-se no campo de jogos (Rua do Souto, 3), na sede (R. Alberto Monteiro, 11) ou na secretaria (Rua dr. Alexandre Braga, 5-1.º Drt.).

ÁRBITROS

Da Comissão Central de Arbitros recebemos, com o pedido de publicação, a seguinte circular:

«A Comissão Central dos Árbitros de Futebol, interpretando o sentir de muita gratidão que, aos árbitros portugueses, merecem os valores elementos das Forças Armadas, deseja manifestá-lo através de uma contribuição para a obra altruista e humanitária da Associação dos Diminuidos Físicos das Forças Armadas, obra merecedora do carinho e amparo de todos os bons portugueses.

«Assim, e para que essa contribuição tenha real significado, sugere a todos os membros da Corporação, dos quadros regionais e nacionais, a oferta voluntária do quantitativo do prémio de um jogo arbitrado entre 1 de Setembro e 31 de Dezembro deste ano.

«Os donativos para esta campanha de solidariedade, que se desejaria ver secundada por todo o Desporto Nacional, devem ser enviados para o Fundo de Auxílio da Arbitragem. (Comissão Central dos Árbitros de Futebol) designado como orgão coordenador. A verba assim obtida será entregue, para o efeito, à Junta de Salvação Nacional, em audiência a solicitar oportunamente.

«Árbitros de futebol: mais uma vez demos o exemplo. Iniciemos a bola de neve! Manifestemos a nossa gratidão aos nossos bravos militares»

MÉXICO

O México vai criar «centenas ou mesmo milhares» de escolas de futebol, com vista a elevar o padrão futebolístico nacional anunciou um informador da Federação Mexicana da modalidade, acrescentando que a Associação utilizaria jogadores retirados «que têm o sangue nas veias, para transmitir os seus connhecimentos a milhares de crianças». Treinadores de nomeada (como Helmut Schoen, da Alemanha Federal, e Mário Zagalo, do Brasil) serão convidados a deslocar-se ao México, para pôr em marcha o projecto e introduzir melhoramentos na escola de treinadores.

DIFERENDO

A Comissão Regional de Arbitros, de Coimbra, divulgou uma acta da sua ultima reunião em que, nomeadamente, se pode ler o seguinte

«Dada a circunstância de terem comparecido no gabinete da direcção desta Comissão todos membros da Comissão directiva, eleita democràticamente pelos árbitros, com a excepção do filiado Elizardo António Carrão) manifestando o desejo e interesse declarado de pretenderem tomar conta dos destinos da arbitragem nesta Comissão Regional, impondo aos respectivos dirigentes a sua retirada para não virem a sofrer o vexame de serem afastados compulsivamente, foi posto à consideracao dos dirigentes tao melindroso assunto, tendo sido aprovada por unanimidade e solidariedade o afastamento voluntário de todos os dirigentes, com efeito a partir da data que os mesmos indiquem nos requerimentos a enviar às entidades competentes.»

O presidente interino da Comissão, ditou então o texto seguinte:

«Os elementos que compõem a Comissão Regional dos Árbitros de Coimbra, no momento em que o País carece de sossego e reflexão, em que todos os cidadãos têm o dever de contribuir para o desenvolvimento de todos os sectores da vida nacional, furtando-se a desentendimentos de qualquer modo sempre nefastos e prejudiciais à boa orgânica da colectividade, não podiam, de forma alguma tomar outra resolução. A Comissão sai de cabeça levantada. Ou melhor, pretende sair de cabeça levantada, pois ao longo do seu mandato tora cessado forçosamente por imposição da referida Comissão directiva) fez por cumprir da melhor maneira o encargo que lhe foi confiado. A tomar atitude diferente seria contribuir para a discórdia entre os seus filiados, o que de maneira alguma pretende.

«Não podem os árbitros queixarem-se de não terem sido zelados os seus interesses pelos respectivos dirigentes, embora a atitude tomada pela Comissao por eles eleita não o dê a entender. Porém, a consciência dos dirigentes esta tranquila.

«2.º Pela mesma Comissão directiva foi comunicado que em reunião plenária dos árbitros, recentemente realizada, foi deliberado registar na ficha de cada um dos árbitros que não aderiu ao seu movimento (Manuel Veiga S. Cruz, Dinisio Anjo, José S. Junior e Ramiro Santiago) um voto de censura, que, o presidente em exercício repudiou energicamente, fazendo sentir a todos que tal não faria sem estar em poder de comunicação oficial para o efeito.

«3.º Foi deliberado, por unanimidade, não publicar relatório de contas, dada a carência de tempo para a sua organização. Todavia, irá ser divulgado balancete circunstanciado das receitas e despesas.

«4.º Que do saldo que vier a ser apurado sairá subsídio de férias aos funcionários, já que a sua renumeração é considerada deficiente, e apenas recebemos o 13.º mês e um subsídio de quinhentos escudos pela Páscoa.

O Belenenses treina na praia

"Mundial" de hóquei: o adeus

Terminado o Campeonato Mundial (XXI da série), passados que são umas quantas horas de merecido repouso para os que presenciaram a bonita soma de 66 jogos, há que fazer um balanço final. E este, digo o já (para evitar complicações») será apenas o fruto de uma óptica muito pessoal.

Como normalmente dos últimos não reza a história, é exactamente por aí que vou começar. Como derradeira classificada, ficou a selecção australiana, com o máximo de um magro pontinho, ao empatar (4-4) com a Suíça. É uma turma fraca, a que nem sequer o rodar do campeonato conseguiu fazer melhorar um milímetro. E não se consegue vislumbrar, num futuro mesmo longo, uma melhoria tal que faça os simpáticos «cangurus» terem hipóteses de ombrear com quem quer que seja. Fracos até na concretização, pois em 11 jogos apenas alcançaram 13 golos.

Seguiu-se a Bélgica, que também não é «maravilha» nenhuma, embora seja superior (em tudo) à Austrália. Para já, tem um jogador de categoria: o n.º 3 e «capitão» de equipa, De Bleecker. Foi o melhor marcador da sua turma, e é, como dissémos, o melhor jogador: mas isso chegou apenas por 10 minutos, quando os colegas estiveram a ganhar por (2-0), à Espanha... Foi a defesa mais batida: 82 golos.

A Suíça é uma selecção quase igual às suas parceiras já descritas. Ataque fraco (o segundo menos produtivo) a equipa vive à base de De Siebenthall, que por si só não faz uma «selecção».

Em nono lugar surge a turma dos E.U.A. Sendo os norte-americanos especialistas de hóquei no gelo (que até é bastante duro e veloz) esta selecção que se apresentou no «Mundial» tinha uma dessas características: a velocidade. Táctica? Não devem saber o que isso seja. E a técnica é muito elementar, de tal forma que pouco se da por ela: mas se houvessa alguém com saber (um português, por exemplo) que lá fosse ensinar o que falta, dentro de poucos anos teríamos alguns amargos de boca com os E.U.A.

A desilusão maior deste campeonato chamou-se Holanda. Aliando a veteraniade Olthoff à juventude de Habraken e de Tammens, esperava-se que os holandeses fizessem boa figura. Isso não aconteceu, e o melhor jogador (das raras vezes que jogou mais de 10 minutos) ainda foi o «capitão» Olthoff, embora não consiga esconder de ninguém que já não «pode» fazer mais. Ele (aliás) nem tem a culpa toda: o maior quinhão, nesse aspecto, pertence a uma coisa de que nenhum holandês abdica e se chama cerveja. Mesmo assim, como dissémos, assinou lances que só um jogador que sabe pode fazer, o que não obstou a que a sua turma fosse uma desilusão «das grandes».

Um lugar à sua frente, ficou a turma francesa, onde, para orgulho dos portugueses, alinha um pupilo de Torcato Ferreira: Araújo que só não é melhor jogador francês porque o guarda-redes tricolor é elemento do maior valor. O máximo de golos (num desafio) que Chiffoleau consentiu foi a «chapa» 8, contra Portugal, mas defendeu mais do dobro. Basta dizer que era o primeiro jogo das duas turmas: e Portugal queria começar com uma «goleada».

Nesta selecção francesa, merece também uma referência especial o n.º 9, Marquis. Se não estagnar, será um senhor jogador, até porque é bastante jovem.

O sexto lugar ficou entregue à Itália, que continua a apresentar-se com o veterano Moncalieri (de uma utilidade extraordinária) com um Fontana (guarda-redes incerto) um Fona (bastante jovem mas com grande engodo pela baliza) um Battistella que, tal como Moncalieri, tarda em se retirar.

E eis que chegamos à sensação do campeonato: o Brasil. É difícil, e seria até uma injustiça, distinguir nomes na selecção «canarinho», tão bem se comportou, tão certinha foi. Derrotados apenas quatro vezes, foi sensacional a carreira dos brasileiros, mais a mais se atentarmos que as derrotas foram com Portugal, com a Espanha (a quem resistiram durante a primeira parte), com a Argentina (na jornada inaugural) e com a Itália, tangencialmente. A Alemanha, 3.ª classificada, «levou» (8-5). Esperemos o que os brasileiros nos «dirão» daqui a dois anos.

Da Alemanha, não gostei. Vive à base de dois jogadores, um deles muito bom, mas ao estilo Fontana: é o guarda-redes Strucksberg. Este, defendendo, o outro (Jex) marcando, são pouca coisa para justificarem um quarto lugar.

A Argentina revelou um jogador que deve ter deixado saudades em muito boa gente: Coria. Mais um jovem com largo futuro, tecnicamente bom (em certas alturas, faz lembrar Livramento) é o melhor marcador da equipa. Um terceiro lugar justissimo, que bem podia ter sido segundo, para o que bastava ter ganho aos E.U.A. e à Espanha. E se os argentinos não o conseguiram, frente aos espanhóis, só a infelicidade e um «senhor» guarda-redes chamado Trullols obstaram à vitória mais que merecida.

Já agora, acaba-se com a classificação. A Espanha, uma segunda classificada que não convenceu ninguém, continua a ser uma equipa muito homogénea, vivendo à base de duas formações que costumam chamar a si a conquista da «Taça dos Campeões Europeus»: Réus e Barcelona. Dos jogadores espanhóis, houve um que muito impressionou e de quem já falei: o guarda-redes Trullols. É, na realidade, aquilo a que se pode chamar um «monstro», mas no bom sentido. Quando toda a gente «via» a bola entrar, ele conseguia «sacá-la», aquilo que já se considerava impossível. O resto da equipa vive mais à base da força, embora todos sejam bons praticantes, tecnicamente. Mas a violência que empregam tornam o seu hóquei antipático: e faz esquecer tudo o que de bom eles possam ter.

Que dizer de Portugal? Que foi a equipa mais realizadora (90 golos), mas que sofreu golos demasiados (21). Que teve um Ramalhete a que se não estava habituado: que Garrancho foi uma surpresa positiva (pois esqueceu-se de ser quesilento e refilão); Rendeiro apresentou mais baixos que altos, mas foi útil quando dele se necessitou; Cristiano esteve como a equipa (em oscilação), tal como Jorge Vicente; Chana não pode «dizer» do que seria capaz, pois pouco foi utilizado mas, mesmo assim, conseguiu chamar a si o «record» de golos marcados num só jogo (8). Se Chana pouco foi utulizado, que se pode dizer de Branco e Saraiva? Pelo nosso lado, nada vimos, nada dizemos.

Resta falar daqueles que, para nós, foram os maiores: Livramento e Fernando Adrião. Se já vimos o primeiro muitas vezes (e sempre o conhecemos como «o expoente máximo» do hóquei actual, mesmo a nível mundial) o segundo foi uma revelação. Nunca o tinha visto actuar, embora sempre tivesse ouvido dizer «maravilhas» dele. Mas, uma coisa é ver: e outra, ouvir falar. E, depois destes jogos, mais vontade tenho de lamentar não o ter observado no tempo que dizem ter sido áureo para o seu nome. Pergunto: se hoje, depois de quatro anos de ausência, ainda é «um hóquista», como era antes?

Para terminar, só me resta fazer um pedido: que Fernando Adrião reflicta e não abandone o hóquei em patins, que tanto lhe deve.

CRISTINA DIAS

REGISTO

CULTURISMO: nas diferentes categorias do campeonato nacional, realizado no «Ginásio Haltere» (Porto) distinguiram-se Mário Esteves, Albano Sousa, Florentino Soares, Angelo Lucas e o «Centro Desbonnet» (de Lisboa). Na prova de força triunfou o portuense Carlos Alberto.

HIPISMO: O espanhol Risillo, montando «Pajillo» ganhou o «Grande Prémio da Municipalidade», do concurso hípico de San Sebastian. O português Caldeira (em «Grão Senhor») ficou em segundo lugar, seguido por Malta da Costa (em «Gamo Negro»).

XADREZ: em Lourenço Marques, o xadrezista Correia Mendes isolou-se no comando da primeira edição da taça «Marino Ferreira» ao bater o patrocinador da taça, encontrando-se assim em excelente posição para vencer o torneio. A classificação, a duas jornadas do termo, é a seguinte:

1.º, Correia Mendes, 5 pontos; 2.º, Nunes da Cruz, 4,5; 3.º, Marino Ferreira, M. Cardoso, Luis Viegas, 4; 6.º, J. M. Cardoso, 3,5; 7.º, Prata Antunes, Rui Campos, Eduardo Gouveia, M. Larsen, A. Guimarães, 3; 12.ºs, H. Real, A. Campos, R. Nascimento, Mário Pó, J. Leite, 2,5 pontos, seguidos de mais 14 xadrezistas. Entretanto, inicia-se amanhã o campeonato de juniores da cidade e do distrito de Lourenço Marques, que será disputado pelo sistema suiço, em sete jornadas.

DESPORTOS

Coimbra boicota a "volta"

Coimbra (uma boa parte da cidade, pelo menos) está em «pé de guerra», por uma simples motivação desportiva: o não reconhecimento, pela Federação de Futebol (Direcção e Conselho Jurisdicional) da equipa do Académico como sucessora da secção de futebol da Académica, concorrente ao Campeonato Nacional da Primeira Divisão. E, enquanto o assunto não salta para a derradeira instância federativa (Conselho Superior de Justiça), movem-se todas as influências no sentido de fazer interferir o ministro da Educação e Cultura ou o secretário de Estado da Acção Escolar e Desportos, de molde a que a Federação mude de opinião.

Uma marcha de estudantes está a «avançar» sobre Lisboa, para se colocar junto do Ministério da Educação e Cultura e, segundo se afirma, só dali sair quando «se fizer justiça ao Académico». Mas ontem a «luta» foi desencadeada noutra frente: na própria cidade de Coimbra, onde o Largo da Portagem (ligação vital da estrada Lisboa-Porto) foi, pelas 22 horas, de tal modo atravancado de viaturas que o trânsito (propositadamente cortado) tornou a cidade «um ponto isolado no País», conforme os «académicos» diziam a quem os queria ouvir.

Cidade «fechada», Coimbra prepara outras «guerrilhas», em prol da sua «reivindicação»: de 8 a 11 do corrente será boicotado o Campeonato Nacional de Natação (que ali deveria decorrer) e a Volta a Portugal em Bicicleta (etapa número nove, no dia 8, entre Mozelos e Coimbra, tal como a partida, no dia seguinte, para a Lourinhã) foi terminantemente «proíbida» pelos adeptos do novo clube conimbrense que ameaçam, no caso de a Organização teimar em levar a «Volta» a Coimbra, se deitarem no chão da estrada impossibilitando qualquer passagem.

Um problema (portanto) que promete ameaçar as estruturas da Federação de Futebol e, a exemplo do ocorrido em tempos pouco saudosos, reflecte o clima emocional de que se rodeia (nalguns pontos do Mundo) o puro e simples jogo de vinte e dois homens, uma bola, e hora e meia para divertimento mútuo.

Di Stefano fala-nos deste salto para Portugal

Di Stefano em Alvalade

Alfredo Di Stefano, um dos mais famosos nomes do futebol, está desde ontem em Portugal. Contrato por um ano, com o Sporting, torna-o «responsável absoluto» pelo «team» de Alvalade, senhor de uma herança que não é nada fácil de prolongar: Campeonato Nacional e «Taça de Portugal», ganhos na mesma época por um nome português sem os créditos do ex-treinador do Espanhol e do Valência, sem a retumbância que «la saeta rubia» conquistou desde a Argentina até Espanha, com passagem pelos «Milionários de Bogotá» e pelas mais fabulosas selecções mundiais.

— **Sei o que me espera: todos os sportinguistas vão querer revalidar o título, vencer outra «Taça», ganhar a final dos «Campeões Europeus». Vamos a ver o que se consegue. Mas, uma coisa garanto: se me ajudarem, eu também ajudarei o Sporting nessas conquistas.**

Di Stefano está gordinho. No reencontro com Alvalade («**estive aqui, jogando pelo Espanhol, quando fomos derrotados pelo Sporting, por (1-2)**») foi acompanhado pelo seu compatriota Yazalde, que em Benidorm serviu de «aproximador» entre João Rocha e o novo técnico do clube cujas cores defende. Ao lado de Yazalde, dois outros nomes do futebol sportinguista mostraram todas as instalações do estádio a Di Stefano: falamos de Armando Ferreira e Osvaldo Silva, que permanecem nos seus postos, mesmo quando todo o departamento de futebol dos «leões» se prepara para uma mudança quase radical.

— **Principio os treinos no dia 5** (diz Alfredo Di Stefano, estômago proeminente, cabelo esbranquiçado, bigode louro, tabaco e fósforos a saltarem da camisa desportiva, sapatos e calça preta alinhando pelo «dernier-cri»). «**Temos barreiras de altura oscilante, para treinar os jogadores, dentro de um sistema que planeei? As bolas são quadradas ou do modelo perfilhado no último «Mundial»? Se «é proibido pisar o campo», como se lê ali adiante, onde é que eu vou treinar os rapazes?**

O «fabuloso» argentino interroga os anfitriões, sem cessar. Corre, de fio a pavio, os baixos da bancada. E fala-nos da família:

— **Trago para Lisboa três filhos e a minha mulher.** (Di Stefano já foi pai por seis vezes: duas das filhas estão casadas e um dos moços estuda em Espanha). **O meu compromisso é por uma temporada, conheço o valor da equipa do Sporting e sei que é possível «fazer coisas bonitas».**

Ao lado, Yazalde conta-nos que o seu contrato com o Sporting está certo: ficará mais três temporadas em Alvalade. «**especialmente porque confio plenamente em João Rocha**». Mais: a solução para o «**caso Damas**» deve ser hoje encontrada («**tenho a certeza de que ele não deixará de continuar no Sporting**» — afirma o «goleador-mor da Europa) «**e, haja o que houver, o Sporting vai trabalhar no duro.**»

Esta manhã, os jogadores do Sporting (que não viajaram à América) foram inspeccionados, encontrando-se já presente Alfredo Di Stefano, que pretende que o clube consiga (para já e até a relva de Alvalade estar consolidada) a utilização dos estádios do Jamor ou de Pina Manique. Amanhã, o novo treinador dos campeões nacionais irá a Nice (França) para solucionar problemas particulares, regressando a Lisboa na tarde de 2.ª-feira para (então) ser apresentado por João Rocha aos homens que vai dirigir.

— **Quantos serão?**

— **Eram 46** — explica Osvaldo Silva. Mas, logo Armando Ferreira acrescenta: «**não contamos ficar com mais de 30.**»

— **Pois ainda são muitos. Para se trabalhar bem, toda a gente, o «plantel» não pode exceder as duas dúzias de bons jogadores** — comentou Di Stefano, que desconhece quem pôs a circular (na quase generalidade da Imprensa portuguesa) a notícia de que o preparador argentino Raul Soane vem colaborar consigo, no Sporting. Concluí a respeito disso:

Sem ver a «matéria-prima» de que disponho, como posso estar a falar em «reforços»?

Em Alvalade: dois argentinos «fundamentais» (Di Stefano e Yazalde)

NEVES DE SOUSA

NOTÍCIAS DO F.C. PORTO

AIMORÉ JÁ ASSINOU

Ao fim da tarde de ontem, na sede do F. C. do Porto, o técnico Aimoré Moreira (que durante dois anos esteve ao serviço do Boavista) assinou o contrato que o prenderá ao clube das Antas.

No uso da palavra, o dr. Américo de Sá agradeceu ao técnico a colaboração prestada até agora, mesmo sem o compromisso assinado, e desejou-lhe as maiores felicidades no cargo, que ele considerou tão espinhoso como o seu.

O técnico, por sua vez, disse que um dos objectivos que o trouxe para a Europa já estava alcançado: era servir um grande clube. E que só abandonaria a Europa depois de conquistar uma taça europeia. Nada prometeu, para além de um trabalho honesto, mas desejou que este segundo objectivo se concretize.

TEIXEIRA (LEIXÕES) CUSTOU DOIS MIL CONTOS

Um novo elemento irá reforçar o «plantel» futebolístico do F.C. do Porto: o defesa Teixeira do Leixões, que já na época passada havia sido cobiçado pelo mesmo clube. O leixonense custou ao clube das Antas a bonita soma de 2 000 contos, verba que chegará para saldar o débito do clube matosinhense.

TREINOS NO SÁBADO

Está marcada para sábado às 9.30 horas, no Estádio das Antas, a primeira sessão de trabalho para os futebolistas profissionais do F. C. do Porto. Aimoré Moreira será apresentado aos seus novos pupilos e iniciará o seu trabalho com o teste de «Cooper». Segundo nos revelou o técnico, o seu processamento de trabalho será desenvolvido em princípio, em três partes a ultima das quais a partir do final da primeira volta do campeonato, isto no caso de as coisas correrem pelo lado melhor.

Entretanto, esta primeira fase engloba treinos de manhã e de tarde, uma vez que o tempo não é muito para o início do campeonato.

JOGOS INTERNACIONAIS

Com vista a aferir melhor das possibilidades dos atletas e do seu possível comportamento no «Nacional» e na «Taça U. E. F. A.» serão feitos, entre 20 e 30 de Agosto, três jogos internacionais particulares. As equipas que os «portistas» defrontarão têem de possuir «cartel»: uma será inglesa (possivelmente o Derby Country) devido ao conjunto das Antas ter brevemente de jogar (oficialmente) contra uma turma britânica. Das restantes, é possivel que uma seja russa, o que seria inédito no Porto.

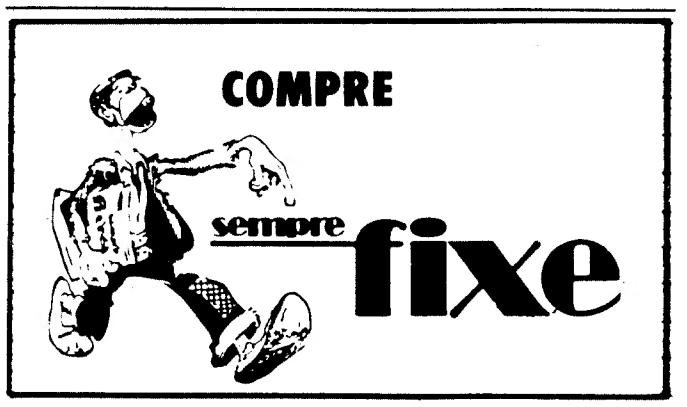
Agostinho não vem mas a "volta" vai

Parece que se dissiparam as dúvidas: Joaquim Agostinho fica no estrangeiro a ganhar divisas para equilibrar a balança financeira portuguesa e não vem à «Volta», deixando o Sporting sem «chefe-de-fila», relegando para segundo lugar o seu compromisso com o clube de Alvalade: um contrato em que João Rocha não pretende interferir porque foi feito no tempo em que uma outra direcção era mandatária dos associados leoninos.

A «Volta» (aliás) está a sofrer novos tratos de polé: depois de Badajoz ter recusado a caravana (deitando para o certo a palavra ainda recente...) os organizadores (Jorge Lara, Idalino de Freitas e António Fernandes, à cabeça do «pelotão») resolveram que a etapa que deveria partir de Setúbal vá (afinal) principiar em Alcácer do Sal, ficando assim com 208 quilómetros de extensão, mas permanecendo a chegada estabelecida para Vilamoura. E, para a «desistência» de Badajoz, já há sucessão: Castelo de Vide abre as suas portas aos «voltistas», no dia 13 do corrente.

Quanto aos sportinguistas, uma informação: Firmino Bernardino será o «comandante» (à partida) de um grupo que inclui Leonel Miranda, Vítor Rocha, António Teixeira, Manuel Gomes, Fernando Ferreira e os amadores promovidos ontem a profissionais, os esperançosos José Amaro e Armindo Barradas, «descobertos» no Pinheiro de Loures e «entregues» aos «leões» pelo dirigente pinhelense e adepto «verde-branco» Manuel Tiago.

Manuel Graça, Paulino Domingues, Leonel Miranda e Manuel Gomes: estes estão certos na «Volta».



"Piquetes de saneamento ocupam a Maternidade Alfredo da Costa"

Da enfermeira sr. D. Isaura Borges Coelho, recebemos a seguinte carta:

«Sob o título «Piquetes de Saneamento Ocupam a Maternidade Alfredo da Costa» publicou o «Diário de Lisboa» de ontem uma notícia que joga com o meu bom nome. Evoco por isso as leis de imprensa e o direito das gentes para exigir a publicação deste esclarecimento, na íntegra.

Afirma-se na notícia em causa que os trabalhadores da Maternidade — «600 num total de 700 em que se incluem os médicos» — decidiram ontem em assembleia geral proceder ao saneamento»...Embora neste momento só esteja interessada em discutir os problemas da Maternidade com os meus próprios camaradas de trabalho, a verdade, porém, exige que pergunte:

Sabia o redactor que não foi ontem mas logo a seguir ao 25 de Abril que a quase totalidade dos 820 trabalhadores da Maternidade exigiram o saneamento? Sabia que na tal «assembleia de ontem» se reuniram apenas cerca de meia centena de trabalhadores?

Tendo você conhecimento — como se mostra na sua pergunta que havia trabalhadores que não concordavam com a ocupação das instalações neste momento porque não se dignou ouvir as suas opiniões? Porque não ouviu ao menos 1 dos 87 medicos em 90 que nao apoiam essa posição de força? Será que ser médico significará com raras excepções ser reaccionário? Ou será que o que importa é lançar os grupos profissionais uns contra os outros: os empregados contra os funcionários administrativos, as auxiliares de enfermagem contra as enfermeiras gerais, as enfermeiras contra os médicos?

Na primeira parte da notícia, o redactor refere-se às pessoas que os trabalhadores pretendem sanear. Na segunda parte, antecedendo-a de uma pergunta sobre se haveria reacção de **outras** pessoas, o redactor mistura o meu nome com o das pessoas a sanear. Com o objectivo de lançar a confusão e de me envolver na moxórdia? E o que parece inferir-se do à vontade com que acolhe uma calúnia e se serve das colunas do «Diário de Lisboa» para a propagar. «Tem a enfermeira subchefe Isaura Borges Coelho ameaçado de despedimentos». Exijo a prova dessa afirmação. Não se brinca com a honra das pessoas com base num «diz-se». Porque é que, antes de lançar aos quatro ventos a calúnia e de me misturar com os saneados, não ouviu a minha defesa? Porque não lhe passou sequer pela cabeça que uma enfermeira subchefe fora do quadro não tem poderes para fazer despedimentos?

Senhor redactor, esta sua prosa valia bem uma assinatura. Mostre-se. Assim, embora escondida, só lhe vejo a mão a escapar-se. Quanto à confusão por si gerada sobre os saneamentos, quero informá-lo de que, por mal dos meus pecados, já fui «saneada» dos Hospitais mas nos velhos tempos fascistas. Usava então o meu nome de solteira: Isaura Silva. Fui saneada» precisamente a 3 de Novembro de 1953. Processava-se nessa altura a luta das enfermeiras todas unidas pelo direito ao casamento: Salazar proibia as enfermeiras de casar e quem o fizesse era imediatamente despedida!...Foi nessa altura — não quero falar do meu trabalho nessa luta — que a PIDE resolveu «sanear-me» e o Tribunal Plenário de Lisboa confirmou o «saneamento» aplicando-me dois anos de prisão maior de que cumpri cerca de quatro anos. Depois foram 15 anos sem direitos políticos 5 anos de liberdade condicional, despedimento **político** da Liga dos Amigos dos Hospitais com base na informação policial, etc...

Para não cair na tentação de divulgar outro erro ou calúnia quero informá-lo que «não prestei quaisquer declarações à PIDE» apesar de espancada e arrastada pelos cabelos e que nenhum auto recebeu a minha assinatura. Se quiser confirmá-lo basta consultar os ficheiros da PIDE ou o meu processo.

Senhor redactor, não é quem grita mais que é democrata. Sobretudo quando quem se esganiça só encontrou dó de peito após o 25 de Abril».

O "NOTÍCIAS DA BEIRA" MULTADO EM 150 CONTOS

LOURENÇO MARQUES, 1 (Do nosso correspondente) — O jornal «Notícias da Beira» acaba de ser multado em cento e cinquenta contos por parecer da comissão «ad hoc» para os meios de comunicação social, e sob aprovação do Comando Territorial do Centro, representante, na Beira, da Junta de Salvação Nacional.

A Irimeira multa, no valor de cem mil escudos, refere-se à infracção praticada por aquele órgão, em omitir parte do texto da proclamação feita pelo Presidente da República, no sábado passado, é que foi transcrita na edição do «Notícias da Beira», de domingo.

A segunda multa, de cinquenta contos, incide sobre o artigo publicado na página três da edição de sábado, sob o título «Inconsciência ou crime?», assinado por J. de Castro. A argumentação da entidade que aplicou amulta considera que o referido texto põe em dúvida a intenção do Governo provisório Português, no sentido de procurar a paz, de acordo com o expresso nas medidas a curto prazo do programa do Movimento das Forças Armadas.

Esta infracção também é punida por, segundo aquela entidade, o artigo ofender o Chefe de Estado da Jordânia, na pessoa do Rei Hussein, ao indicá-lo como traidor, contrariando assimo expresso no regulamento anexo ao Decreto-Lei n.º 281/74, publicado no Boletim Oficial de Moçambique em 23 de Julho corrente.

SUSPENSA PELOS TRABALHADORES A EDIÇÃO DO «DIÁRIO»

O jornal «Diário» de L. Marques na5o se publicou hoje.

O pessoal daquele periódico, reunido ontem em assembleia magna decidiu interromper indefinidamente a publicação do jornal, por não ver satisfeitas as suas reivindicações. Entre estas, contava-se o afastamento de alguns membros directivos e a retirada do nome do padre Joaquim Luís dos Santos,da orelha esquerda do diário. Os trabalhadores do jornal haviam exigido ao arcebispo D. Custódio Alvim Pereira, uma respoeta às reivindicações até às vinte e quatro horas de ontem. Não tendo obtido resposta considerada satisfatória, aqueles trabalhadores encerraram a sua actividade, devendo o caso ser entregue ao Governo para resolver.

Não se confirma a nomeação do Arq. Mário Bruxelas

. Segundo nos declarou esta manhã o secretário do ministro da Administração Interna, não tem fundamento oficial a notícia, divulgada por um nosso colega, de que foi nomeado para o cargo de governador civil de Lisboa o arq. Mário Bruxelas.

De facto, ainda não foi nomeado qualquer governador civil para os distritos da Metrópole. Segundo a mesma fonte, o arq. Mário Bruxelas será um dos vários nomes apresentados pelo tenente-coronel Costa Brás ao primeiro-ministro. «Tanto poderá ser ele o nomeado como qualquer dos outros» — afirmou-nos.

Lembramos que o tenente-coronel Costa Brás, em entrevista ontem concedida à Emissora Nacional, confirmara ter já apresentado uma lista de sugestões ao chefe do Governo esperando que os governadores civis comecem a ser nomeados dentro de breves dias. Segundo as suas declarações, esta manhã confirmadasmpelo seu secretário, o critério fundamental de escolha será o da independência objectiva no exercício das funções, a capacidade e espírito de iniciativa, o conhecimento real dos proglemas do distrito, a honorabilidade pública e o respeito pelos princípios democráticos.

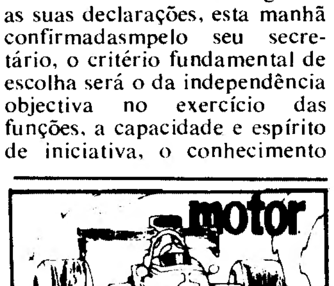
Tal como ontem informámos, o ministro atribui prioridade à solução deste problema, ciente como está de que a vida das regiões e autarquias locais tem de ser activada urgentemente e a preparação das eleições de Março do próximo ano exige um trabalho sério de preparação para a democracia.

Eleita a Comissão Directiva

Foram ontem eleitos para a constituição da Comissão Directiva dos Trabalhadores da Maternidade Alfredo da Costa, os elementos propostos à assembleia de voto pelos próprios trabalhadores e que formavam a única lista candidata. Assim, são representantes dos trabalhadores, o médico Constantino Esteves, a enfermeira Sónia Lança, a auxiliar de enfermagem Fernanda Castor, dois representantes do pessoal menor, Rodrigo Caçador e Maria Augusta, o representante do pessoal técnico, Ernestina Lobo e do pessoal administrativo, Carlos Brandão.

Embora os trabalhadores tenham proposto uma lista, era permitido aos votantes riscar ou substituir nomes. Assim, os representantes dos trabalhadores foram eleitos como lista e votados individualmente o que lhes da uma dupla força.

Esta manhã, os piquetes continuavam às portas da Maternidade, e as visitas mantinham-se grátis. Uma delegação de trabalhadores entregou a composição da sua Comissão Directiva à Secretaria de Estado da Saúde, à Comissão de Saneamento do Funcionalismo Publico e à Direcção-Geral dos Hospitais. Os piquetes manter-se-ão até que a comissão seja reconhecida e o saneamento efectivado.



baterias
TUDOR
pilhas
NOVOS SERVICOS DE
VENDAS E ARMAZÉM
R PROF REINALDO DOS SANTOS
28-A—TELEF 758163-4-5

televisão

HOJE
1.º Programa (22.00)

CORRIDA DE TOIROS
Transmissão directa da Praça do Campo Pequeno da corrida de toiros em que actuam: Miguel da Veiga e José João Zoio (cavaleiros), Mário Coelho e Ramon Corrillo (espadas) e os Forcados de Santarém.

2.º Programa (20.15)
DICK VAN DYKE
Série filmada

SIEMENS ESTORIL

HOJE

1.º Programa
1.º Período
12.45 Abertura e Desenhos animados «Pica-Pau»
13.00 Encontro: Lauro António entrevista António Campos
13.15 Dick Van Dyke
13.45 Telejornal — 1.ª edição
14.00 Sa saúde da vida
14.15 Logo à noite
14.25 Fecho

2.º Período

19.30 Minijornal
19.35 TV Infantil
19.45 Em foco
20.15 No Mundo do trabalho
20.30 TV Palco
21.00 Telejornal — 2.ª edição
21.30 Mesa redonda sobre o divórcio
22.00 Corrida de toiros
23.55 Telejornal — 3.ª edição
00.15 Fecho

2.º Programa

20.00 Abertura e desenhos animados
20.15 Dick Van Dyke
20.40 Encontro: Lauro António entrevista António Campos
21.00 Os Clássicos do cinema
22.30 Telejornal
23.00 Fecho

AMANHÃ

1.º Programa
1.º Período
12.45 Abertura e desenhos animados «O Feiticeiro do Oz»
13.00 Sangue na estrada
13.45 Telejornal — 1.ª edição
14.00 Saber não faz mal
14.15 Logo à noite

2.º Período

19.30 Minijornal
19.35 TV Infantil
20.00 Cancioneiro
20.30 Os Movimentos políticos e a economia
21.00 Telejornal — 2.ª edição
21.30 Inventário musical
22.30 Histórias de amor
23.50 Telejornal — 3.ª edição
00.00 Fecho

2.º Programa

20.00 Abertura e desenhos animados
20.15 «Estranhos na Colina»
20.40 Sangue na estrada
21.00 «Flecha Negra»
21.50 «Sabe o que é o Grupo Tauromáquico Sector 1?»
22.40 Telejornal
23.00 Fecho

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava limpo e o vento era fraco ou moderado de Noroeste.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	19º
P. DOURADAS	16º
COIMBRA	15º
PORTALEGRE	22º
LISBOA	21º
FARO	24º
FUNCHAL	21º

TEMPERATURAS EXTREMAS

ALVALADE
Máxima 36º
PENHAS DA SAÚDE
Mínima 7,8º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Agua do mar 16,7º
Atmosfera 20,5º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
3.01	3,4 m	8.32	1,2 m
15.16	3,8 m	21.00	1,1 m
Dia 2			
3.40	3,5 m	9.07	1,1 m
15.54	3,9 m	21.33	1,0 m
Dia 3			
4.16	3,6 m	9.40	1,0 m
16.29	3,9 m	22.05	0,9 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

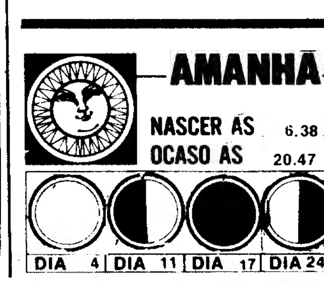
Céu geralmente limpo, vento fraco por vezes moderado de Noroeste.

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. Josè	86 0131	C.R.G.E.	53 8841
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P	36 6141	Combóios	32 6222

AMANHÃ

NASCER ÀS 6.38
OCASO ÀS 20.47



rádio

EMISSORA
1.º Programa

16.00 Noticiario «Que quer ouvir?»
17.00 Orquestras
17.20 Sociologia
18.00 Música popular portuguesa
19.05 Programa infantil
19.15 Música variada
20.00 Jornal da noite Perspectiva do Rock
21.30 Música variada
23.05 Música erudita
23.15 De um dia para o outro
23.30 O Homem e a natureza, pelo dr. Almeida Fernandes e Gil Montalverne
00.00 Junção (entrada do MF 1 de Lisboa) sinal horário

Programa em MF 1 de Lisboa

23.00 Radio estudantil
00.00 Junção com o 1. programa

2.º Programa

16.00 Que quer ouvir?, programa coordenado por Margarida Brandão
18.05 Música portuguesa
19.00 O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas
20.00 Jornal da Noite
21.30 Opera sem palavras
22.00 Concerto para citara e orquestra de Ravi Shankar
22.45 Sinfonia n. 2, em si bemol op. 23, de Roussel, pela Orquetra Nacional da ORTF, dir. por Jean Martion
23.25 Musica de bailado
00.00 Junção com o programa estereofonico

Programa estereofónico

21.30 Música ligeira variada
22.00 Intercâmbio musical: Décimo Diorama de Música Contemporânea. Gravações cedidas pela Rádio Suiça Francesa (Suisse Romande)
23.00 Concerto n. 22, em lá menor, de Vioti
23.30 Sonata para violoncelo e piano (Brahms)
00.00 A grande música negra
01.00 Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Noticiário
16.05 Radiorama
18.00 The Carpenters
18.22 Palavra do dia/No final Terço e benção da Basilica dos Mártires
19.00 (Jornal do serviço de noticiários e reportagens de R.Renascença)
19.30 Página 1
21.04 Igreja é plural
21.45 Pentagrama
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Esquema 13
23.05 A 23.ª hora

RÁDIO CLUBE

Onda Média

16.00 Noticiário
16.04 Programa CDC
18.02 Programa Movimento
20.40 Programa Movimento Radio teatro
21.03 Portugal além da Europa
21.17 Música para meditar
21.32 Quando o telefone toca
22.05 Antiquário
22.30 Quando o telefone toca
23.06 Rubrica policial do inspector Varatojo
23.30 No mundo aconteceu
02.00 A noite é nossa
06.00 Diário Rural
07.00 Talismã

Modulação de frequência

16.00 Noticiario
16.04 Programa CDC
18.00 Noticiário
18.02 O nosso programa
19.04 Em órbita-1
21.02 Boa noite em FM
22.02 Clube à Gô-Gô
00.02 Em órbita-2
01.02 Banda sonora Sonipol
02.00 Perspectiva
03.00 Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

CLUBE RADIOFÓNICO DE PORTUGAL
Das 06.00 às 10.00 e das 22.00 às 02.00

RÁDIO VOZ DE LISBOA
Das 10.00 às 12.00 e das 19.30 às 22.00

RÁDIO PENINSULAR
Das 12.00 às 14.30

RÁDIO GRAÇA
Das 14.30 às 19.30

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO C-1
(Até às 22 horas)

ALTO DO PINA
Iberia, Rua Barão Sabrosa, 235 A (a Alameda) (Telef. 728277)
ALVALADE
Aeroporto, Av. Almirante Gago Coutinho, 101 D (Telf. 722384); **Rio de Janeiro**, Av. Rio de Janeiro, 4 C (Telef. 721409)
AMEIXOEIRA
S. Bartolomeu, Vila Paulo Jorge I (as Galinheiras) (Telef. 790969)
ARROIOS
Castro, Av. Almirante Reis, 76 A (Tel. 82 19 73); **S. Jorge** L. do Leão, 3-Ac 3-B (Tel. 53 40 27).
AVENIDA LIBERDADE
Liberal, Av. Liberdade 219 (Telef. 43641)
AVENIDAS NOVAS
Figueiras, Av. Marquês de Tomar, 20 (Telef. 744995
BAIRRO ENCARNAÇÃO
Ascenso, Praça do Norte, 1-A (Telef. 311216)
BAIXA
Silva Carvalho, Rua dos Fanqueiros, 126 (Telef. 873875)
BELEM
Gomes, Rua da Junqueira, 326 (Telef. 638193)
BENFICA
Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34 A (Telef. 704828)
CAMPOLIDE
Oliveira, Rua de Campolide, 54 A (Telef. 684424)
CAMPO DE OURIQUE
Elma, Rua D. Maria Pia, 358 A (Telef. 686176); **Tagua**, Praceta da Rua Possidónio Silva, 162 A (Telef. 669485)
LAPA
Mata Capitão, Rua São Félix, 45 A B (Telef. 660720)
LUMIAR
Matos Viegas, Av. Rainha D. Amélia, 34 B (Quinta das Moiras) (Telef. 794174)
PENHA FRANÇA
Branquinho, Rua dos Sapadores, 87 (Telef. 842725)
RESTELO
Belém, Rua Tristão Vaz, 10 A (a encosta) Tel. 612243
S. BENTO
Félix, Rua Cruz dos Poiais, 52 (Telef. 678531)
S. MIGUEL
São Miguel, Praça Francisco Morais, 1 (Telef. 771469)
SETE RIOS
Curie, Av. Madame Curie, 15 A (Telef. 78439)

TURNO C-2
Toda a noite

ALCÂNTARA
Dilena, Rua Aliança Operária, 49 A/B (Telef. 636620)
ALVALADE
Sanex, Avenida da Igreja, 31 C (Telef. 717505)
AREEIRO
Algarve, Avenida de Roma, 7 B (Telef. 731478)
ARROIOS
Pancada, Rua Rebelo da Silva, 9 (Telef. 43340)
AVENIDAS NOVAS
Cruz Nunes, Praça Duque de Saldanha, 14 (Telef. 41845)
BELÉM
Bom Sucesso, Rua Bartolomeu Dias, 63 A (Telef. 611454)
CAMÕES
Sanitas, Praça Luís de Camões, 24 (Telef. 322798)
CAMPO DE OURIQUE
Urbano de Freitas, Rua Silva Carvalho, 1-9 (Telef. 662838); **Pinheiro**, Rua Campo Ourique, 131-133 (Telef. 686640)
CARNIDE
Ribeiro, Estr. da Luz, 199 A (Telef. 780969)
JANELAS VERDES
Reis Garrido, Rua das Janelas Verdes, 90 (Telef. 662327)
LUMIAR
Central do Lumiar, Rua do Lumiar, 77 (Telef. 790480)
OLIVAIS
Antunes Rosa, Praça Cidade do Luso lote 199 Sul (Telef. 313610)
PICHELEIRA
Luzmar, Rua João Nascimento Costa, 16 A (Telef. 728395-702703)
RATO
Vicente de Jesus, Largo do Rato, 3 C-D (Telef. 681947)
REGO
Laranjeiras, Rua Filipe da Mata, 160-162 (Telef. 761035)
SOCORRO
Silmar, Rua S. Lázaro, 128 (Telef. 42829)
XABREGAS
Conceição, Calçada D. Gastão, 30-32 (Telef. 381279)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miramar, R. Ernesto Silva, 81 (T. 212048)
CAXIAS
Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 242839)
PAÇO DE ARCOS
Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039)
OEIRAS
Central, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058)
PAREDE
Brandão, Av. da República, 77-C (T. 2471054)
MURTAL
Primavera, R. das Parreiras, 2 (T. 2472278)
MONTE ESTORIL
Suiça, Cruzeiro (T. 260087)
CASCAIS
Cordeiro, Av. C.G. Guerra, 40 (T. 280170); **Nova**, E. de Alvite, Fontainhas (T. 281044)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Cavaca R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); **Flama** R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); **Confiança**, Av. D. Nuno Alvares Pereira, 15-A (Tel. 938149)
DAMAIA
Damaia, P. Alexandre Gusmão, 9-A (Tel. 970523)
QUELUZ
Zeller, R. da República, 83 (Tel. 950045); **Correia**, L. do Mercado, 3 (Tel. 950906)
CACÉM
Garcia, Av. dos Missionários, 2 (Tel. 2942181)
MEM MARTINS
Química, Est. Mem Martins 285 (Tel. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim, (Tel. 980456)
SINTRA
Marazes, L. Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 2950155)
COLARES
Abreja, (Tel. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137)
ALHOS VEDROS
Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 240020)
ALMADA
Cristo Rei, Av. do Cristo Rei, 31-A (T. 270076)
BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, E. Nacional, 178-A (T. 2040302)
BARREIRO
Piçarra, Av. do Bocage, 65-A (T. 2074771)
COVA DA PIEDADE
Castro Rodrigues, L. 5 de Outubro, 62 (T. 270121)
MOITA
Silva Rocha, P. da República, 16 (T. 239029)
MONTIJO
Moderna, R. Bulhão Pato, 60 (T. 230156)
SESIMBRA
Leão, Av. Salazar, 13 (T. 229471)
SETÚBAL
Bocageana, R. do Romeu (T. 23425); **Bairros**, B. Santos Nicolau (T. 23330)
SEIXAL
Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (T. 2218560)

PORTO

4.º TURNO

SUB TURNO A

Boavista (da), Rua da Boavista, 601; **Cosme**, Rua Costa Cabral, 584; **S. Diniz**, Rua S. Diniz, 428; **Soeiro**, Rua Santos Pousada, 71; **Vitália**, Praça da Liberdade, 34-37.

SUB TURNO B

Alberto Ferreira, Rua da Estação, 100; **Antero de Quental**, Rua Antero de Quental, 520; **Antunes**, Rua do Bonjardim, 485; **Cardona dos Santos**, Rua D. Manuel II, 90; **Herculano**, Rua Alex. Herculano, 384.

COIMBRA

TURNO F

Dias Ferreira, Rua do Brasil, 70 (Tel. 26046); **Santa Cruz**, Rua das Padeiras, 94 (Tel. 23569); **Higiéne**, Rua Fernandes Tomaz, 41 (Tel. 22634)

EXPOSIÇÕES

ARCADAS DO PARQUE (ESTORIL) — Trabalhos de Correia de Morais (das 10 às 22 h.).

BELAS ARTES — Perspectiva-74 e gravuras (das 14 às 20 h).

BLOCO (CASCAIS) — Colectiva (das 16 às 20 h).

CASINO ESTORIL — Pinturas de Camila Loureiro (das 15 às 3 h).

COOPERATIVA DE ACTIVIDADES CULTURAIS (CASCAIS) — Desenhos ecolagens de Fernando Grade (das 15 e 30 às 20 h).

DINASTIA — Pinturas de João Nascimento (das 10 às 13 e das 15 às 19 h).

FOTO CLUBE 6X6 — Trabalhos de Alfredo Cunha (3.as e 6.as-feiras, das 21.30 às 24h.)

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN — Oleos de Inês Barahona.

GALERIA 111 — Colectiva de gravuras, litografias e serigrafias (das 10 às 13 e das 15 às 19 h).

GALERIA DA PRAÇA — Trabalhos de Paula Rego (das 11 às 13 e das 15 às 20 h; às 3.as e 5.as feiras, até às 24 h).

GRAFIL — Colectiva de desenho, gravura, pintura e escultura (3.as e 5.as das 15 às 24 h; outros dias, das 10 às 13 e das 15 às 20 h).

GRUPO AMIGOS DA COSTA — Trabalhos de Rosária (das 15 às 19 e das 21 às 24h).

PALÁCIO FOZ — Trabalhos de Bernardette Stern, serigrafias de Acácio Assunção e António Brito Caiola (das 5 às 20 h)

PALÁCIO VALENÇAS (SINTRA) — Oleos de Cândida Cunha (das 10 às 12 e das 14 às 20h.)

QUADRANTE — «Uma proposta estética — Modulo habitacional», estudo orientado por Carlos Lança.

QUADRUM — Gravuras e litografias de Vieira da Silva (das 10 às 13 e das 15 às 19 h; aos sabados, das 15 às 19).

RUMO — Colectiva de pintura, escultura, desenho e gravura (das 10 às 20h.; aos sábados até às 13h.).

S. MAMEDE — Pintura Colectiva (das 10 às 13 e das 15 às 20 h.)

cinemas • cinemas • cinemas

ROXI (T. 48560)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo D (18 anos)
Colorido
Um pesadelo erótico de torturante desejo ... AS AMANTES DO VAMPIRO um filme de Roy Ward Baker

CONDES (T. 322523/326710)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo D (18 anos)
12.ª Semana! Colorido
Julie Christie e Donald Sitherland AQUELE INVERNO EM VENEZA o acto de amor ... como jamais foi visto no écran «The Sun»

ESTÚDIO APOLO 70 (T. 763319)
15.15, 18.30 e 21.45
Grupo B (10 anos)
Colorido
Uma sátida de partir a moca! OS GRANDES ALDRABÕES com os Irmãos Marx
24.00
Grupo D (18 anos)
«Clássicos à Meia-Noite»
A CAÇA de Carlos Saura

MUNDIAL (T. 538743)
15.15, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
Eastmancolor
Carlo Guiffré e Marisa Mell na comédia BELA, RICA, COM UM PEQUENO DEFEITO FÍSICO, PRETENDE CAVALHEIRO

OXFORD (CASCAIS)
16.00 e 21.45
Grupo B (10 anos)
Ciccio Engrasia e Franco Franchi OS DOIS POLÍCIAS
Amanhã
00.30
Grupo D (18 anos)
A MASCARA DO DEMONIO

CINEMA CASTIL (T. 530194)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
INQUERITO A UM CIDADÃO ACIMA DE QUALQUER SUSPEITA de Elio Petri com Gian Maria Volonté e Florinda Bolkan
Amanhã
00.30
Grupo D (18 anos)
Ante-Estreia
Marcelo Mastroianni, Ugo Tognazzi, Philiphe Noiret, Michel Piccoli e Andrea Ferrol LA GRANDE BOUFFE (A GRANDE FARRA) um filme de Marco Ferreri

S. JORGE (T. 54151)
21.30
Grupo C (14 anos)
Estreia
Gregory Peck em AMIGOS ATÉ AO FIM
15.00 e 18.15
Grupo D (18 anos)
Ultimas
IRMA LA DOUCE

RESTELO (T. 610375)
21.30
Grupo D (18 anos)
Um empolgante filme policial de grande acção! LUTA SEM TREGUAS com Anthony Quinn, Frederick Forrest e Anne Meredith

ALVALADE (T. 717480)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo B (10 anos)
Colorido
O maior concerto «pop» da década! CONCERTO PARA BANGLA DESH com George Harrison, Ringo Starr, Bob Dylan e muitos outros
Metro: Alvalade

IMPÉRIO (T. 555134
15.15, 18.30 e 21.30
Grupo D (18 anos)
Alain Delon e Annie Girardot TRATAMENTO DE CHOQUE um filme de Alain Jessur
Amanhã
18.30
Grupo D (18 anos)
«Os Bons Velhos Tempos»
ENTRE DUAS LAGRIMAS com Jennifer Jones e Laurence Oliver

SATÉLITE (T. 562632)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
SILÊNCIO a obra-prima de Masahiro Shinoda

LONDRES (T. 801313)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo D (18 anos)
Colorido
O filme de Luis Buñuel BELLE DE JOUR com Catherine Deneuve. Finalmente em Portugal

ESTÚDIO 444 (T. 779095)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo C (14 anos)
DR. ESTRANHOAMOR com Peter Sellers e George C. Scott

BERNA (T. 776098)
15.15, 18.30 e 21.45
Grupo C (14 anos)
2.ª Semana!
A mais bela história de amor de todos os tempos! ROMEU E JULIETA um filme de Franco Zeffirelli

ODEON (T. 326283)
15.15, 18.15 e 21.30
Grupo D (18 anos)
Um filme de mistério e terror alucinante UMA HISTÓRIA PERVERSA com Marisa Mell e Jean Soler. Faltavam dez horas para morrer na câmara de gás. No ultimo minuto o condenado salvou-se ...

AVIZ (T. 47163)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo C (14 anos)
CINTURÃO NEGRO CONTRA A MAFIA com Jim Kelly

CINEARTE (T. 660446)
15.30 e 21.30
Grupo D (18 anos)
NEM TUDO O QUE VEM A REDE É PEIXE com Gabrielle Forzetti e Ottavia Piccolo
Temperatura ideal

CASINO ESTORIL (T. 264521)
15.30, 18.30 e 21.30
Grupo B (10 anos)
Technicolor
JERRY ENFERMEIRO SEM DIPLOMA com Jerry Lewis e Susan Oliver

MONUMENTAL (T. 555131)
15.15 e 21.30
Grupo B (10 anos)
2.ª Semana! 70 m/m
Jack Lemmon, Natalie Wood, Tony Curtis e Peter Falk em A GRANDE CORRIDA À VOLTA DO MUNDO

PATHÉ (T. 82 923)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo D (18 anos)
Scope
A extrema violência da mais brutal forma de luta IRMÃOS DE SANGUE

TIVOLI (T. 570595)
15.15, 18.30 e 21.45
Grupo C (14 anos)-Technicolor
Começou com um crime e acabou numa orgia de terror! O HOMEM DA MEIA-NOITE com Burt Lencaster

VOX (T. 720808)
15.15, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
10.ª Semana! Color
MALICIA com Laura Antonetti e Alessandro Momo

EUROPA (T. 661016)
15.00 e 21.30
Grupo B (10 anos)
4.ª Semana 70 m/m
MY FAIR LADY com Audrey Hepburn e Rex Harrison
Ar Condicionado

POLITEAMA (T. 326305)
15.15, 18.15 e 21.30
Grupo D (18 anos)
A mais divertida audácia em sensualidade EMPRESTA-ME O TEU MOTORISTA com Lando Buzzaca e muitas beldades

ROYAL (T. 865037)
15.00 e 21.00
Grupo D (18 anos)
À ESPREITA DO SARILHO Em complemento AMO-TE, AMO-TE

EDEN (T. 779095)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
CINTURÃO NEGRO CONTRA A MAFIA com Jim Kelly e Gloria Hendey

ESTÚDIO (T. 555135)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
OS HERDEIROS de Carlos Diegues com Odette Lara, Sergio Caroso e Jean-Pierre Leao

ROMA (T. 727778)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo C (14 anos)
DESCULPE, VOCÊ CONHECE O SEXO? realização de Vittorio de Sisti

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

LAURA ALVES
20.45 e 23.00 (18 anos)
«A Pai Adão»
CAPITÓLIO
21.45 (18 anos)
«Homem Escravo ou Animal»
MARIA MATOS
21.45 (18 anos)
«Português, Escritor, 45 Anos de Idade»
TRINDADE
21.45 (10 anos)
«Madame Butterfly»

LISBOA/Cinemas

SACAVÉM
S. José
21.00 (18 anos)
«Semente de Liberdade»
PARIS
21.00 (18 anos)
«A Ensanguentada Noive de Drácula»
JARDIM CINEMA
21.00 (18 anos)
«O Belo Negócio»
PROMOTORA
21.00 (10 anos)
«Chega-lhe Amigo»
OLÍMPIA
19.00 (18 anos)
«Shaft»
CINE MOSCAVIDE
21.00 (18 anos)
«Conde Yorga Vampiro»
CINE CASTANHEIRA
21.30 (10 anos)
«O Pirata Vermelho»
CINEMA DO PALÁCIO FOZ
21.30 (6 anos)
«Os Nibelungos» e «A Morte de Siegfried»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
21.30 (18 anos)
«Escândalo de bata branca»
OEIRAS
Oeiras Cine
21.00 (18 anos)
«Quando as mulheres querem»
PAREDE
Royal-Cine
21.15 (14 anos)
«O Sangue do terror»
ESTORIL
Casino
15.30 - 18.30 - 21.30 (10 anos)
«Jerry, enfermeiro sem diploma»
Palácio
21.30 (18 anos)
«Bullit»
Esplanada
21.30 (18 anos)
«O Belo António»
CASCAIS
S. José
21.30 (18 anos)
«As noites do delicadinho»
Oxford
16.00 e 21.45 (10 anos)
«Os Dois Policias»

LINHA DE SINTRA

DAMAIA
D. João V
21.30 (18 anos)
«O Pistoleiro do Diabo»
QUELUZ
Queluz Cinema
21.15 (18 anos)
«Bonitas demais para serem honestas»
SINTRA
Carlos Manuel
21.30 (14 anos)
«O braço violento do Kung-Fu»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrivel
21.15 (10 anos)
«Atila»

PORTO/Cinemas

RIVOLI
21.30 (18 anos)
«Aquele Inverno em Veneza»
PASSOS MANUEL
21.30 (14 anos)
«A Balada do Soldado»
ESTÚDIO
21.30 (10 anos)
«Mulher Felina»
ESTÚDIO FOCÓ
21.30 (14 anos)
«Amarcord»
ÁGUIA DE OURO
21.30 (18 anos)
«O Homem de Ferro»
S. JOÃO
21.30 (18 anos)
«O Filtro do Amor»
TRINDADE
21.30 (18 anos)
«Outono Escaldante»
VALE FORMOSO
21.30 (18 anos)
«O Filtro do Amor»
COLISEU
21.30 (14 anos)
«Bandolero»
JÚLIO DINIS
21.30 (18 anos)
«A Quadrilha dos Reféns»
OLÍMPIA
21.30 (14 anos)
«Os Rebeldes»
BATALHA
21.30 (-8 anos)
«Segredos Proibidos»
CARLOS ALBERTO
21.30 (18 anos)
«O Porteiro» e «Das Ardenas ao Inferno»

COIMBRA

AVENIDA
21.30 (14 anos)
«O Direito de Amar»
TIVOLI
21.30 (10 anos)
«Os Dez Gladiadores»
GIL VICENTE
21.30 (18 anos)
«O Charme Discreto da Burguesia»
BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS
21.45 (10 anos)
«Condenados a Viver»

BARS BOITES — restaurantes típicos

DANCINGS

NINA — Dancing com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167.**
Zorina, vedeta inglesa de «sexy»

ESPADARTE CLUB — SESIMBRA. Discoteca e acidentalmente fado ou música de folclore interp. por clientes e dedicado aos turistas presentes. Encer. domingos. **T. 229189.**

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado. Variedades internacionais. **T. 26461/264526/264586/264621/264946.**

HIPOPÓTAMO — Com Mário Simões. Encerra aos domingos. **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. T. 48384.**

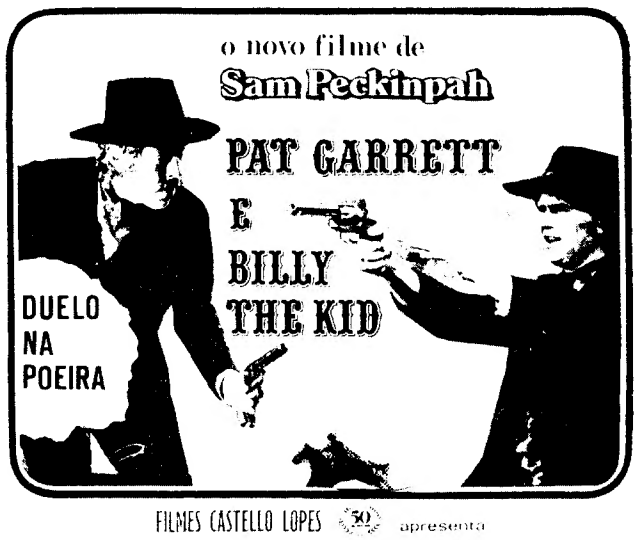
TAMILA — Marão e s/ conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. **Av. Fuque de Loulé, 69. T. 533117.**

CACO — Dancing com música ambiente com sibular quarteto. **Rua Camilo Castelo Branco, 23-A.**

NACIONAL

DL
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185, 1.º 2.º E 4.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5 320271/2/3
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA-PORTUGAL

Uma perseguição sem piedade no Far-West grandioso!



FILMES CASTELLO LOPES 50 apresenta

JAMES COBURN · BOB DYLAN
KRIS KRISTOFFERSON

com JASON ROBARDS · música BOB DYLAN · argumento [illegible] · produção GORDON CARROLL

Não aconsª. men. 13 anos · METROCOLOR · PANAVISION · MGM

HOJE, ÀS 21.45 ESTREIA ALVALADE

UM ÊXITO QUE SE REPETE
"CURRILLO"

CAVALEIROS
MIGUEL DA VEIGA
JOSÉ JOÃO ZOIO
ESPADAS
MÁRIO COELHO
RAMON "CURRILLO"
FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM
capitaneados por José Manuel Soutto Barreiros
8 TOIROS DE MANUEL E CARLOS VEIGA 8

Grupo A – maiores 6 anos
CAMPO PEQUENO
HOJE, ÀS 22 HORAS

CURSOS DE VERÃO 74
cial
CENTRO DE LÍNGUAS
INGLÊS ★ FRANCÊS ★ ALEMÃO ★ RUSSO
LISBOA: Telef. 533733 — COIMBRA: Telef. 23173

DOIS NOVOS SUBSECRETÁRIOS

ESTÁ COMPLETO O ELENCO GOVERNATIVO

Com a nomeação dos subsecretários de Estado da Administração Interna (dr. Luís Nandin de Carvalho) e da Comunicação Social (Luís de Barros), fica completo o elenco do segundo Governo Provisório.

A nomeação do jornalista Luís de Barros, até agora presidente da direcção do Sindicato dos Jornalistas, confirma a informação que ontem divulgámos. Trata-se de um jornalista das últimas gerações, que iniciou a sua actividade profissional nos quadros do nosso colega «A Capital», transitando depois para o «Expresso», onde exercia as funções de subchefe de Redacção. Havia sido convidado para exercer igual tarefa no «Diário de Notícias», em cuja Redacção deveria ter sido hoje integrado. A sua chamada a funções no Governo confirma, por outro lado, a informação que em tempos transmitíramos de que a nova subsecretaria de Estado da Comunicação Social iria ser titulada por um profissional do jornalismo.

Jovem (29 anos) é também o novo subsecretário de Estado da Administração Interna. Principal colaborador do tenente-coronel Costa Brás, numa fase importante da vida daquele Ministério, o dr. Luís Nandin de Carvalho nasceu em Lisboa e é licenciado em Direito e em Ciências Político-Económicas. Foi delegado do procurador da República, técnico do Secretariado da Presidência do Conselho e secretário do antigo subsecretário de Estado do Planeamento Económico, dr. João Salgueiro; pertenceu à Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica, sendo responsável pelos serviços de informação científica e técnica da mesma Junta. Participou em grupos de trabalho e comissões nacionais, designadamente relacionados com os trabalhos preparatórias do Plano de Fomento; membro dos plenários e da comissão executiva do Grupo de política de informação da OCDE, em representação do nosso País. Autor premiado de diversos trabalhos de investigação jurídica nos domínios da actuação da Administração Pública, era também assistente no antigo ISCEF e no actual Instituto Superior de Economia. É membro da SEDES a cujos corpos gerentes pertence, da A.I.D. (Association for International Development) e da World Peace Throught Law Center. Era também acessor da administração da Radiotelevisão Portuguesa, após a intervenção directa do Governo na sua gestão.

NOTAS VÁRIAS

HOMENAGEM A NORTON DE MATOS

Em cerimónia simples, foi homenageada, na Póvoa de Varzim, a memória do general Norton de Matos. Manuel Lopes Agonia, um poveiro que durante vinte e cinco anos trabalhou em terras angolanas, ao regressar à sua terra natal, mandou construir um imóvel, a que resolveu dar o nome de «Edifício Norton de Matos». Para inaugurar a primeira fase da obra, deslocaram-se propositadamente àquela cidade, o dr. Jaime Silva, representante da Câmara Municipal de Nova Lisboa, e Viriato Tomé, inspector superior do Ministério da Coordenação Interterritorial, além de outras entidades. Houve no final um beberete oferecido aos trabalhadores e convidados.

EMBAIXADA DA GRÉCIA DESMENTE

A Agência ANI divulgou o seguinte comunicado: «A Embaixada da Grécia em Lisboa está autorizada a desmentir a notícia que circulou em alguns países, segundo a qual todos os navios gregos de passageiros teriam sido mobilizados, estando suspensas as comunicações entre os portos gregos, bem como os cruzeiros marítimos. O Ministério da Marinha Mercante da Grécia, em seu comunicado de hoje, declara formalmente que todas as linhas marítimas gregas estão a realizar as suas comunicações normais».

DOIS MORTOS E DOIS FERIDOS

Na Via Rápida do Sul, a cerca de dois quilómetros da portagem da ponte sobre o Tejo, uma carrinha embateu violentamente nas traseiras de uma camioneta de carga, do que resultou dois mortos e ferimentos em igual número de pessoas. No primeiro veículo, conduzido por Joachtim Becker, comerciante, no Laranjeiro, de 40 anos, natural de Berlim, seguiam: sua mulher, D. Maria Vitória Nunes do Santos Becker, também de 40 anos; a mãe desta, D. Teresa da Costa Nunes, de 66 anos, tendo ambas tido morte imediata; e a filha do casal, Cláudia Nunes dos Santos Becker, de três anos. Esta e o pai ficaram feridos, tendo o primeiro sido internado no Hospital de S. José, e a última no de Santa Maria.

COMAFA
ENCERRA
TODOS OS SEUS SERVIÇOS PARA
FÉRIAS DE 3 A 18 DE AGOSTO

APRESENTAMOS DESCULPAS
POR QUALQUER PROBLEMA
QUE POSSAMOS OCASIONAR

Materiais de construção — Rua Joaq. Bonifácio, 21 A B C D. P. P. C. A. 562447 10 linhas
LISBOA